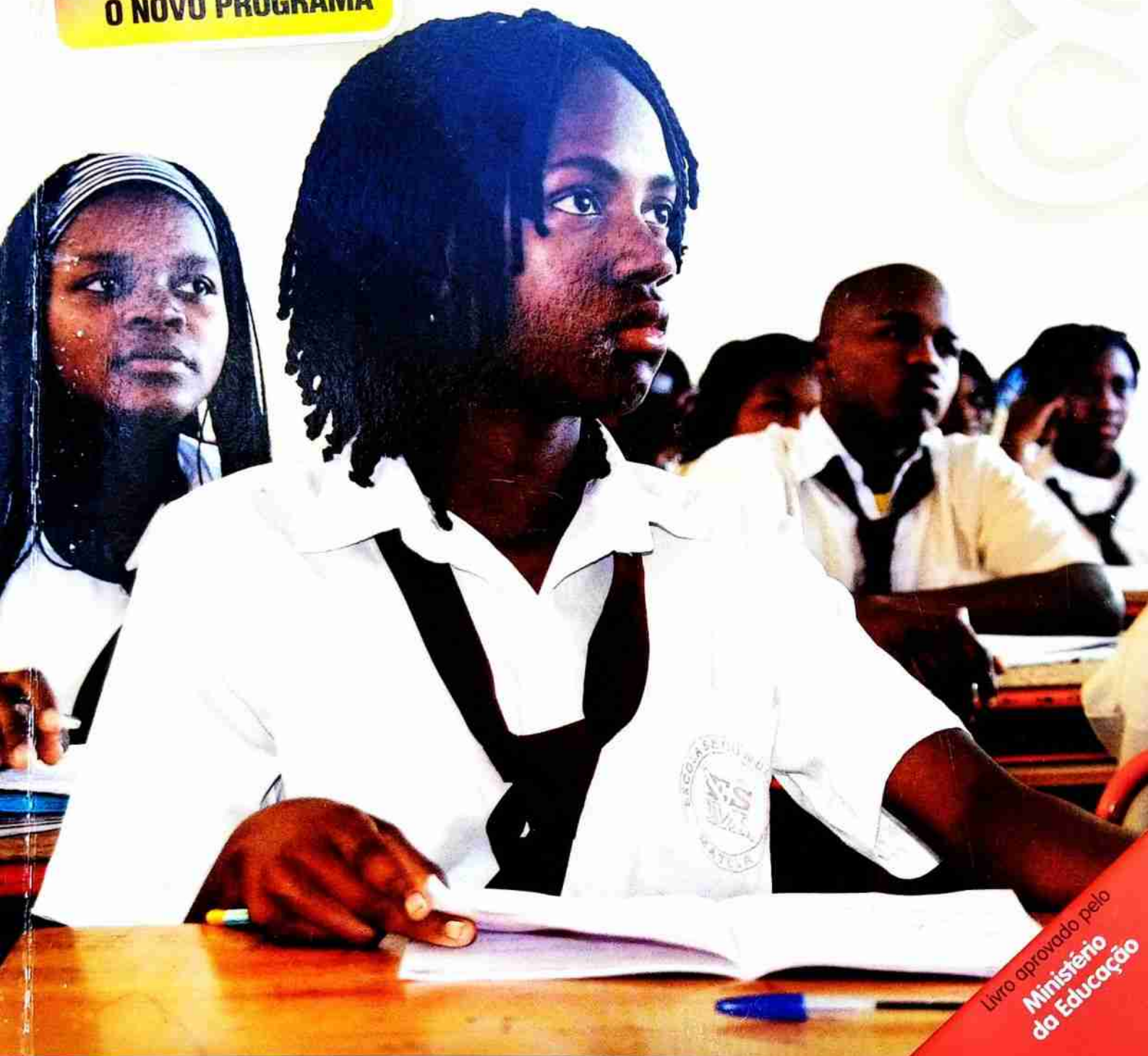


DE ACORDO COM  
O NOVO PROGRAMA



Livro aprovado pelo  
Ministério  
da Educação



Maria Emília Morais / Bertina Oliveira

# Língua Portuguesa

**PLURAL**  
EDITORES  
GRUPO PORTO EDITORA

**LIVRO DO ALUNO**

## 1 TEXTOS NORMATIVOS

7

- Que confusão! 8
- Funcionamento da Língua: **Concordância nominal** 8
- 1. Mundo Novo, Calane da Silva 10
- Funcionamento da Língua: **Voz activa e voz passiva** 12
- 2. Aprender a estudar, José Carlos Ary dos Santos 14
- 3. A minha escola 15
- Saber mais: **Regulamento** 16

## 2 TEXTOS ADMINISTRATIVOS

19

- 1. O Coração e o Livro, Maria Rosa Colaço 20
- Funcionamento da Língua: **Concordância verbal** 21
- Saber mais: **Requerimento** 24
- Funcionamento da Língua: **Verbo – modos indicativo e conjuntivo** 26
- 2. O menino que fazia versos, Mia Couto 28
- Saber mais: **Formas de tratamento** 30
- Ler mais: Frutos, Eugénio de Andrade; Vamos cultivar, Martinho da Vila 31
- 3. A nossa árvore, Clotilde Waddington 32
- Ler mais: Moçambique é um dos maiores produtores de mandioca 33
- Lenda do aparecimento da mandioca 34
- Saber mais: **Lenda** 34

## 3 TEXTOS JORNALÍSTICOS

35

- 1. Ler a imprensa, Mariel Morize-Nicolas 36
- Ler mais: 1. Mandela celebra 90 anos na sua aldeia natal 37
- 2. Sai Dicionário Ronga-Português 38
- Saber mais: **Notícia** 39
- Funcionamento da Língua: **Classe dos advérbios** 41
- 2. Hiroxima, José Luís Tinoco 43
- Funcionamento da Língua: **Classe dos numerais** 44
- 3. Cólera mata em Cuamba 47
- Devido à crise de água potável... 47
- Ministros africanos debatem saúde ambiental 47
- Saber mais: **Percentagens** 48

## 4 TEXTOS MULTIUSOS

49

- 1. Receita para fazer um herói, Reinaldo Ferreira 50
- Funcionamento da Língua: **Verbos transitivos e intransitivos** 51
- 2. Paracetamol 52
- Funcionamento da Língua: **Verbos regulares de tema em a / e / i** 54
- Funcionamento da Língua: **Tempos verbais simples e compostos do indicativo** 55
- 3. Ferro eléctrico de passar 56
- 4. Moçambique, o país das calamidades naturais 57
- A traição do Limpopo 57
- Funcionamento da Língua: **Sinais de pontuação – A vírgula** 58

**5 TEXTOS LITERÁRIOS**

59

- |  |    |
|--|----|
| 1. Jaime de Cristal, Gianni Rodari                                       | 60 |
| Saber mais: <b>Narrativa</b>   | 62 |
| Funcionamento da Língua: Sinais de pontuação                             | 64 |
| 2. O Leão e o Rato, Esopo  | 65 |
| Saber mais: <b>Fábula</b>  | 65 |
| Funcionamento da Língua: <b>Oração subordinante e oração subordinada</b> | 67 |
| 3. O Macaco e o Crocodilo  | 68 |
| Saber mais: <b>Reconto</b>   | 69 |
| Funcionamento da Língua: <b>Orações infinitivas causais e finais</b>     | 70 |
| 4. O Caracol e a Impala  | 71 |
| Funcionamento da Língua: <b>Verbos <i>ir, sair e vir</i></b>             | 73 |
| Ler mais: <b>Ficha de leitura</b>  | 74 |

**6 TEXTOS NORMATIVOS**

75

- |   |    |
|---|----|
| 1. O desafio, Chitlango Khambane e André-Daniel Clerc | 76 |
| Funcionamento da Língua: <b>Classe das conjunções</b> | 79 |
| 2. Ou isto ou aquilo, Cecília Meireles                | 80 |
| Ler – Falar: <b>Concurso de leitura (regulamento)</b> | 81 |
| 3. Fim-de-semana em festa                             | 82 |
| Ler mais: <b>Ntchuva</b>                              | 84 |

**7 TEXTOS ADMINISTRATIVOS**

85

- |   |    |
|---|----|
| 1. “Na década de 60...” , Mia Couto             | 86 |
| Saber mais: <b>Aviso</b>                        | 87 |
| Funcionamento da Língua: <b>Modo conjuntivo</b> | 88 |
| Ouvir: <b>Aviso</b>                             | 89 |
| Saber mais: <b>Actos de fala</b>                | 89 |
| Ler – Compreender: <b>Aviso</b>                 | 90 |
| Saber mais: <b>Homonímia / Paronímia</b>        | 90 |
| 2. “Em Moçambique...” , Bertina Oliveira        | 92 |
| Saber mais: <b>Debate</b>                       | 94 |

**8 TEXTOS JORNALÍSTICOS**

95

- |   |     |
|---|-----|
| 1. “Uma campanha de alfabetização...”   | 96  |
| Funcionamento da Língua: <b>Acentuação gráfica</b>                                  | 97  |
| 2. Dilon Djindji lança acústico   | 98  |
| Plantio de árvores marca início de aulas em Maputo                                  |     |
| Acidente de viação fere 18 pessoas em Namacurra                                     |     |
| Funcionamento da Língua: <b>Classe das preposições</b>                              | 99  |
| 3. Dia Nacional da Mulher, Paulina Chiziane   | 101 |
| Funcionamento da Língua: <b>Conjunções coordenativas adversativas e conclusivas</b> | 103 |
| 4. Cientistas descobrem dois novos dinossauros em África                            | 104 |
| 5. O país das pessoas tristes, Manuel António Pina                                  | 106 |

## 9 TEXTOS MULTIUSOS 107

1. **A árvore da liberdade!**, José Gomes Ferreira 108  
 Saber mais: A importância das árvores 109  
                   O efeito de estufa 110  
 Funcionamento da Língua: **Modo imperativo** 111
2. **Tubarões** 113  
 Saber mais: **Texto expositivo-explicativo** 114
3. **A ecologia**, Armada Zenhas, *et al.* 116  
 Funcionamento da Língua: **Pronomes indefinidos** 118
4. **Rio poluído**, José Gomes Ferreira 120  
 Funcionamento da Língua: **Modo infinitivo** 121  
   **Modo condicional** 122

## 10 TEXTOS LITERÁRIOS 123

1. **Urgentemente**, Eugénio de Andrade 124  
 Saber mais: **Poema** 124  
                   **Recursos expressivos** 125
2. **“Minha mais querida”**, José Craveirinha 127  
 Funcionamento da Língua: **Palavras derivadas por prefixação e sufixação** 128
3. **Um Poema**, Saul Dias 129  
 Funcionamento da Língua: **Formação de palavras – Prefixos e sufixos** 130
4. **Xipefo**, Fernanda e Angius Matteo 132  
 Funcionamento da Língua: **Nome predicativo do sujeito** 134
5. **Se este poema fosse...** Noémia de Sousa 135

## 11 TEXTOS UTILITÁRIOS 137

1. **Poema do amigo aprendiz**, Fernando Pessoa 138
2. **“Gosto de Ti. R.”**, Graça Gonçalves 140  
 Saber mais: **Relato** 141
3. **Pode acontecer a qualquer um...** 142  
**O meu nome é Eduardo...** 143  
 Escrita: **Droga e prisão** 145
4. **Seropositiva dá lição de vida** 146  
 Funcionamento da Língua: **Conjunções e locuções conjuncionais subordinativas condicionais e temporais** 149
5. **O poder da discriminação** 151  
 Funcionamento da Língua: **Verbos dizer, ouvir e pedir – modos indicativo e conjuntivo** 152

## 12 TEXTOS LITERÁRIOS 155

1. **É fixe representar uma peça de teatro!** Philippe Delerm 156  
 Saber mais: **Texto dramático** 158
2. **“A cena mostra...”**, Gabriel Bosco 160  
 Funcionamento da Língua: **Discurso directo e indirecto** 162
3. **“Ultimamente Sianga...”**, Paulina Chiziane 164  
 Conto **“Os Frutos da Amizade”**, Carlos dos Santos 168

## Quadros de conjugação verbal 172

# 1

## TEXTOS NORMATIVOS

### OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar o Regulamento da Escola
- Interpretar o Regulamento da Escola
- Divulgar, oralmente e por escrito, o Regulamento da Escola
- Analisar o cumprimento do Regulamento da Escola
- Produzir regulamentos diversos
- Produzir frases em que ocorram sintagmas nominais com diferentes tipos de determinantes (artigos, possessivos e numerais) e adjectivos, de género e número diferentes
- Identificar frases na voz passiva
- Escrever o regulamento da turma ou da biblioteca empregando os modos imperativo e infinitivo

### TEXTOS ESPECÍFICOS

- Regulamento



# Que confusão!

Confusão maior que este primeiro dia de aulas, confesso que não estava habituada!

A mudança de ciclo deixa-me um pouco desorientada: novas disciplinas, novos professores e ainda um horário mais pesado.

Todos procuram informações. As paredes estão repletas de papéis afixados. É necessário conhecer bem os regulamentos que regem a actividade escolar.

O meu amigo Jorge junta-se a mim nesta preocupação.



1. No primeiro dia de aulas podem ser vários os sentimentos que nos assaltam: alegria, medo, entusiasmo, ansiedade...

1.1. Conta aos teus colegas como foi o teu primeiro dia de aulas, como te sentiste, o que pensaste, com quem conversaste, as primeiras impressões com que ficaste.

- Antes de começares a falar pensa bem no que vais dizer.
- Espera pela tua vez para tomares a palavra.
- Fala num tom de voz audível.
- Olha de frente para os teus colegas.

## Funcionamento da Língua

### CONCORDÂNCIA NOMINAL

Observa a frase: *Um horário pesado.*

Há entre estas três palavras uma relação específica. A palavra mais importante é o nome – *horário* – e à volta dela giram o determinante e o adjectivo. O determinante artigo *um* e o adjectivo *pesado* estão no masculino e no singular, tal como o nome ao qual se referem.

Os nomes impõem o seu género e o seu número aos determinantes e aos adjectivos. A esta relação chamamos **concordância nominal**.

### Regras gerais

1. O adjectivo concorda em género e número com o nome a que se refere:

Ex.: *Nas paredes brancas vejo muitos papéis afixados.*

- *paredes brancas* – nome (feminino, plural) + adjectivo (feminino, plural)
- *papéis afixados* – nome (masculino, plural) + adjectivo (masculino, plural)

- ▣ Quando se refere a vários nomes com o mesmo género e pelo menos um deles está no plural, o adjectivo concorda com eles em género, tomando a forma de plural.

Ex.: *Leiam o regulamento que está na porta e nas janelas verdes!*

- por uma questão de clareza, o adjectivo deve ir para o plural, mesmo que os nomes estejam no singular.

Ex.: *Que fruta e carne deliciosas!*

- ▣ Quando se refere a vários nomes de géneros diferentes, o adjectivo pode tomar várias formas, conforme o local onde se encontra.

- depois dos nomes, toma, geralmente, a forma de masculino plural.

Ex.: *Conheço um rapaz e uma rapariga ótimos para o cargo.*

- antes dos nomes, concorda com o nome que está mais próximo.

Ex.: *Que belas frutas e legumes trazes nesse cesto!*

2. Os determinantes (artigos, numerais e possessivos) concordam em género e número com o nome a que se referem.

Ex.: *Os alunos lêem os avisos.*

*Os dois funcionários dão orientações aos alunos.*

*O meu pai e a minha mãe foram à escola comigo.*

## Prática

1. Observa as seguintes frases:

- O teu colega está a conversar com o meu professor.
- Aquele rapaz é um aluno excepcional.
- Ele é o mesmo professor do meu irmão.

1.1. Sublinha os nomes.

1.2. Passa para o feminino as três frases.

1.3. Que conclusão tiras relativamente aos exercícios que realizaste?

2. O texto seguinte apresenta quatro erros de concordância nominal. Identifica-os.

*As normas e as regras de qualquer escola têm de ser cumpridos; só assim deixará de haver paredes riscada e suja, lixo nos cantos das salas, vidros partidos... Só deste forma a nossa escola será um local agradável e apetecível.*

3. Completa as frases abaixo com os adjectivos e os determinantes indicados, respeitando as regras de concordância nominal.

afixado • cheio • dois • este • meu • qualquer

a. \_\_\_\_\_ regulamento deve ser cumprido.

b. Os corredores e as salas estão \_\_\_\_\_ de folhas e papéis \_\_\_\_\_ nas paredes.

c. Li \_\_\_\_\_ obras na \_\_\_\_\_ escola.

# Mundo Novo

Em Abril as férias são curtas. Uma semana apenas. A professora de português contudo não quis deixar os alunos no gozo lúdico<sup>1</sup> desses poucos dias. Além de exercícios de gramática, teriam de apresentar, no dia do recomeço das aulas, uma redacção. Com letras maiúsculas escrevera no quadro: “Mundo Novo”.

5 – Perguntem, leiam, discutam com quem quiserem, pois o que eu quero é uma redacção bem feita com este tema. Entenderam?

Entender, entendiam, o pior era mesmo fazer. Sobretudo para Abdul, 12 anos de genica<sup>2</sup> e esperteza, mas uma personificada aflicção nessas coisas de redacções bem feitas. Lá em casa praticamente só ele se exprimia em português, pois pais e irmãos dia-  
10 logavam quase sempre em macua, apenas com umas palavras lusas pelo meio.

Saiu das aulas meditativo<sup>3</sup> e, ao contrário do que acontecia normalmente, não acompanhou os colegas no habitual desvio até à praia para um mergulho saboroso antes de regressar a casa. A escola era sobranceira<sup>4</sup> à bela e profunda baía de Nacala e quase metade dos alunos morava depois da zona fabril na orla<sup>5</sup> do mar e da cidade.  
15 Por isso nestes quentes dias de Verão o convite das águas era sempre tentador. Todavia, Abdul, preocupado, resistiu à tentação.



A meio caminho de casa teve a certeza de que desta vez havia de lutar e redigir uma boa composição. Decidido, pensou: “Vou perguntar a toda a gente que conheço o que é o Mundo Novo, assim vai ser fácil depois escrever.”

20 Havia de começar naquele mesmo dia.

Logo depois do jantar abordou os pais. Manafe, curtido<sup>6</sup> trabalhador do cais, terno mas pouco falador, apenas comentou:

– Sei lá, filho. Lá no serviço dizem que isso de Mundo Novo é mais trabalho e disciplina... Mas o melhor é perguntares à tua mãe!

25 Halima, doméstica, mas camponesa sem medo da culima<sup>7</sup> no tempo das sementeiras, pôs a mão na cabeça de Abdul e disse:

- Quando uma criança nasce é o Mundo Novo, quando os cajueiros começam a dar frutos em Maio ou Dezembro é um Mundo Novo, quando há fartura na machamba de mandioca também é um Mundo Novo. O resto não sei explicar, meu filho!...

No dia seguinte e durante toda aquela semana continuou, entusiasmado, o seu inquérito. Abdul interpelava todo o mundo provocando também uma enorme curiosidade sobre a sua pessoa.

(...)

Ao quinto dia Abdul já tinha muitas folhas cheias de apontamentos sobre Mundo Novo. Mas a professora não havia de querer assim. Tinha de fazer uma redacção pequena, bem escrita, onde coubesse aquilo tudo. No dia seguinte, sem falta, começaria a escrever.

À tarde desse quinto dia apareceu no quintal da sua casa o velho Juma. Rosto enrugado por muito sal e ventanias, Juma era antigo pescador de Nacala e no seu pequeno barco à vela já tinha muitas vezes subido até ao Ibo e mesmo alcançado Mocímboa. Abdul quis aproveitar a sabedoria deste velho que todos chamavam carinhosamente de vovô Juma. Respondendo com interrogações, bem à maneira bantu, o velho Juma questionou:

- Quando de manhã cedo estás na praia não é belo o Sol a nascer? À noite quando estás no mar não são lindas as estrelas que te guiam? Que mundos são o Sol e as Estrelas? Quando a rede vem cheia de peixe, sabes distinguir peixe velho de peixe novo? Quantos peixes pequenos são mais velhos que peixes grandes?

Abdul ouviu e meditou<sup>8</sup>.

As aulas recomeçaram no dia aprazado. A professora recolheu as 40 redacções da turma A da 5.ª classe. Entre elas estava a de Abdul, que dizia assim:

*Nacala, 18 de Abril de 1977*

*Gosto muito do Mundo Novo. Mundo Novo são muitas coisas. Cada pissoa tem um Mundo Novo. Há outras pissoas que não têm. Dizem qui o mundo é velho. Meus pais, meus amigos, o Chê da mesquita, o sô padre da igreja nova, o factor da estação falam cada um da sua maneira. Perguntei como a sô profissora mandou.*

*Gosto muito do Mundo Novo como a mamã fala e o vovô Juma. Gosto do Sol nos cajus e das estrelas nos olhos dos piscadores.*

*Gosto muito do Mundo Novo sô profissora.*

Abdul n.º 2

Calane da Silva, in *Xicandarinha na Lenha do Mundo*,  
Associação dos Escritores Moçambicanos (AEMO), 1987 (texto com supressões)

1. *lúdico*: recreativo, relativo a jogos ou divertimentos. 2. *genica*: força, energia. 3. *meditativo*: pensativo. 4. *sobranceira*: que está por cima. 5. *orla*: margem, beira. 6. *curtido*: experimentado. 7. *culima*: cultivo da terra. 8. *meditar*: pensar.

## Ler – Compreender

1. O Abdul tinha dificuldades em fazer redacções. Porquê?
2. Indica os sentimentos que dominaram o Abdul ao pensar na tarefa difícil que a professora tinha proposto.
3. Que decisão tomou Abdul?
4. Quem era o velho Juma?
5. De todas as opiniões que obteve, quais as que ele preferiu?
6. Qual a tua opinião acerca da redacção do Abdul?
7. “As aulas recomeçaram no dia aprazado” (l. 49). Substitui a palavra sublinhada por um sinónimo.
8. Como deves ter reparado, a redacção de Abdul apresenta alguns erros de português. Reescreve-a, corrigindo esses erros.

## Funcionamento da Língua

### VOZ ACTIVA E VOZ PASSIVA

Repara nas frases: *A professora recolheu as redacções.*  
*As redacções foram recolhidas pela professora.*

Na primeira frase, o verbo está na voz activa; na segunda, na voz passiva.

- activa – o sujeito, *a professora*, pratica a acção designada pelo verbo.
- passiva – o sujeito, *as redacções*, sofre ou recebe a acção praticada pelo outro; na voz passiva, dá-se o nome de agente da passiva (*pela professora*) à pessoa que pratica a acção.

Só os verbos transitivos directos\* é que podem ser mudados para a voz passiva.

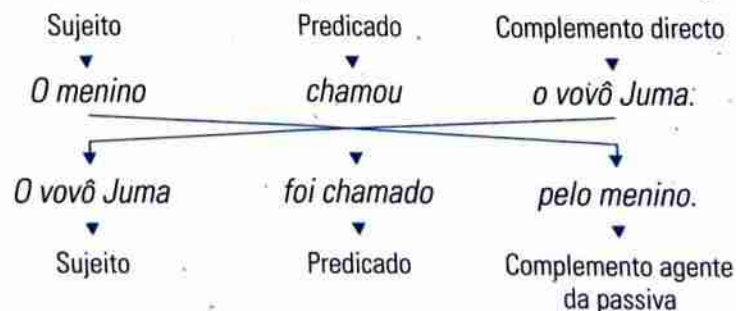
\* O verbo transitivo é o verbo que não tem sentido completo, precisando, por isso, de um complemento que lhe complete o sentido. O verbo transitivo directo é aquele que precisa de um complemento directo para que o seu sentido fique completo (ver pág. 51).

A voz passiva tem como auxiliar o verbo *ser*, conjugado no tempo e modo pretendidos + participio passado do verbo principal:

*As redacções foram recolhidas pela professora.*

▼                      ▼  
verbo                  participio  
*ser*                      passado

Para transformar uma frase activa numa passiva é necessário fazer as seguintes alterações:



▣ O complemento directo da frase activa passa a sujeito na frase passiva.

- ▣ O verbo auxiliar *ser* fica no mesmo tempo do verbo principal da voz activa, seguido do participio passado do verbo principal: **ser** + participio passado.
- ▣ O participio passado do verbo principal concorda em género e número com o novo sujeito da frase passiva: *As redacções foram recolhidas pela professora.*
- ▣ O agente da passiva é, geralmente, precedido da preposição *por* ou as suas combinações: *por + o = pelo / por + a = pela / por + os = pelos / por + as = pelas.*

**Nota:** O agente da passiva poderá ainda ser regido pela preposição "de".

Ex.: *Aquela professora é querida de todos.*

- ▣ Quando, na frase activa, o sujeito é indeterminado e não está expresso, omite-se o agente da passiva:
  - voz activa – *Vão construir uma nova escola no bairro.*
  - voz passiva – *Uma nova escola vai ser construída no bairro.*

## Prática

1. Muda para a voz passiva as frases seguintes:

- a. O Abdul fez a redacção.
- b. Os meninos liam o jornal da escola.
- c. Encontraram uma pasta no chão.
- d. Abdul anotou muitas opiniões acerca do Mundo Novo.

2. Passa para a voz activa as seguintes frases:

- a. A terra é cultivada pela mãe do Abdul.
- b. As redacções serão lidas pela professora.
- c. As respostas mais bonitas foram dadas pelo vovô Juma.
- d. A redacção de Abdul foi bastante apreciada por todos.

3. Utilizando as seguintes palavras, constrói frases passivas nos tempos verbais indicados entre parênteses.

Ex.: *Abdul*      *escrever* (futuro do indicativo)      *redacções*      *escola*

*Muitas redacções serão escritas por Abdul na escola.*

- a. Juma      pescar (pretérito perfeito do indicativo)      carapaus
- b. redes      apanhar (pretérito imperfeito do indicativo)      carapaus
- c. pescadores      ver (presente do indicativo)      estrelas      noite
- d. Abdul      comer (futuro do indicativo)      mandioca

# Aprender a estudar

Estudar é muito importante, mas pode-se estudar de várias maneiras...  
Muitas vezes estudar não é só aprender o que vem nos livros.

- Estudar não é só ler nos livros que há nas escolas.  
É também aprender a ser livre, sem ideias tolas.
- 5 Ler um livro é muito importante, às vezes, urgente.  
Mas os livros não são o bastante para a gente ser gente.  
É preciso aprender a escrever, mas também a viver, mas  
[também a sonhar.



© Shutterstock.com

- É preciso aprender a crescer, aprender a estudar.
- Aprender a crescer quer dizer:
- 10 aprender a estudar, a conhecer os outros, a ajudar os outros, a viver com os outros.  
E quem aprende a viver com os outros aprende sempre a viver bem consigo próprio.  
Não merecer um castigo é estudar.  
Estar contente consigo é estudar.  
Aprender a terra, aprender o trigo e ter um amigo também é estudar.
- 15 Estudar também é repartir, também é saber dar o que a gente souber dividir para  
[multiplicar.

Estudar é escrever um ditado sem ninguém nos ditar;  
e se um erro nos for apontado é sabê-lo emendar.

É preciso, em vez de um tinteiro, ter uma cabeça que saiba pensar, pois, na escola da  
[vida, primeiro está saber estudar.

- 20 Contar todas as papoilas de um trigal é a mais linda conta que se pode fazer.  
Dizer apenas música, quando se ouve um pássaro, pode ser a mais bela redacção do  
[mundo...

Estudar é muito  
mas pensar é tudo!

José Carlos Ary dos Santos

## Ler – Compreender

1. Para o poeta, estudar não é apenas aprender o que vem nos livros. Então o que é estudar?
2. Segundo o poeta "É preciso aprender a crescer" (v. 8).
  - 2.1. Explica o sentido desta afirmação.

## Escrita

1. "Estudar também é repartir, também é saber dar o que a gente souber dividir para multiplicar." (v. 15). Neste verso o poeta pretende mostrar a importância da solidariedade e da amizade.
  - 1.1. Escreve uma composição na qual mostres como é importante sermos solidários e amigos dos outros.

# A minha escola

Fecho os olhos e pela minha mente, tal como num filme, passam imagens da minha adolescência...

Vejo-me sentado no banco do jardim, conversando com os meus amigos, enquanto aguardávamos pelo som estridente da campainha. Vêm-me à memória o cheiro das flores e da emoção que eu senti quando, um dia, colhi uma delas para oferecer à minha primeira namorada.

Ainda me parece ouvir o som daquela campainha!... Mal tocava, todos corríamos felizes para a sala onde nos sentíamos protegidos e compreendidos, mesmo quando os professores, cansados das nossas traquinices, nos repreendiam.

Toda a escola era para nós o nosso segundo lar. Por isso gostávamos de lá estar e cuidávamos dela com todo o carinho.



Era para mim um orgulho dizer que fazia parte daquele universo!

Revejo a figura magra e alta do velho Cossa, o chefe dos contínuos, sempre pronto a ajudar-nos e a proteger-nos em momentos difíceis. Todos nós o respeitávamos, apesar da sua austeridade quando nós, na nossa irreverência juvenil, infringíamos as normas. Recordo também os professores, nossos amigos, nossos mestres... E que saudades tenho da professora Rosa, que gostava de ir connosco para o jardim mostrar ao vivo as características das plantas, das pedras, dos bichos... e que nos ensinou muita coisa da vida.

Hoje, ao olhar aquelas paredes riscadas e sujas, as salas de aula sem carteiras ou meias partidas, o lixo a acumular-se por todo o lado e, o que é mais grave, os alunos a não respeitarem professores e funcionários, sinto uma mágoa imensa. Está-se a destruir um símbolo do saber por onde passaram e se formaram várias gerações.

E, infelizmente, o que acontece com a minha escola repete-se em muitas outras deste nosso país.

(Da equipa de autores do manual)

## Ler – Compreender

1. Regista no teu caderno as opções correctas para completar a frase seguinte:  
O narrador recorda os seus tempos de escola
  - a. com emoção.
  - b. com raiva.
  - c. com carinho.
  - d. com desprezo.
  - e. com saudade.
  - f. com orgulho.
2. Quais foram, para o narrador, as figuras mais marcantes do seu tempo de escola? Porquê?
3. Com base no texto, estabelece uma comparação entre a tua escola e a escola do narrador.

## Saber mais

1. O narrador denuncia uma situação que se verifica actualmente em muitas escolas do nosso país. Se todos conhecessem os seus deveres e os cumprissem, as nossas escolas poderiam ser belas e acolhedoras, ou seja, *“o nosso segundo lar”*, como a do narrador.
  - 1.1. Conheces os teus deveres? Para os conheceres podes consultar o **Regulamento Interno** da tua escola. Nele estão descritos os teus direitos, os teus deveres e os de todos os membros da escola.  
Vamos então aprender o que é um **regulamento**:

### REGULAMENTO

**REGULAMENTO** é um texto normativo que engloba um conjunto de regras, normas e preceitos, destinado a regular o funcionamento de um grupo ou de uma determinada actividade.

### Tipos de regulamento

Existem dois tipos de regulamento:

- os **gerais** – que regulam a vida e a actividade associativa ou das instituições (o regulamento interno regula a actividade de uma escola, por exemplo);
- os **parciais** – que regem sectores particulares (como o regulamento da biblioteca da escola, por exemplo).

### Estrutura

A sua elaboração depende do tipo de regulamento e dos seus objectivos:

- um **regulamento geral** deve ser constituído por um preâmbulo, normas gerais, competências, direitos, sanções e disposições finais;
- um **regulamento parcial** é normalmente constituído apenas por uma série de normas a cumprir.

### Características linguísticas

- Uso de um registo de língua corrente e uma linguagem denotativa para que seja facilmente entendido por todos, sem originar ambiguidades ou dúvidas.
- Emprego de verbos nos modos indicativo, conjuntivo (presente / futuro) e infinitivo.
- Uso de verbos na terceira pessoa.
- Predominância de frases de tipo declarativo.
- Uso de nomes abstractos para referir atitudes e comportamentos.
- Ocorrência nos regulamentos gerais de títulos e subtítulos para separar cada núcleo informativo.
- Recurso ao uso de numerais ordinais e cardinais.

### Cuidados a ter na elaboração de um regulamento eficaz

- Para que as regras sejam coerentes e facilmente aceites devem ser discutidas e aprovadas por todos os membros do grupo (ou pelos seus representantes).
- Deve integrar os direitos e deveres dos vários elementos do grupo.
- Deve prever o maior número de situações que possam ocorrer, para que não se torne demasiado omissivo.
- As regras são redigidas com clareza e objectividade, evitando ambiguidades e duplos sentidos, para que não suscitem dúvidas no seu leitor nem comprometam uma interpretação correcta.
- Cada regra deve ser formulada por parágrafo, contendo uma ideia distinta.
- As regras são organizadas do geral para o particular.
- A apresentação gráfica é muito importante.
- Os parágrafos devem ser numerados para facilitar a consulta, e utilizar espaços em branco para dividir a informação.

2. Repara agora num excerto de um Regulamento Interno de uma escola como a tua onde são apresentados os deveres dos alunos.

#### SECÇÃO 2

#### Artigo 89.º

#### (Deveres Gerais do Aluno)

1. A realização de uma escolaridade bem-sucedida, numa perspectiva de formação integral do cidadão, implica a responsabilização do aluno enquanto elemento nuclear da comunidade educativa, que deve assumir os seguintes deveres gerais:
  - a) Estudar, empenhando-se na sua educação e formação integral;
  - b) Tratar com respeito e correcção qualquer elemento da comunidade educativa;
  - c) Seguir as orientações dos docentes relativas ao seu processo de ensino-aprendizagem;
  - d) Respeitar as instruções do pessoal docente e não docente;
  - e) Respeitar o exercício do direito à educação e ensino dos outros alunos;
  - f) Ser assíduo, pontual e responsável no cumprimento dos horários e das tarefas que lhe forem atribuídas;

- g) Assistir às aulas quando chegar atrasado e ainda que tenha falta;
- h) Participar nas actividades desenvolvidas pela Escola;
- i) Permanecer na Escola durante o horário escolar, salvo autorização escrita do encarregado de educação;
- j) Zelar pela preservação, conservação e asseio da Escola, nomeadamente no que diz respeito a instalações, material didáctico, mobiliário e espaços verdes, fazendo uso adequado dos mesmos, e comunicar ao Professor ou funcionário sempre que danifique qualquer tipo de material voluntária ou involuntariamente;
- k) Respeitar a propriedade dos bens de todos os elementos da comunidade educativa;
- l) Prestar auxílio e assistência aos restantes membros da comunidade educativa, de acordo com as circunstâncias de perigo para a integridade física e moral dos mesmos;
- m) Ser diariamente portador do cartão de estudante, devendo apresentá-lo sempre que lhe for solicitado;
- n) Conhecer as normas e horários de funcionamento de todos os serviços da Escola;
- o) Participar na eleição dos seus representantes e prestar-lhes colaboração;
- p) Não transportar quaisquer materiais, instrumentos ou engenhos passíveis de, objectivamente, causarem danos físicos ao aluno ou a terceiros;
- q) Não possuir e não consumir substâncias aditivas, em especial drogas, tabaco e bebidas alcoólicas, nem promover qualquer acto ilícito relativamente às mesmas;
- r) Manter desligados os telefones celulares dentro da sala de aula, biblioteca e outros espaços onde o silêncio seja requerido, a não ser que devidamente autorizado pelo professor;
- s) Não mascar pastilhas elásticas, comer ou beber na sala de aula;
- t) Cumprir o regulamento interno.

## Escrita

1. Lê o Regulamento Interno da tua escola e discute-o, depois, em grupo, com os teus colegas de turma e com o teu professor.
2. Depois do debate façam cartazes onde divulguem os deveres dos diferentes membros da escola, em especial os que considerem mais importantes para que todos se sintam felizes e orgulhosos de ali estudar ou trabalhar.
3. Um dos deveres deste regulamento diz que o aluno deve:

*Zelar pela preservação, conservação e asseio da Escola, nomeadamente no que diz respeito a instalações, material didáctico, mobiliário e espaços verdes, fazendo uso adequado dos mesmos e comunicar ao Professor ou funcionário sempre que danifique qualquer tipo de material voluntária ou involuntariamente.*

- 3.1. Com base neste dever elabora, com o teu grupo, um regulamento para a tua turma, para que a vossa sala e toda a escola se tornem locais agradáveis e onde apeteça estar. Emprega os modos imperativo e/ou infinitivo.

# 2

## TEXTOS ADMINISTRATIVOS

### OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- Interpretar requerimentos
- Analisar requerimentos
- Avaliar requerimentos
- Escrever requerimentos observando as regras de concordância verbal

### TEXTOS ESPECÍFICOS

- Requerimento

© Shutterstock.com



## O Coração e o Livro

Uma escritora escrevia histórias numa folha de papel branco.

A folha perguntou-lhe:

– Vais fazer um livro grande ou um livro pequeno?

– Assim, assim.

– Assim, assim dá muito trabalho a ler?

– Não, porque no meio das palavras o ilustrador vai pintar desenhos muito bonitos.

– As palavras são grandes?

– Assim, assim.

– Assim, assim é capaz de ser complicado.

Escreve palavras pequenas. Com letras grandes porque se lê mais depressa e os meninos podem logo ir brincar.

A escritora continuava a encher folhas de papel.

– Por que escreves tanto? Se fazes histórias compridas os meninos olham só para os desenhos e pronto! Fecham o livro e lá vou eu para as estantes encher-me de pó.

– Mas os meninos gostam das minhas histórias.

– São verdadeiras?

– Um bocadinho a fingir, também.

– É tudo mentira, não?

– E que mal faz?

– Cá para mim... Acho é que se for um livro gordo, podes escrever muito bem que ninguém me compra. Estou só a avisar-te!

O livro tinha razão: conversa a mais faz é sono. Então, a escritora juntou as folhas. Numerou-as. Pôs os títulos.

– Acabaste? Já sou um livro?

– Acabei. Mas, para chegares a livro, ainda tens muito que andar. Agora vais para a Isabel que é a editora.

– A Isabel vai escrever mais folhas?

– Não. A Isabel lê as histórias, tira muitas palavras para seres um livro elegante. Depois, o ilustrador enche-te de desenhos, cores lindas e a seguir vais para as máquinas, etc., etc.

– Gostava mais de ficar sobre esta mesa, com as tuas mãos sobre a minha pele e a ouvir o teu cão a chamar-te lá para fora.

– Qualquer dia regressas.

– E se eu não te encontrar?

– Os meninos que te vão ler dão-me notícias.

“Que livro tão chato!” – pensou a escritora. – “Não pára de fazer perguntas, de dar ordens, de querer coisas. Vou mas é metê-lo no correio. Ele e a Isabel que se entendam.”

Meteu-o num envelope. Escreveu a morada. Colou o selo. Quando estava a passar a língua pelo envelope cortou a língua e caiu um bocadinho de sangue.

Que engraçado! Parecia mesmo o desenho de um coração!



## Ler – Compreender

Neste conto um livro conversa com a escritora.

1. Sobre o que é que eles falam?
2. Quais são as recomendações que o livro faz à escritora?
3. Depois de escrever o livro, o que faz a escritora? Para quê?
4. Num pequeno texto, dá a tua opinião sobre como achas que deve ser um livro.

## Funcionamento da Língua

### CONCORDÂNCIA VERBAL

Os verbos possuem três pessoas verbais (1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup>), correspondendo aos pronomes eu/nós, tu/vós, ele(a), você/eles(as), vocês e variam em número – singular e plural.

Número	Pessoa gramatical	Verbo <i>escrever</i>
Singular	1. <sup>a</sup> eu	escrevo
	2. <sup>a</sup> tu	escreves
	3. <sup>a</sup> ele/ela; você	escreve
Plural	1. <sup>a</sup> nós	escrevemos
	2. <sup>a</sup> vós	escreveis
	3. <sup>a</sup> eles/elas; vocês	escrevem

- Quando o verbo se refere a um só ser ou a um conjunto de seres expressos por um só nome ou por um pronome, dizemos que a frase tem um SUJEITO SIMPLES. O verbo concorda com o sujeito em número.

Ex.: *Uma escritora escrevia histórias numa folha de papel. Ela vai fazer um livro.*

*As escritoras escreviam histórias numa folha de papel. Elas vão fazer um livro.*

- Quando o verbo se refere a dois ou mais seres ou conjuntos de seres considerados independentemente, dizemos que o SUJEITO é COMPOSTO. Neste caso o verbo vai para o plural.

Ex.: *A escritora e o livro estavam a conversar.*

*Nós e o professor lemos o texto.*

*Eu, tu e vocês gostamos de estudar português.*

Presta agora atenção a algumas regras da concordância verbal:

### Regras gerais

- Com um sujeito simples, o verbo concorda com o sujeito em número:

Ex.: *O professor pediu aos alunos para lerem o texto.*

*A gente gosta muito de ler histórias da nossa terra.*

*Nós gostamos muito de ler.*

- Com um sujeito composto:

- 1.<sup>a</sup> pessoa + 2.<sup>a</sup> pessoa (ou vice-versa), o verbo fica na 1.<sup>a</sup> pessoa do plural.

Ex.: *Eu e tu gostamos de ler.*

*Tu e eu vamos estudar juntos.*

- 1.<sup>a</sup> pessoa + 3.<sup>a</sup> pessoa (ou vice-versa), o verbo fica na 1.<sup>a</sup> pessoa do plural.  
Ex.: *Eu e a minha irmã somos grandes amigas.*  
*O Zé e eu lemos um livro muito bom.*

- 2.<sup>a</sup> pessoa + 3.<sup>a</sup> pessoa (ou vice-versa), o verbo fica na 2.<sup>a</sup> ou 3.<sup>a</sup> pessoas do plural.  
Ex.: *Tu e eles vereis\* que o director vai gostar da ideia.*  
*Eles e tu andais\* na 8.<sup>a</sup> classe.*  
*Eles e tu escrevem um requerimento. (linguagem corrente)*

\*Actualmente, a pessoa gramatical *vós* só se usa em linguagem formal, sendo substituída pela 3.<sup>a</sup> pessoa (*vocês*).

- Todos da 3.<sup>a</sup> pessoa; o verbo fica na 3.<sup>a</sup> pessoa do plural.  
Ex.: *Ele e os amigos vão à biblioteca.*  
*Os dois meninos e os pais (eles e os pais) encontraram-se na escola.*

### Algumas regras particulares de concordância

- Mesmo que o sujeito seja composto por vários elementos singulares, o verbo vai para o plural.  
Ex.: *O Momad, a Yasmin e a Fátima foram ao jardim.*
- Se o sujeito é composto por vários elementos ligados por **ou** ou **nem**, o verbo pode concordar com os dois elementos ou com o mais próximo.  
Ex.: *Ou o Hugo ou a Raquel vão ter de ajudar os colegas.*  
*Ou o Hugo ou a Raquel vai ter de ajudar os colegas.*
- Quando o sujeito é parte de um todo, o verbo vai para o singular ou plural.  
Ex.: *Metade dos alunos já leu este livro.*  
*Metade dos alunos já leram este livro.*
- Quando o sujeito é precedido de **cerca de**, **mais de**, **menos de**, o verbo vai para o plural.  
Ex.: *Cerca de cem alunos consultaram a biblioteca.*
- Quando o sujeito é o pronome relativo **que**, o verbo concorda em número e pessoa com o seu antecedente.  
Ex.: *Todos gostaram dos livros que estavam na biblioteca.*  
*Sou eu que faço o trabalho.*  
*Somos nós que vamos contigo.*
- Quando o sujeito é o pronome relativo **quem**, o verbo vai para a 3.<sup>a</sup> pessoa do singular.  
Ex.: *Quem gosta de ler tem melhores resultados na escola.*  
*És tu quem vai chamar os teus colegas.*  
*São eles quem conversa mais nas aulas.*
- Se o sujeito for o pronome interrogativo **qual**, o verbo fica no singular.  
Ex.: *Qual destes rapazes é o teu irmão?*
- Se o sujeito for o pronome relativo precedido de **um dos** ou **uma das**, o verbo vai para o plural.  
Ex.: *Ela é uma das que vão participar no Clube de Leitura.*

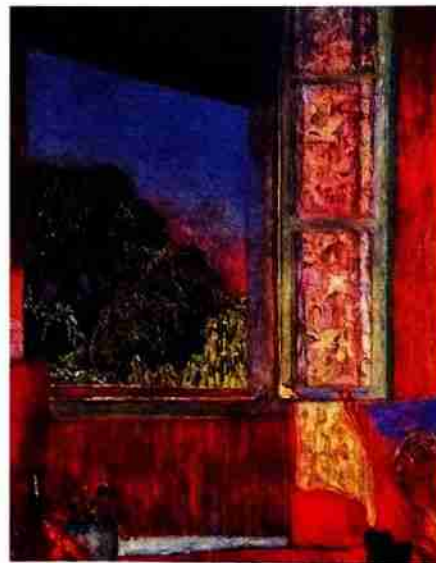
## Prática

1. Nas frases seguintes sublinha o respectivo sujeito:
  - a. O ilustrador pinta bonitos desenhos no livro.
  - b. Todos os alunos lêem o livro.
  - c. Ele e a Carla falam sobre a aula de português.
  - d. Mais de 20 alunos compraram o livro de Paulina Chiziane.
  - e. Eu, o Jorge e a Nicole vamos para casa juntos.
  
2. Completa as frases com as formas adequadas dos verbos entre parênteses.
  - a. Através da leitura, nós \_\_\_\_\_ (descobrir) mundos maravilhosos.
  - b. A minha turma e a do João \_\_\_\_\_ (reunir-se) para falar sobre a história que a professora \_\_\_\_\_ (contar). Eu fui uma das que \_\_\_\_\_ (dar) opinião. Todos \_\_\_\_\_ (querer) ler mais livros. E tu, \_\_\_\_\_ (gostar) de ler?

## Oralidade

### Como é bom ler!

*Os livros são janelas abertas para o mundo. Eles ajudam-nos a conhecer e a compreender os outros e a conhecermo-nos melhor a nós próprios. Neles descobrimos novas emoções, diferentes sentimentos, as mais variadas histórias de vida. Com eles partilhamos experiências, inquietações e sonhos. Nas suas páginas há palavras que podem ajudar a melhorar o mundo complexo em que vivemos. Por isso, todos devemos praticar este vício bom que é ler e partilhar com os nossos colegas e amigos aquilo que a leitura dos livros nos proporciona.*



Pierre Bonnard, A Janela Aberta

Uma forma interessante de partilhar a leitura de um livro é organizar, na turma, uma sessão de apresentação desse livro.

1. Começa por convidar um pequeno grupo de colegas (dois a quatro elementos) para ler um livro que achem interessante ou que o professor vos sugira.
2. Depois de o lerem, discutam o seu conteúdo.
3. Finalmente, façam a apresentação do livro à turma. Podem também convidar outra turma para assistir a essa apresentação.

## Escrita

### Clube de Leitura

Um amigo que frequenta uma outra escola falou-te de um Clube de Leitura que ele e os colegas organizaram. Ficaste entusiasmado e falaste no assunto aos teus colegas e ao teu professor de Língua Portuguesa. Este concordou com a ideia, mas, para isso, disse que seria preciso fazer um Requerimento à Direcção da Escola para autorizar a formação do clube e pedir um espaço onde os alunos se pudessem juntar.

Na aula seguinte, todos os alunos, com a ajuda do professor, elaboraram esse requerimento, que ficou assim:

Ex.<sup>mo</sup> Senhor Director  
da Escola Secundária 1.º de Maio

Joana Matusse, filha de Julião Matusse e de Carolina Mucavele, portadora do Bilhete de Identidade n.º 110558402, residente na Avenida Eduardo Mondlane, n.º 35, em Pemba, aluna n.º 27 da turma B da oitava classe desta escola, vem, na qualidade de representante de turma, requerer a V. Ex.<sup>a</sup> que autorize a criação de um Clube de Leitura e a cedência de um espaço para o seu funcionamento.

Pede deferimento  
Pemba, 25 de Junho de 2008

Joana Matusse

## Saber mais

### REQUERIMENTO

O REQUERIMENTO é um texto normativo que consiste numa petição por escrito, segundo certas fórmulas legais, dirigida a um organismo público, a uma instituição ou a uma autoridade.

#### Características linguísticas

- Uso do registo formal.
- Utilização de uma linguagem correcta, clara e objectiva.
- Recurso a palavras ou expressões específicas (*requerente, deferimento, requerer, solicitar, conceder, dignar-se, respeitosamente*, etc.).
- Emprego da 3.ª pessoa do singular ou do plural.

#### Estrutura

- **Abertura**
    - › identificação da autoridade a quem é dirigido, cargo ocupado e órgão requerido, colocados na parte superior direita da folha;
- Ex.: *Ex.<sup>mo</sup> Senhor Director  
da Escola Secundária 1.º de Maio*

### • Corpo do requerimento

- › identificação completa do requerente (nome completo, número do bilhete de identidade, profissão, etc.);
- › pedido e sua justificação, introduzido pela fórmula *vem requerer* ou *vem solicitar*, seguida de uma frase iniciada por *que* (+ conjuntivo) ou por um nome;  
Ex.: (...) *vem requerer que autorize* ou *vem requerer a autorização*.

### • Fecho (no lado direito da folha)

- › fórmula terminal: *Pede deferimento* (esta expressão significa a expectativa de que o pedido tenha uma resposta favorável);
- › local e data;
- › assinatura do requerente.

**Nota 1:** O requerimento deve ser escrito apenas de um lado (e nunca no verso do papel).

**Nota 2:** Usa-se o requerimento para entidades como estabelecimentos de ensino, conselhos executivos, tribunais, repartições públicas, etc. Na maior parte dos casos, estes organismos têm minutas expostas ao público, devendo o requerente apenas transcrevê-las ou completá-las.

## Prática

Toda a turma da Joana está triste. Um dos alunos, o Samuel, vai pedir transferência para outra escola, porque os seus pais vão trabalhar para a província da Zambézia.

1. Lê o requerimento que a mãe do Samuel dirigiu ao Director da escola:

Ex.<sup>mo</sup> Senhor Director  
da Escola Secundária 1.º de Maio

Joelma Mavie, filha de Bonifácio Mavie e de Sara Chirindza, portadora do Bilhete de Identidade n.º 110408301, residente na Rua das Flores, n.º 18, em Pemba, mãe e encarregada de educação de Samuel Mavie, aluno n.º 30 da turma B da oitava classe, vem, mui respeitosamente, requerer a V. Ex.<sup>a</sup> que autorize a transferência do seu educando, uma vez que os seus pais foram transferidos para a cidade de Quelimane, por motivos de serviço.

Pede deferimento  
Pemba, 10 de Setembro de 2008  
Joelma Mavie

1.1. Quem é o requerente deste documento?

1.1.1. Qual é o objectivo do requerente?

1.2. Quem é o destinatário do requerimento?

## Funcionamento da Língua

Repara que em ambos os requerimentos se utiliza a expressão "(...) *vem requerer a* V. Ex.<sup>a</sup> *que autorize (...)*". O verbo *autorizar* encontra-se no presente do conjuntivo.

Vamos sistematizar:

### VERBO – MODOS INDICATIVO E CONJUNTIVO

- Quando nos referimos a uma acção real e concreta, seja no presente, no passado ou no futuro, usamos o **MODO INDICATIVO** dos verbos:

Ex.: *Eu assisto às aulas de manhã.* (presente)  
*Os alunos escreveram um requerimento.* (passado)  
*Amanhã irei à biblioteca procurar um livro.* (futuro)

- Se a acção é encarada como possível, desejada ou duvidosa, usamos o **MODO CONJUNTIVO**.  
Ex.: *Ao pedirem autorização para a criação do Clube de Leitura, os alunos desejam que o Director autorize, mas não têm a certeza de qual vai ser a sua decisão.*

Como o verbo varia de acordo com os vários momentos em que é localizada a acção, temos então diferentes **tempos verbais**:

### Verbos regulares

#### Presente do conjuntivo

Pessoas	Autorizar	Escrever	Partir
eu	autorize	escreva	parta
tu	autorizes	escrevas	partas
ele / ela / você	autorize	escreva	parta
nós	autorizemos	escrevamos	partamos
vós	autorizeis	escrevais	partais
eles / elas / vocês	autorizem	escrevam	partam

#### Pretérito imperfeito do conjuntivo

Pessoas	Autorizar	Escrever	Partir
eu	autorizasse	escrevesse	partisse
tu	autorizasses	escrevesse	partisses
ele / ela / você	autorizasse	escrevesse	partisse
nós	autorizássemos	escrevêssemos	partíssemos
vós	autorizásseis	escrevêsseis	partísseis
eles / elas / vocês	autorizassem	escrevessem	partissem

**Futuro do conjuntivo**

Pessoas	Autorizar	Escrever	Partir
eu	autorizar	escrever	partir
tu	autorizares	escreveres	partires
ele / ela / você	autorizar	escrever	partir
nós	autorizarmos	escrevermos	partirmos
vós	autorizardes	escreverdes	partirdes
eles / elas / vocês	autorizarem	escreverem	partirem

**Pratica**

- Completa as frases com as formas verbais dos verbos indicados no presente do conjuntivo.
  - É possível que \_\_\_\_\_ (chover) no fim-de-semana.
  - Não garanto que ele \_\_\_\_\_ (chegar) a horas.
  - Espero que \_\_\_\_\_ (gostar) do presente que te comprei.
- Completa as frases com as formas verbais dos verbos indicados no pretérito imperfeito do conjuntivo.
  - Ela pediu-lhe que lhe \_\_\_\_\_ (emprestar) o dicionário, quando \_\_\_\_\_ (acabar) de o consultar.
  - Ela disse que começavam o jogo logo que o colega \_\_\_\_\_ (chegar).
  - Se \_\_\_\_\_ (comer) menos doces, sentias-te melhor.
- Completa as frases, usando as formas verbais dos verbos indicados no futuro do conjuntivo:
  - Se nós \_\_\_\_\_ (falar) com o nosso professor, ele ficará contente.
  - Quando tu \_\_\_\_\_ (sair) da escola, passa por minha casa.
- Preenche o crucigrama, de acordo com as instruções dadas (todos os verbos se encontram no modo conjuntivo).

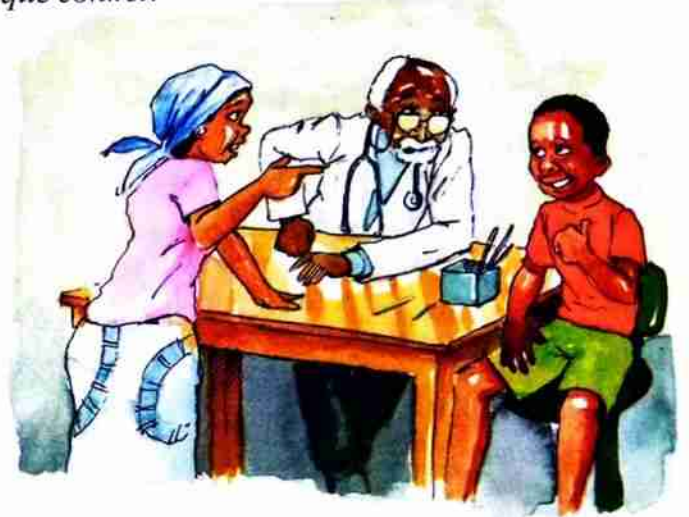
1		C							
2		O							
3		N							
4		J							
5		U							
6		N							
7		T							
8		I							
9		V							
10		O							

1. 2.ª pessoa do singular do pretérito imperfeito do verbo *achar* 2. 1.ª pessoa do singular do presente do verbo *comer* 3. 3.ª pessoa do singular do futuro do verbo *conhecer* 4. 3.ª pessoa do plural do presente do verbo *juntar* 5. 1.ª pessoa do singular do futuro do verbo *pôr* 6. 2.ª pessoa do singular do futuro do verbo *nadar* 7. 1.ª pessoa do plural do presente do verbo *meter* 8. 1.ª pessoa do singular do presente do verbo *inventar* 9. 3.ª pessoa do singular do pretérito imperfeito do verbo *voar* 10. 3.ª pessoa do plural do pretérito imperfeito do verbo *morar*

## O menino que fazia versos

*De que vale ter voz?  
Se só quando não falo é que me entendem?  
De que vale acordar?  
Se o que vivo é menos do que o que sonhei?*

5 (Versos do menino que fazia versos)



– Ele escreve versos!

Apontou o filho, como se entregasse criminoso na esquadra. O médico levantou os olhos, por cima das lentes, com o esforço de alpinista em topo de montanha.

– Há antecedentes na família?

10 – Desculpe, doutor?

O médico destrocou-se por tintins<sup>1</sup>, Dona Serafina respondeu que não. O pai da criança, mecânico de nascença e preguiçoso por destino, nunca espreitara uma página. Lia motores, interpretava chaparias. Tratava-a bem, nunca lhe batera mas a doçura mais requintada que conseguira tinha sido em noite de núpcias:

15 – Serafina, você hoje cheira a Óleo Castrol.

Ela hoje até se comove com a comparação. Sim, perfume de igual qualidade qual outra mulher pode sequer sonhar? Pobres que fossem os dias, para ela, tinham sido lua-de-mel. Para ele, período de rodagem. O filho fora confeccionado nesses namoros de unha suja, restos de combustível manchando o lençol. E oleosas confissões de amor.

20 Tudo corria sem mais, a oficina mal dava para o pão e a escola do miúdo. Mas eis que começam a aparecer, pelos recantos da casa, papéis rabiscados com versos. O filho confessou, sem pestanejo<sup>2</sup>, a autoria do feito.

– São meus versos, sim.

25 O pai logo sentenciara: havia que tirar o miúdo da escola. Aquilo era coisa de estudos a mais, perigosos contágios, más companhias. Pois o rapaz, em vez de se lançar no esfrega-refrega com as meninas se acabrunhava nas penumbras<sup>3</sup> e, pior ainda, escrevia versos. O que se passava: mariquice intelectual? Ou carburador entupido, avarias dessas que a vida do homem se queda em ponto morto?

30 Dona Serafina defendeu o filho e os estudos. O pai, conformado, exigiu: então, ele que fosse examinado.

– O médico que faça revisão geral, parte mecânica, parte eléctrica.

Queria tudo. Que se afinasse o sangue, calibrasse os pulmões, e sobretudo lhe

espreitassem o nível do óleo na figadeira. Houvesse que pagar por sobressalentes, não importava. O queurgia<sup>4</sup> era pôr cobro àquela vergonha familiar.

35 Olhos baixos, o médico escutou tudo, sem deixar de escrevinhar num papel. Aviava já a receita para poupança de tempo. Com enfado, o clínico se dirigiu ao menino:

- Dói-te alguma coisa?

- Dói-me a vida, doutor.

40 O doutor suspendeu a escrita. A resposta, sem dúvida, o surpreendera. Já Dona Serafina aproveitava o momento: está a ver, doutor? Está a ver? O médico voltou a erguer os olhos e a enfrentar o miúdo:

- E o que fazes quando te assaltam essas dores?

- O que melhor sei fazer, excelência, é sonhar.

45 Serafina voltou à carga e sapateou a nuca do filho<sup>5</sup>. Não lembrava o que o pai lhe dissera sobre os sonhos? Que fosse sonhar longe! Mas o filho reagiu: longe, porquê? Perto, o sonho aleijaria alguém? O pai teria, sim, receio de sonho. E riu-se, acarinhando o braço da mãe.

50 O médico estranhou o riso. Custava a crer, visto a idade. Mas o moço, voz tímida, foi-se anunciando. Que ele, modéstia apartada, já inventara sonhos desses que já nem há, só no antigamente, coisa de bradar a terra. Exemplificaria, para melhor crença<sup>6</sup>. Mas nem chegou a começar. O doutor o interrompeu:

- Não tenho tempo, moço, isto aqui não é nenhuma clínica psiquiátrica.

55 A mãe, em desespero, pediu clemência. O doutor que desse ao menos uma vista de olhos pelo caderninho dos versos. A ver se ali catava o motivo de tão grave distúrbio. Contrafeito, o médico aceitou e guardou o manuscrito na gaveta. A mãe que viesse na próxima semana. E trouxesse o paciente. Na semana seguinte foram os últimos a serem atendidos. O médico, sisudo, taciturneou<sup>7</sup>: o miúdo não teria, por acaso, mais versos? O menino não entendeu.

60 - Não continuas a escrever?

- Isto que faço não é escrever, doutor. Estou, sim, a viver. Tenho esse pedaço de vida - disse, apontando um novo caderninho - quase a meio.

O médico chamou a mãe, à parte. Que aquilo era mais grave do que se poderia pensar. O menino carecia de internamento urgente.

65 - Não temos dinheiro, fungou a mãe entre soluços.

- Não importa, respondeu o doutor.

Que ele mesmo assumiria as despesas. E que seria ali mesmo, na sua clínica, que o menino seria sujeito a devido tratamento.

70 Hoje quem visita o consultório raramente encontra o médico. Manhãs e tardes ele se senta num recanto do quarto de internamento do menino. Quem passa pode escutar a voz pausada do filho do mecânico que vai lendo, verso a verso, o seu próprio coração.

Mia Couto, in *Público*, 28-09-2003

1. *destrocou-se por tintins*: explicou muito bem. 2. *sem pestanejo*: sem a menor hesitação. 3. *se acabrunhava nas penumbras*: escondia-se em sítios escuros. 4. *o queurgia*: o que era necessário rapidamente. 5. *e sapateou a nuca do filho*: bateu na cabeça do filho. 6. *para melhor crença*: para explicar melhor. 7. *taciturneou*: falou com uma cara séria.

## Ler – Compreender

O pai do menino que fazia versos pensava que o filho era doente ou tinha algum problema psiquiátrico.

1. Os versos com que começa o relato permitem compreender o que levava este menino a escrever.
  - 1.1. Qual era, afinal, a sua motivação?
2. Porque é que os pais do menino não o compreendiam?
3. Durante a primeira consulta, o que pensou o médico sobre o comportamento do menino?
  - 3.1. Transcreve do texto as expressões que demonstram as atitudes e os sentimentos do médico.
4. Que aconteceu na segunda consulta?
  - 4.1. Porque mudou o médico de atitude?

## Escrita – Oralidade

1. O menino era um poeta. E tu? Gostas de poesia?
  - 1.1. Com um grupo de colegas da turma, escrevam poemas sobre um tema à vossa escolha. Depois leiam-nos à turma e afixem-nos no Jornal de Parede ou na parede da vossa sala de aula.

## Saber mais

### FORMAS DE TRATAMENTO

Uma das características de um requerimento é o emprego do registo formal. Por isso, nos exemplos observados (pp. 24-25), a forma de tratamento usada para os requerentes se dirigirem ao Director da escola foi *Vossa Excelência*.

Esta forma de tratamento é usada apenas em certos ambientes (Governo, Corpo Diplomático). A sua abreviatura *V. Ex.<sup>a</sup>* é bastante usual, principalmente na correspondência oficial (por exemplo, nos requerimentos) e comercial.

No entanto, na nossa vida quotidiana, dependendo das pessoas com quem falamos e da situação em que nos encontramos, usamos outras FORMAS DE TRATAMENTO. Assim, temos:

- **tu** – este pronome é uma forma de tratamento informal e é usado por pessoas entre as quais existe grande intimidade (amigos, irmãos, etc.).

Ex.: *O Saíde, dirigindo-se a um colega da turma, diz:*

– (Tu) *Precisas que te ajude no trabalho de Português?*

- **você** – é uma forma de tratamento informal. É usada por pessoas entre as quais não há muita familiaridade, geralmente no tratamento de superior para inferior (em idade ou hierarquia); o verbo coloca-se na 3.<sup>a</sup> pessoa do singular.

Ex.: *A Farida pede ao empregado do café:*

– *Por favor (você), pode trazer-me uma garrafa de água?*

- **o senhor, a senhora** – são formas de tratamento formais que implicam respeito e cortesia, opondo-se ao **tu** e ao **você**. Se uma pessoa se dirige a alguém que possui um título profissional ou tem determinado cargo, costuma fazer-se acompanhar das formas *o senhor, a senhora*, antes do respectivo cargo ou título: *o senhor doutor; a senhora arquitecta; o senhor presidente*.

Ex.: A Lídia pergunta à professora/ao médico:

- Senhora professora, pode explicar-me este problema?
- O senhor doutor vai operar este doente?

### Prática

1. No texto “O menino que fazia versos” (pp. 28-29) são utilizadas várias formas de tratamento.
  - 1.1. Retira do texto as frases ditas pelas personagens e identifica a forma de tratamento utilizada em cada uma.

### Ler mais

*Todos sabemos que a agricultura é um factor valiosíssimo para o desenvolvimento de um país. Muitos poetas e escritores, de forma subjectiva, referem-se a ela ou àquilo que ela nos proporciona, mostrando-nos a sua importância.*

1. Apresentamos-te dois textos relacionados com o tema da agricultura. Começa por ler o primeiro poema em voz alta.

#### Frutos

Pêssegos, peras, laranjas,  
morangos, cerejas, figos,  
maçãs, melão, melancia,  
ó música de meus sentidos,  
pura delícia da língua;  
deixai-me agora falar  
do fruto que me fascina,  
pelo sabor, pela cor,  
pelo aroma das sílabas:  
tangerina, tangerina.

Eugénio de Andrade, *Poesia*

#### Vamos cultivar

Quero com o povo trabalhar  
Quero ver meu corpo transpirar  
Plantando batata, mandioca, mapira, amendoim  
Quero ver o arroz também crescer  
Com a minha mulher a me ajudar  
Colhendo milho e feijão  
Pimenta e gergelim  
Quero ver crianças a sorrir  
Arrancando castanha de caju  
Subindo em todos os coqueiros  
Descendo sem cair  
Plantar para colher  
Moçambique  
Feijão, arroz, trigo, mandioca, piripiri.



Letra de uma canção do brasileiro Martinho da Vila,  
cantada com a moçambicana Astra Harris

- 1.1. O poema começa com uma enumeração. O que é enumerado?
- 1.2. Quais as sensações que os elementos enumerados despertam no poeta?
- 1.3. Que fruto é destacado em relação aos outros? Porquê?
- 1.4. De todos os frutos, qual o que mais te agrada? Explica a razão da tua preferência.
2. Lê agora o texto “Vamos cultivar”.
  - 2.1. Que sentimentos dominam o poeta?

## A nossa árvore

Quando a avó Malinda voltou da machamba, eu ajudei-a a tirar o cesto da cabeça e ofereci-lhe água fresquinha. Então ela tirou do cesto e ofereceu-me um fruto duro, aveludado e oco. Mostrei o fruto ao papá. Ele disse que era um fruto sagrado e continuou a trabalhar. Eu pensei: – Se é sagrado deve vir de uma árvore chamada “sagradeira”...



Mostrei-o à minha mãe que me explicou que aquele fruto vem de uma árvore enorme e que é respeitada por todos...

Percebi logo que era um fruto muito especial.

Naquela altura chegou o meu irmão Xilofi que, vendo o fruto nas minhas mãos, me pediu um bocado. Eu aceitei dividi-lo e o meu irmão com o seu machadinho abriu-o dando dois golpes ágeis. Olhei para dentro do fruto e vi que tinha pedaços de um pó seco presos a um grande número de fios. Provei. Era um pouco ácido, mas saboroso.

No fim juntei alguns caroços para jogar mathacozana com o Kulifa e deitei o resto no lixo...

No dia seguinte convidei o Kulifa a jogar mathacozana e mostrei-lhe os caroços, porque quem convida tem que trazer as pedras.

Kulifa perguntou-me:

– Onde arranjaste essas sementes?

Expliquei-lhe e ele sugeriu:

– E se semeássemos?...

Fui buscar uma pá e escolhemos o local ideal, onde sempre brincamos. Kulifa fez um buraco e aí lançámos a semente.

Combinámos que, um dia, regava eu, e, no outro, regava ele. Nenhum de nós regava na vez do outro porque havia honestidade, igualdade e respeito entre nós.

O Kulifa dizia que, quando a nossa árvore crescesse, além do lugar ficar mais fresco, íamos poder subir à árvore e ver aí ao longe... E eu gostei da ideia! Era com alegria que nós víamos a nossa árvore crescer todos os dias. Enquanto era pequena íamos contando as folhinhas novas...

Mas a nossa árvore cresceu, cresceu, cresceu e cresceu, maior do que nós. Já era grande com ramos abertos para receber o sol, a chuva, o ar, o vento... Um dia a avó Malinda passou por ali e ficou muito orgulhosa de saber da nossa árvore. E começou por nos informar que a nossa árvore se chamava embondeiro. Depois contou:

– Diz-se que o embondeiro é uma árvore sagrada. Certa vez faltou água em toda a região. Homens e animais morriam de sede. As culturas secavam todas e não havia alimentos. Para sobreviverem os homens alimentavam-se de frutos desta árvore e bebiam a água que ela armazenava no período das chuvas. Foi o embondeiro que

45 salvou as pessoas. Por isso, a partir desse tempo, esta árvore tornou-se sagrada para nós. Devemos sempre respeitar um embondeiro, tal como respeitamos as pessoas.

Fico contente por vocês terem plantado um aqui.

A avó Malinda seguiu o seu caminho. Eu e Kulifa ficámos a olhar para a nossa árvore sagrada muito orgulhosos.

E passámos a tratá-la com mais respeito.

Clotilde Waddington (coord.), *A Árvore*

### Ler – Compreender

1. Com base no texto descreve o fruto do embondeiro.
2. O que é que os meninos fizeram aos caroços?
3. Porque é que o embondeiro é considerado uma árvore sagrada?
4. Indica algumas árvores que existam na zona onde moras e refere-te à sua importância.

### Escrita

1. A avó Malinda quer arranjar uma pequena machamba perto de casa, pois a sua idade já não lhe permite andar até muito longe. Sabe que, perto de onde vive, existe um terreno ideal para ela. Pediu ao filho que fizesse, em seu nome, o pedido de ocupação desse terreno. Para isso, ele teve de redigir um requerimento ao Senhor Administrador.
  - 1.1. Com base nos conhecimentos que adquiriste, redige esse requerimento (inventa todos os dados de que não tens conhecimento).

### Ler mais

1. No sítio da Internet <http://olharglobal.org> encontrámos esta notícia que fala de uma das principais culturas de Moçambique. Lê-a com atenção.

#### Moçambique é um dos maiores produtores mundiais de mandioca

Maputo – Moçambique produz anualmente mais de 6 milhões de toneladas de mandioca, de acordo com dados revelados em Maputo no 10.º Simpósio Internacional sobre Culturas de Raízes e Tubérculos Tropicais.

Ocupando 16,7% da terra arável e produzindo 10,4 toneladas por hectare, a produção registada faz com que Moçambique conste da lista dos 10 países do mundo com maior produção de mandioca.

De acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Alimentação (FAO), países como a Nigéria, Brasil, Tailândia, Indonésia, República Democrática do Congo, Gana, Índia, Tanzânia, Moçambique e Angola são os que mais mandioca produzem, apontando esta cultura como sendo de grande importância económica e social no mundo em geral.

(...)



<http://olharglobal.org>, consultado em 10-10-2007

- 1.1. A que se deve a importância da mandioca?
  - 1.2. Identifica outras culturas que tenham grande importância para o nosso país.
2. Lê, agora, a seguinte lenda brasileira que tenta explicar o aparecimento da mandioca.

### **Lenda do aparecimento da mandioca**

Contam os índios tuxaua que, há muito tempo atrás, a filha de um poderoso chefe foi expulsa da sua tribo porque tinha ficado grávida misteriosamente. Ninguém (nem ela!) sabia quem era o pai da criança.

Por isso, a índia foi morar em uma velha cabana, bem longe da aldeia. Alguns parentes levavam-lhe comida todos os dias. E assim se passaram muitos meses. Um dia, a índia deu à luz uma menina muito branca e muito bonita, a quem ela chamou de Mani.

Todos ficaram sabendo da notícia e de como era branca e linda a neta do chefe! Cheio de curiosidade, o velho índio viajou até a cabana para ver Mani. A criança era mesmo muito especial. E o avô logo esqueceu as mágoas que tinha contra a filha!

A criança cresceu amada por todos. Mas, assim que completou três anos de idade, morreu de repente. Não ficou doente, nem fraquinha, nem nada. Apenas, morreu.

A mãe ficou desesperada, mas nada pôde fazer. Assim, enterrou a filha perto da cabana e, ali, chorou, chorou e chorou, durante muitas horas. As suas lágrimas corriam-lhe pelo rosto e iam pingar no chão da floresta, no lugar onde Mani fora enterrada.

De repente, a pobre mãe viu brotar, num instante, da terra molhada, uma planta! Parecia um verdadeiro milagre, toda a tribo veio ver! As raízes da plantinha eram brancas, como Mani, e em forma de chifre.

Todos quiseram provar daquela raiz miraculosa. E foi assim que a mandioca ("Mani", a criança morta, e "aca", chifre) se tornou o principal alimento dos índios da Amazônia!

<http://olharglobal.org>, consultado em 10-10-2007



- 2.1. Mostra a importância que a cultura da mandioca tem no Brasil.

### **Saber mais**

#### **LENDA**

Trata-se de uma narrativa fantasiosa transmitida pela tradição oral através dos tempos. Em todos os países do mundo, as lendas geralmente fornecem explicações, até certo ponto aceitáveis, para coisas que não têm explicação científica comprovada, como acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais.

#### **Prática**

1. Com certeza que também tu já leste lendas ou ouviste contá-las por algum dos teus familiares.
  - 1.1. Escreve uma dessas lendas.

# 3

## TEXTOS JORNALÍSTICOS

### OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- Comprender noticias, artículos, reportajes, etc.
- Reconocer noticias en cualquier medio de comunicación.
- Analizar noticias, artículos, reportajes, etc.
- Identificar los elementos de una noticia.
- Reconocer los tipos de noticias.
- Reconocer los tipos de artículos.

### TEXTOS ESPECÍFICOS

- Noticias, artículos, reportajes, etc.



## 1 Ler a imprensa

Lê-se a imprensa para se ter informação e opinião sobre os acontecimentos que fazem a actualidade. E, no entanto, é necessário que o leitor saiba distinguir, no texto jornalístico, informação objectiva e comentário pessoal.

Quando se lê com atenção um periódico<sup>1</sup>, numa primeira leitura, a atenção dirige-se para os títulos, para as ilustrações, para as caixas<sup>2</sup>, para as assinaturas dos textos, para o sumário da publicação. Numa segunda leitura, o leitor detém-se<sup>3</sup> nas legendas, nos subtítulos, nas aberturas e conclusões dos artigos. Finalmente, escolhidos os artigos que vai ler, passa à leitura crítica dos mesmos, retendo a informação significativa, avaliando e problematizando<sup>4</sup> a justeza<sup>5</sup> e fundamentação das opiniões apresentadas.

Com efeito, se, por vezes, o jornalista procura apresentar os factos de forma objectiva (por exemplo, citando sem interpretar o citado, utilizando vocabulário preciso e descritivo), na maior parte dos artigos misturam-se, contudo, informações objectivas e opiniões do autor, explícita ou implicitamente manifestadas.

Nos casos em que o jornalista toma explicitamente posição, a natureza opinativa do discurso sinaliza-se, de forma clara, através de marcas diversas, nomeadamente:

– utilização de verbos de opinião na primeira pessoa (*julgo, sou de opinião...*), de expressões do tipo: *é certo, é evidente, é inaceitável...* ou de termos valorativos ou pejorativos<sup>7</sup> (*admirável, vergonhoso...*);

– emprego do condicional (*teria sido dito, seria a causa...*), de verbos como *pretender, parecer...*, de advérbios e locuções adverbiais como *talvez, sem dúvida...*, de perífrases verbais do tipo *a ser verdade, a acreditar-se em...*, marcando o distanciamento relativamente à informação apresentada;

– recurso a enumerações, exclamações, frases nominais criando ritmos expressivos, intensificando e modalizando a expressão de sentimentos.

Os comentários e opiniões manifestados de forma implícita correspondem a discursos de alusões mais ou menos veladas<sup>8</sup>, com recurso a subentendidos, a metáforas, a comparações...



Mariel Morize-Nicolas (dir.), *Français 3 – Parcours Methodiques*, Paris, Hachette – Éducation, 1999

1. *periódico*: publicação (jornal, revista, etc.) que sai em dias fixos ou regulares. São periódicos, por exemplo, o jornal *Notícias*, que é um jornal diário, o *Savana*, o *País* e a revista *Tempo*, que são semanais. 2. *caixa*: notícia importante que só um jornal publica. 3. *deter-se*: parar. 4. *problematizar*: questionar. 5. *justeza*: exactidão; verdade. 6. *oprativo*: que se baseia na opinião particular. 7. *pejorativo*: que expressa reprovação. 8. *velado*: disfarçado.

## Ler – Compreender

1. Atenta no título do texto.
  - 1.1. Explica-o, relacionando-o com o texto.
2. Certamente que já leste jornais.
  - 2.1. Qual é a função de um jornal?
3. Procura no dicionário o significado dos adjectivos “*implícito*” e “*explícito*”.
  - 3.1. Esclarece, por palavras tuas, o sentido da frase:  
*“(...) na maior parte dos artigos misturam-se (...) informações objectivas e opiniões do autor, explícita ou implicitamente manifestadas.”* (ll. 21-22)
  - 3.2. Constrói duas frases em que empregues as palavras “*implícito*” e “*explícito*”.

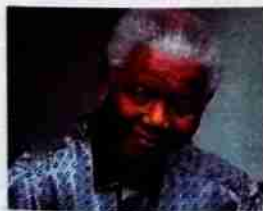
**Jornalismo** – actividade profissional daqueles que trabalham em comunicação social, seja em publicações periódicas, seja na televisão ou na rádio, podendo exercer diversas actividades, entre as quais a redacção de artigos, a realização de entrevistas, a elaboração de noticiários, etc. Ao profissional desta área dá-se o nome de jornalista.

## Ler mais

Propomos-te de seguida a leitura de duas notícias.

1. Começa por ler a primeira e responde:
  - 1.1. Quem é que está em questão nesta notícia?
  - 1.2. O que é que aconteceu?
  - 1.3. Onde ocorreu o acontecimento?
  - 1.4. Que parágrafo é que “responde” a todas estas questões?
  - 1.5. Que nome técnico recebe um parágrafo desse tipo?

### 1 **Mandela celebra 90 anos na sua aldeia natal**



NELSON Mandela, que ontem comemorou, com a sua família, o seu 90.º aniversário na sua aldeia natal, em Qunu, África do

Sul, agradeceu em mensagem gravada e divulgada pela rádio oficial sul-africana os milhares de felicitações recebidos de todas as partes do mundo.

Num tom amável, o líder da luta contra o “apartheid” disse: “Sinto-me honrado por desejarem comemorar o aniversário de um homem idoso e isolado, que já não tem

poder nem influência”. Além disso, Mandela mostrou-se “muito agradecido” pelo facto de todos se unirem a ele nesta comemoração.

Na África do Sul, o 90.º aniversário de Mandela mereceu todo o destaque na comunicação social local pois, desde as primeiras horas do dia, as emissoras de rádio e TV estiveram a transmitir mensagens de parabéns, programas comemorativos e canções dedicadas ao ex-presidente. As manchetes dos jornais também foram dedicadas praticamente com exclusividade ao aniversário de Mandela, a quem a imprensa dedica os seus editoriais e narra a sua história em páginas centrais.

No jornal “The Star”, na primeira página, apareceu um artigo do sucessor de Mandela

à frente do Governo sul-africano, Thabo Mbeki, que exalta as “nove décadas de uma vida dedicada, sobretudo, a conseguir a liberdade do homem e o bem-estar”. Mbeki diz que todos renovam o compromisso com os valores que Mandela, o revolucionário e líder, manteve na sua vida.

O mesmo jornal estampa nas suas páginas internas as felicitações de 90 personagens conhecidos na África do Sul, uma para cada ano de Mandela. Entre eles está o líder do Congresso Nacional Africano (CNA) – partido de Mandela e que governa o país –, Jacob Zuma, que lhe agradece por “ter tido a oportunidade de trabalhar” com ele e destaca que “a melhor qualidade de um líder é comandar dando o exemplo”.

A escritora sul-africana Nadine Gordimer, Prémio Nobel de Literatura em 1991, também se une às felicitações e mostra o seu “orgulho de ter vivido no mesmo tempo de

Mandela”, e destaca que ele é “um homem que lutou pela liberdade humana com um enorme custo pessoal” no período “horível” do “apartheid”.

Actores e atletas, crianças e idosos unem-se às felicitações, entre eles o popular François Pienaar, que era capitão da equipa de rugby que conquistou a Taça do Mundo de 1995 e que agradece a Mandela pela “inspiração que deu ao seu país”.

O Governo sul-africano também não ficou fora da celebração e felicita o ex-líder como “primeiro presidente de uma África do Sul não discriminada por raça, não discriminada por sexo e democrática”.

“A sua vida continua a inspirar a todos para lutar por um mundo melhor, livre da praga da pobreza, da fome e de toda a forma de opressão na sociedade”, diz uma nota divulgada pelo Executivo de Pretória.

in *Notícias*, 27-06-2008 (adaptado)

2. Lê, agora, a segunda notícia.

2

### Sai Dicionário Ronga-Português

Será lançado no dia 19 do corrente no Centro de Estudos Brasileiros o dicionário Ronga-Português. A obra é editada por A Prometra-Ciprometra, no contexto do seu programa de investigação e documentação. O dicionário é da autoria de Bento Siteo, Narciso Mahumana e Pércida Langa, sob compilação do Centro de Estudos de Línguas Moçambicanas entre 2000-2004 (NELIMO). A obra, que sai a 19 no CEB, tem por objectivo fornecer ao falante de Ronga os meios necessários para exprimir em português, oralmente ou por escrito, algo que tenha formulado em Ronga; fornecer ao falante de português os meios necessários para compreender o que ouve ou lê em Ronga. Neste âmbito, o dicionário assume-se relevante para todos os segmentos que falam ou aprendem o Ronga tanto para a comunidade de falantes como para aprendizes da mesma.

in *Notícias*, 17-09-2008

2.1. Com certeza já reparaste que o jornal está dividido em cadernos (secções). Esta segunda notícia terá sido publicada em que caderno?  
(Regista no teu caderno a opção correcta.)

Nacional     Internacional     Opinião     Economia     Cultura     Desporto

2.2. Consideras que esta notícia é do interesse do público? Porquê?

2.3. Em que jornal foi publicada esta notícia?

2.4. Regista a opção correcta, para completar a afirmação seguinte.

Quanto à periodicidade, o jornal *Notícias* é um jornal:  diário     semanário     mensal.

## Saber mais

### NOTÍCIA

- ▣ Em termos genéricos, podemos definir a notícia como o relato de factos ou acontecimentos actuais, de interesse e importância para a comunidade e de fácil compreensão pelo público.
- Limita-se ao essencial, para captar a atenção do leitor.
- Refere acontecimentos actuais.
- Tem interesse geral, contando que desperta a curiosidade e a atenção do público a que se destina.

### Estrutura

Para possibilitar uma leitura rápida, a notícia apresenta a seguinte estrutura:

- ▣ **Título** – encontra-se no início, destacado com letras maiores e/ou de cores diferentes. Deve ser curto e simples e esclarecer sobre o assunto (pode, eventualmente, ter também antetítulo e/ou subtítulo, que servem para complementar a informação do título). Em geral, é constituído por um conjunto de palavras ou por uma frase onde faltam alguns elementos (artigos, verbos conjugados, preposições, pronomes, etc.). O título deve informar da forma mais concreta e completa possível e provocar impacto no leitor.
- ▣ **Lead** – primeiro parágrafo, destacado ou não graficamente, que contém as informações essenciais, respondendo, sempre que possível, às perguntas:
  - **O quê?** (a resposta diz o que aconteceu, está a acontecer ou vai acontecer)
  - **Quem?** (a resposta indica os agentes da acção)
  - **Quando?** (a resposta refere o momento do acontecimento)
  - **Onde?** (a resposta aponta o local do acontecimento)

**Nota:** Em televisão e rádio, o *lead* das notícias é lido pelo apresentador de uma forma destacada através da entoação; por vezes, quando a notícia é muito importante, o *lead* surge no início do bloco informativo, como apresentação da notícia.

- ▣ **Corpo da notícia** – é o resto do texto, onde se desenvolve o assunto. Deve responder às perguntas:
  - **Como?** (a resposta menciona as circunstâncias do acontecimento)
  - **Porquê?** (a resposta diz quais foram as razões do acontecimento)
 Pode ainda indicar as **consequências** e as **fontes da notícia**.

### Características linguísticas

#### ▣ Vocabulário

A notícia, quer da imprensa escrita quer da rádio ou da televisão, recorre a uma linguagem correcta, simples, concisa e clara. Assim, deve:

- utilizar um registo cuidado, mas usar palavras comuns, maioritariamente conhecidas do grande público;
- utilizar vocabulário adequado, escolhendo palavras com um significado exacto e preciso no contexto do facto relatado, para evitar as ambiguidades que poderão induzir em falsas interpretações;

- evitar as repetições de palavras ou expressões, utilizando, sempre que necessário, pronomes e sinónimos. Por vezes, no entanto, a utilização repetitiva de certas palavras que estão na ordem do dia é intencional, pois da redundância pretende tirar-se um efeito de chamada de atenção;
- não abusar dos neologismos (apesar de a sua utilização ser típica do jornalismo – por exemplo: *descapitalizado*, *empoderamento*) e usar com contenção as palavras estrangeiras (embora, actualmente, o seu uso seja por vezes inevitável – por exemplo: *timing*, *input*, *output*).

#### ▣ Sintaxe

Também a frase deve ser construída de forma a possibilitar uma leitura fácil. O jornalista deve pôr de lado os exercícios de estilo (reservando-os para textos não meramente informativos). Assim, deve:

- preferir a frase curta;
- utilizar uma construção lógica: sujeito > predicado > complementos;
- colocar a informação essencial no início e não no fim da frase; usar sempre a 3.ª pessoa;
- preferir formas verbais do modo indicativo, a voz activa, os verbos de acção.

#### ▣ Classes de palavras

A notícia deve relatar os factos com objectividade e não transmitir qualquer opinião. Assim:

- os nomes e os verbos devem predominar, devendo evitar-se o uso dos adjectivos, sobretudo os valorativos.

## Escrita

### 1. Trabalho de grupo

Cada grupo deve trazer para a aula dois jornais, um diário e outro semanário. Na aula, deverá realizar as seguintes tarefas:

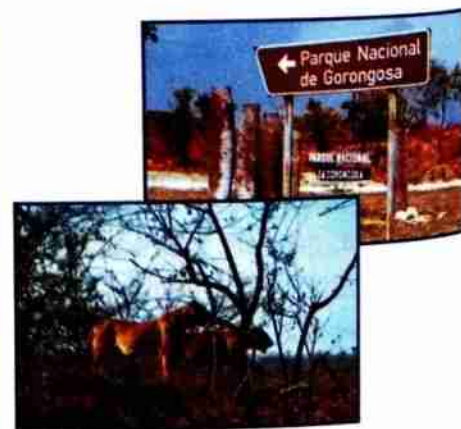
- 1.1. Identificar: **a.** nome do jornal; **b.** cadernos (ou secções) encontrados; **c.** tipos de assunto.
- 1.2. Indicar em que secções deveriam aparecer notícias com os seguintes assuntos: eleições autárquicas, aumento do preço da gasolina, Moçambola 2008, exposição de pintura no Museu Nacional de Arte.
- 1.3. Inventar títulos de notícias que possam ser acompanhadas por cada uma destas imagens.



**Escola Jardim das Acácias**

**Festa de final do ano lectivo**

Dia: 15 de Dezembro  
 Horas: 8 horas  
 Convidados: alunos, professores e encarregados de educação



- 1.4. Apresentar à turma as conclusões do trabalho de grupo.

### 2. Em casa, cada aluno escolhe uma das imagens e escreve uma notícia sobre ela.

## Funcionamento da Língua

### CLASSE DOS ADVÉRBIOS

Os advérbios são palavras invariáveis que servem para especificar o sentido dos verbos, dos adjectivos e de outros advérbios.

Na maioria das vezes, essa função especificadora é exercida junto dos verbos:

Ex.: *A Ancha percebeu **bem** o que eu lhe disse.*

*Tens de ir **já** estudar.*

Os advérbios também podem especificar adjectivos e advérbios, nomeadamente na formação dos graus:

Ex.: *Esse livro é **muito** interessante.*

*O teste correu-me **bastante** mal.*

### Classificação dos advérbios

Quanto às suas subclasses, os advérbios podem classificar-se como advérbios:

- ▣ **de lugar** – *abaixo, acima, acolá, adiante, ali, além, aí, aqui, atrás, através, cá, debaixo, defronte, dentro, detrás, fora, lá, longe, onde, perto.*
- ▣ **de tempo** – *agora, ainda, amanhã, anteontem, antes, antigamente, breve, cedo, dantes, depois, hoje, já, logo, ontem, outrora, sempre, tarde.*
- ▣ **de modo** – *assim, aliás, bem, depressa, devagar, mal, melhor, pior, quase* e muitos outros advérbios terminados em *-mente*, como *completamente, simplesmente, internacionalmente, etc.*

A maior parte dos advérbios exprime uma circunstância – de tempo, de lugar, de modo, etc. – em relação à acção do verbo, exercendo a função de complemento circunstancial de tempo, de lugar ou outro, conforme o advérbio:

Ex.: *Eu cheguei **ontem** da Beira.* (complemento circunstancial de tempo)

*O Ali comeu o pão **muito depressa**.* (complemento circunstancial de modo)

Os advérbios circunstanciais podem quase sempre situar-se em qualquer lugar da frase:

Ex.: *O motorista conduzia **velozmente**.*

***Velozmente**, o motorista conduzia.*

*A Petra foi **ontem** para o Brasil.*

***Ontem**, a Petra foi para o Brasil.*

*A Petra foi para o Brasil **ontem**.*

O uso dos diminutivos, em advérbios, é uma maneira de exprimir a superlativação:

Ex.: *A mãe falou-lhe **baixinho**.* (= muitíssimo baixo)

*O caçador chegou **pertinho** do leão.* (= pertíssimo)

**Nota 1:** Quando dois ou mais advérbios de modo terminados em *-mente* estão juntos especificando a mesma palavra, é costume só o último levar essa terminação, a fim de não tornar a frase pesada:

Ex.: *Ele pensava **rápida e objectivamente**.*

**Nota 2:** Os advérbios de modo terminados em **-mente** formam-se a partir da forma feminina dos adjectivos (porque o nome *mente*, significando "espírito", era no latim uma palavra feminina: *mens, mentis*), ou da forma única quando são uniformes:

Ex.: correctamente – correcto > correcta (feminino) + mente  
dificilmente – difícil (adjectivo uniforme) + mente  
levemente – leve (adjectivo uniforme) + mente

### Prática

1. Copia para o teu caderno as frases seguintes, completando-as com os advérbios abaixo indicados. À frente de cada frase classifica cada um deles, como no exemplo.

• bem • hoje • amanhã • apressadamente • longe • ontem • cedo • atentamente • ontem

Ex.: Hoje estamos a aprender como se faz uma Notícia. advérbio de tempo

- \_\_\_\_\_ fomos visitar a redacção do jornal *Notícias*. \_\_\_\_\_
- O meu colega Taímo mora \_\_\_\_\_ da escola. \_\_\_\_\_
- Com receio de chegar atrasado, ele saiu \_\_\_\_\_ de casa. \_\_\_\_\_
- Os alunos portaram-se \_\_\_\_\_ durante a visita. \_\_\_\_\_
- Os jornalistas trabalham \_\_\_\_\_ para dar as notícias a tempo aos seus leitores. \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_, dentro da sala de edição de imagem, os profissionais preparam as imagens para serem colocadas no jornal. \_\_\_\_\_
- Todos ouvimos \_\_\_\_\_ o que nos dizia a nossa guia. \_\_\_\_\_
- O nosso grupo, \_\_\_\_\_, irá apresentar o relatório da visita a toda a turma.

2. Lê a seguinte notícia e sublinha os advérbios que nela encontrares.

### Cão "comeu" dentadura

Ontem, um cão foi transportado para o hospital de South Shields, em Inglaterra, para ser urgentemente submetido a uma operação por ter engolido a dentadura da própria dona, enquanto esta tomava banho. Segundo Marjorie Johnson, a dona do cão, o animal já antes tinha engolido chinelos, sapatos e até o comando da televisão. O animal encontra-se bem.

*in Correio da Manhã, 16-03-2007 (adaptado)*

Este tipo de notícias, apresentando factos do quotidiano, acontecimentos dispersos, temas "leves" e curiosos, como acidentes, roubos, casos de polícia, etc., que merecem menos destaque em relação à informação mais relevante, designa-se, em linguagem jornalística, "fait-divers".

2.1. Copia para o teu caderno um quadro semelhante ao apresentado. Completa o teu quadro, indicando e classificando os advérbios encontrados.

Advérbio	Classificação
ontem	advérbio de tempo

# Hiroxima

6 de Agosto de 1945

8 e um quarto da manhã.

Já premiste o botão

que fez descer 100 milhões de graus centígrados-morte

e erguer da terra um belo clarão

enorme e deslumbrante.

Missão cumprida.

Espera-te um país reconhecido

e mais tarde

os pés no vazio

quando souberes que

em poucos segundos, sob as tuas asas,

desde as ruas e jardins do centro

até aos campos em redor,

homens, mulheres, crianças e animais

foram varridos por um vento

que pulverizou tudo o que encontrou no seu caminho,

que alguns sobreviveram gritando queimados de morte

entre cinzas e cascalho,

que os arrozais perderam a verdura

e a relva ardeu como palha seca.

Número total de mortos: cerca de 70 000.

Um belo clarão –

Enorme, sábio, deslumbrante.

A teu lado alguém pergunta:

– Meu Deus, que fizemos?...

José Luís Tinoco, *Homo Sapiens* (Saga: CD – M2U Records M2U-1008)



## Ler – Compreender

1. Este poema recorda o triste e terrível episódio da Segunda Guerra Mundial quando, em 1945, um piloto da aviação norte-americana lançou, na cidade japonesa de Hiroxima, a primeira bomba atómica que provocou uma destruição maciça jamais vista.

1.1. Imagina que és um jornalista de um jornal da época. Com base no poema, elabora a notícia do trágico acontecimento.

### Atenção!

Deverás:

- utilizar a estrutura clássica da notícia;
- recolher do poema todos os factos e eliminar as opiniões pessoais;
- usar uma linguagem clara e concisa, que torne o texto objectivo.

## Funcionamento da Língua

### CLASSE DOS NUMERAIS

O numeral é a palavra que quantifica pessoas ou coisas ou indica a posição que ocupam numa determinada ordem.

- Quando apenas nomeia o número de seres ou objectos, o numeral é chamado **cardinal**  
Ex.: *um, dois, três, cinquenta, cem, cem mil*
- Quando indica a ordem que o ser ocupa numa série, o numeral é denominado **ordinal**  
Ex.: *primeiro, segundo, terceiro, quinquagésimo, centésimo, milésimo*
- Os **numerais multiplicativos** exprimem aumentos proporcionais de quantidade, a sua multiplicação:  
Ex.: *dobro, triplo, quádruplo*
- Os **numerais fraccionários** indicam a diminuição proporcional da quantidade, a sua divisão:  
Ex.: *metade, um terço, um décimo*
- Os **numerais colectivos** designam conjuntos de seres e indicam o número exacto de indivíduos que compõem o conjunto:  
Ex.: *dezena, quinzena, dúzia, cento, milhar, milheiro*

N.º	Cardinais	Ordinais	Multiplicativos	Fraccionários	Colectivos
1	um	primeiro			
2	dois	segundo	duplo ou dobro	meio ou metade	duo, dueto
3	três	terceiro	triplo	terço	trio
4	quatro	quarto	quádruplo	quarto	quarteto
5	cinco	quinto	quintuplo	quinto	quinteto
6	seis	sexto	sêxtuplo	sexto	sexteto
7	sete	sétimo	séptuplo	sétimo	
8	oito	oitavo	óctuplo	oitavo	
9	nove	nono	nónuplo	nono	novena
10	dez	décimo	décuplo	décimo	dezena, década
11	onze	undécimo ou décimo primeiro	undécuplo	undécimo ou onze avos	
12	doze	duodécimo ou décimo segundo	duodécuplo	duodécimo ou doze avos	dúzia
13	treze	décimo terceiro		treze avos, etc.	
14	catorze	décimo quarto			
15	quinze	décimo quinto			
16	dezasseis	décimo sexto			
17	dezassete	décimo sétimo			
18	dezoito	décimo oitavo			
19	dezanove	décimo nono			
20	vinte	vigésimo		vinte avos	
21	vinte e um	vigésimo primeiro		vinte e um avos	
30	trinta	trigésimo		trinta avos	
40	quarenta	quadragésimo		trinta avos	

N.º	Cardinais	Ordinais	Multiplicativos	Fracçãoários	Colectivos
50	cinquenta	quingagésimo			
60	sessenta	sexagésimo			
70	setenta	septuagésimo			
80	oitenta	octogésimo			
90	noventa	nonagésimo			
100	cem	centésimo	cêntuplo	cem avos	centena, cento
200	duzentos	ducentésimo		duzentos avos	
300	trezentos	tricentésimo		trezentos avos	
400	quatrocentos	quadringentésimo			
500	quinhentos	quingentésimo			
600	seiscentos	seiscentésimo			
700	setecentos	septingentésimo			
800	oitocentos	octingentésimo			
900	novecentos	nongentésimo			
1 000	mil	milésimo		mil avos	milhar
10 000	dez mil	dez milésimos		dez mil avos	
100 000	cem mil	cem milésimos		cem mil avos	
1 000 000	um milhão	milionésimo		milionésimo	
1 000 000 000	um bilião ou bilião (mil milhões)				
1 000 000 000 000	um trilião (um bilião)	bilionésimo		bilionésimo	

### Flexão dos numerais

- Os numerais cardinais que variam em género são:
  - *um/uma;*
  - *dois/duas;*
  - os que indicam centenas: *duzentos/duzentas, trezentos/trezentas, quatrocentos/quatrocentas, etc.*
- Os numerais cardinais que variam em número são:
  - *milhão/milhões;*
  - *bilião (bilhão) / biliões (bilhões);*
  - *trilião/trilhões;*
  - etc.

Os demais cardinais são invariáveis.

- Os numerais ordinais variam em género e número:
 

Ex.: *primeiro, segundo, milésimo / primeiros, segundos, milésimos*  
*primeira, segunda, milésima / primeiras, segundas, milésimas*
- Os numerais multiplicativos são invariáveis quando equivalem a nomes:
 

Ex.: *Fizeram o dobro do esforço e conseguiram o triplo de produção.*

Quando têm o valor de adjectivo, esses numerais flexionam-se em género e número:  
Ex.: *Teve de tomar doses triplas do medicamento.*

- Os numerais fraccionários flexionam-se em género e número:  
Ex.: *um terço, dois terços, uma terça parte, duas terças partes*
- Os numerais colectivos flexionam-se em número:  
Ex.: *uma dúzia, um milhar, duas dúzias, dois milhares*

### Emprego dos numerais

- Para designar papas, reis, imperadores, séculos e partes em que se divide uma obra, utilizam-se os ordinais até décimo e a partir daí os cardinais, desde que o numeral venha depois do nome:

#### Ordinais

Ex.: *João Paulo II (segundo)*  
*D. Pedro II (segundo)*  
*Século VIII (oitavo)*  
*Canto IX (nono)*

#### Cardinais

Ex.: *Tomo XV (quinze)*  
*Luís XVI (dezassexis)*  
*Século XX (vinte)*  
*João XXIII (vinte e três)*

- Para designar leis, decretos e portarias, utiliza-se o ordinal até nono e o cardinal de dez em diante.

Ex.: *Artigo 1.º (primeiro)*  
*Artigo 9.º (nono)*

*Artigo 10 (dez)*  
*Artigo 21 (vinte e um)*

- Para designar dias do mês, utilizam-se os cardinais. Para o primeiro dia, é por vezes utilizado o ordinal:

Ex.: *Chegámos no dia dois de Setembro.*  
*Chegamos no primeiro dia de Dezembro.*

- **Ambos/ambas** são considerados numerais. Significam "um e outro", "os dois" (ou "uma e outra", "as duas") e são largamente empregados para referir pares de seres aos quais já se fez referência:

Ex.: *Pedro e João parecem ter finalmente percebido a importância da solidariedade.*  
*Ambos participam agora nas actividades comunitárias do seu bairro.*

### Prática

1. Escreve por extenso:
  - a. a data do teu aniversário.
  - b. a data da independência de Moçambique.
  - c. o número de habitantes do país e da tua província.
  - d. a frase "este é o 34.º ano após a assinatura dos Acordos de Lusaka".
2. Faz corresponder a cada elemento da **coluna A** um elemento da **coluna B**, de modo a obteres informações verdadeiras.

Coluna A	Coluna B
1. Numerais cardinais	A. Exprimem um aumento proporcional de quantidade.
2. Numerais ordinais	B. Designam um conjunto de seres ou coisas.
3. Numerais multiplicativos	C. Servem para nomear o número de seres ou coisas.
4. Numerais fraccionários	D. Indicam a ordem que um ser ou coisa ocupam numa série.
5. Numerais colectivos	E. Indicam uma diminuição proporcional de quantidade.

## Cólera mata em Cuamba

O surto de cólera que assola o Município de Cuamba, na província do Niassa, já causou a morte de um total de doze pessoas dos cerca de 277 casos cumulativos da doença registados desde finais de Agosto último a esta parte pelas autoridades sanitárias que afirmam que, apesar de todo o apoio logístico recebido do Governo e de parceiros, enfrentam dificuldades no sentido de controlar o surto devido à onda de desinformação levada a cabo por alguns círculos políticos.

## Devido à crise de água potável: doenças diarreicas ameaçam "Pescadores"

O bairro dos Pescadores está sob perigo iminente de eclosão de um surto de doenças diarreicas, incluindo a cólera, em consequência da crise de abastecimento de água potável, associada às péssimas condições de saneamento derivadas da posição daquela área residencial em relação ao nível do mar.

## Ministros africanos debatem saúde ambiental

Ministros do Ambiente e da Saúde de África estão reunidos numa conferência na capital do Gabão, Libreville, para discutir as melhores formas de garantir a saúde ambiental no continente, num evento organizado pela Organização Mundial da Saúde e pelo Programa Ambiental das Nações Unidas.

Dados disponíveis indicam que cerca de metade da população africana continua a não ter acesso à água potável e que dezenas de milhar morrem todos os anos vítimas de doenças respiratórias associadas à poluição atmosférica; agricultores morrem por causa da ingestão de pesticidas, enquanto crianças continuam a sofrer de danos cerebrais por causa do envenenamento por chumbo. Mas, como explica Maria Neira, da OMS, as mudanças climáticas ameaçam agravar ainda mais o cenário actual.

"As três maiores causas de morte são a disenteria, infecções respiratórias e a malária. Cada vez que a temperatura média sobe um grau, os casos de disenteria nos hospitais aumentam em cerca de 8 por cento apenas num dia, o mesmo se passando com a malária".

Os ministros reunidos no Gabão prometem trabalhar mais perto das comunidades de forma a educá-las quanto aos riscos da saúde ambiental.

### Ler - Compreender

1. Todas estas notícias se referem a doenças que, infelizmente, ainda provocam muitas mortes no nosso país.
  - 1.1. Que doenças são?
  - 1.2. Quais são as principais causas para o seu aparecimento?
  - 1.3. Que medidas se devem tomar para as evitar?

### Prática

1. Retira do texto os numerais que aí encontras, escrevendo-os todos por extenso.

## Escrita

1. Em grupos, os alunos vão fazer cartazes chamando a atenção para as causas das doenças diarreicas, cólera e disenteria e outras que sejam frequentes na região onde vivem e indicando formas de as evitar. Podem pedir a ajuda do professor e de pessoas conhecedoras do assunto.

## Saber mais

### PERCENTAGENS

Lê o texto seguinte no qual, para se falar da proporção da população rural/urbana ou da feminina, se usa a PERCENTAGEM.

Moçambique tem uma população de 18 082 523 habitantes, com uma taxa anual de crescimento de 2,3%. A sua população é predominantemente rural, sendo 71,4% rural e 29,4% urbana. As mulheres constituem a maioria da população com percentagens de 53% em 1997. A população é maioritariamente jovem, tendo 45,6% menos de 15 anos de idade.



A PERCENTAGEM é uma medida de razão com base 100. É um modo de expressar uma proporção ou uma relação entre 2 valores (um é a parte e o outro é o inteiro) a partir de uma fracção cujo denominador é 100. Por outras palavras, é dividir um número por 100.

#### • Significado

Dizer que algo é "70%" de x (lê-se: "y é setenta por cento de x"), significa dizer que y é equivalente a 70 elementos num conjunto de 100 elementos (x, que pode ter qualquer valor).

#### • Símbolo – %

Ex.: De um grupo de 100 jogadores, 30 praticam futebol. Isso significa que 30% (trinta por cento) dos jovens praticam futebol.

## Prática

1. Escreve por extenso todos os numerais e percentagens sublinhados ao longo do texto.
2. Completa as frases com informação retirada do mesmo texto, escrevendo por extenso os numerais e/ou percentagens indicados entre parênteses.
  - a. Moçambique tem mais de \_\_\_\_\_ (numeral colectivo) de habitantes.
  - b. Em \_\_\_\_\_ (numeral cardinal), a população moçambicana era constituída por \_\_\_\_\_ (numeral que significa "os dois") os sexos: \_\_\_\_\_ (percentagem) eram homens; \_\_\_\_\_ (percentagem), mulheres.
  - c. Menos de \_\_\_\_\_ (numeral fraccionário) da população moçambicana vive nas cidades; os restantes cerca de \_\_\_\_\_ (numeral fraccionário) vivem em zonas rurais.

# 4

## TEXTOS MULTIUSOS

### OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- Interpretar instruções de aparelhos e de medicamentos
- Identificar o tipo de texto pelo assunto
- Analisar instruções de aparelhos e de medicamentos
- Comparar as instruções de aparelhos com as de medicamentos
- Usar palavras e estruturas adequadas para definir, descrever e enumerar
- Escrever instruções várias
- Construir frases em que ocorram verbos intransitivos e transitivos com sintagmas nominais, sujeito e complemento directo expressos
- Identificar verbos regulares de tema em *a/e/i*

### TEXTOS ESPECÍFICOS

- Textos didáticos ou científicos instruções
- Textos expositivo-explicativos

© Shutterstock.com



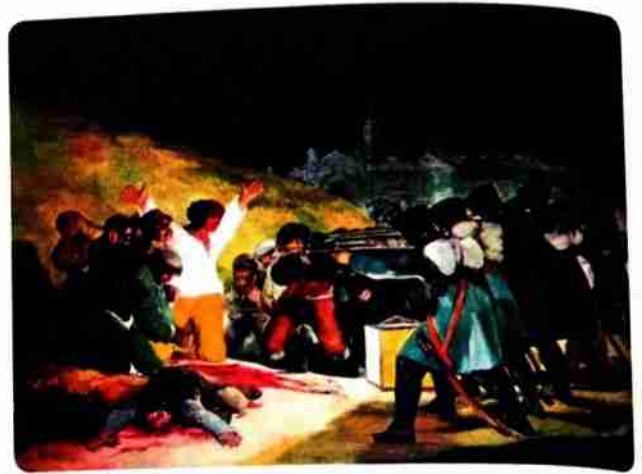


## Receita para fazer um herói

- Tome-se um homem  
Feito de nada, como nós,  
E em tamanho natural.  
Embeba-se-lhe<sup>1</sup> a carne,  
5 Lentamente,  
Duma certeza aguda, irracional,  
Intensa como o ódio ou como a fome.  
Depois, perto do fim,  
Agite-se um pendão<sup>2</sup>  
10 E toque-se um clarim<sup>3</sup>.

Serve-se morto.

Reinaldo Ferreira, *Poemas*



Goya, *Fuzilamento do 3 de Maio de 1808*

1. *embeber*: encharcar, molhar muito. 2. *pendão*: bandeira, estandarte. 3. *clarim*: espécie de corneta com um som agudo e estridente.

### Ler – Compreender

O poema que acabaste de ler "Receita para fazer um herói" é da autoria de Reinaldo Ferreira, um poeta que viveu e morreu em Moçambique, antes da independência. Pretende o seu autor denunciar os efeitos maléficos da guerra que mata muita gente, sobretudo jovens.

1. No poema, como acontece com as receitas, encontra-se a maioria dos verbos no conjuntivo com valor de imperativo, modo utilizado quando se pretende dar instruções, ordens. Copia para o teu caderno os verbos que encontras nesse modo.
2. Repara nos versos: "Agite-se um pendão" e "Toque-se um clarim" (vv. 9-10).
  - 2.1. Com que cerimónia se relacionam essas frases? Justifica a tua resposta.



Reinaldo Ferreira

### Escrita

1. E tu, o que pensas da guerra?
  - 1.1. Escreve um pequeno texto em que presentes a tua opinião.
2. Recorrendo ao modo imperativo, redige uma das seguintes receitas (não te esqueças de incluir os ingredientes):
  - A. Receita para acabar com a guerra.
  - B. Receita para uma paz duradoura.

## Funcionamento da Língua

### VERBOS TRANSITIVOS E INTRANSITIVOS

Repara nas frases:



*O poeta escreve poemas.*



*O aluno telefona à mãe.*



*Os pássaros voam.*

Nas duas primeiras frases, as formas verbais *escreve* e *telefona* exigem o acompanhamento de palavras que integram o seu sentido.

No primeiro caso, a forma verbal *escreve* é antecedida por *o poeta*, que desempenha a função de sujeito, e é seguida por *poemas*, que desempenha a função de complemento directo. Dizemos, por isso, que o verbo é **transitivo**.

Na segunda frase, a forma verbal *telefona* é antecedida do sujeito, *o aluno*, e de um complemento indirecto, *à mãe*. O verbo é também **transitivo**.

Relê, agora, a frase que legenda a terceira imagem. A forma verbal *voam* expressa uma ideia completa. *Voar* é um verbo **intransitivo**.

Recorda as principais funções sintácticas:

<i>O poeta</i>	<i>ofereceu</i>	<i>este poema</i>	<i>ao país</i>
▼	▼	▼	▼
quem?	acção	o quê?	a quem?
Sujeito	Predicado	Complemento directo	Complemento indirecto

- Os complementos directo e indirecto aclaram a ideia expressa pelo verbo. Neste caso, chama-se ao verbo **verbo transitivo**.
- Mas nem sempre são necessários. Por vezes, o verbo é suficiente. Chama-se então ao verbo **verbo intransitivo**. Por exemplo:

<i>Os ouvidos</i> <i>A campainha</i> <i>O herói</i>	<i>doíam</i> <i>tocou</i> <i>morreu</i>
▼	▼
Sujeito	Predicado

### Prática

1. Nas frases seguintes classifica as palavras quanto à função sintáctica e diz se o verbo é transitivo ou intransitivo.

- O aluno leu o poema ao pai.
- Os meninos adoeceram.
- O João não compreendeu o texto.
- O João adormeceu.

## PARACETAMOL

### Forma farmacêutica e apresentação

Paracetamol comprimidos 500 mg – envelope com 10 comprimidos.  
Paracetamol solução oral gotas – frasco com 20 ml.  
Uso adulto e pediátrico.

### Composição

Cada comprimido de 500 mg contém:  
Paracetamol – 500 mg  
Excipientes – cada comprimido (amido, ácido ascórbico, celulose microcristalina)

### Características

A substância activa é o Paracetamol, que tem actividade como analgésico<sup>1</sup> pela elevação do limiar da dor e como antipirético<sup>2</sup> através da acção, no centro hipotalâmico, que regula a temperatura.

### Indicações

É usado em situações de febre e de dores sendo, portanto, um antitérmico e analgésico.

### Contra-indicações

Não deve ser administrado a doentes com conhecida hipersensibilidade<sup>3</sup> ao Paracetamol ou aos outros componentes da fórmula.

### Efeitos secundários

O Paracetamol pode causar reacções graves no fígado em alcoólicos crónicos<sup>4</sup>, mesmo quando utilizado em doses terapêuticas.

Ocorrendo uma reacção de alergia ao Paracetamol, a sua administração deve ser imediatamente suspensa.

Nota importante – o produto, na forma de solução oral, contém açúcar, portanto deve ser usado com cautela por diabéticos.

### Posologia<sup>5</sup> e modo de administração

Idade	Dose recomendada
Adultos e crianças acima de 12 anos	1 a 2 comprimidos de 500 mg 3 a 4 vezes ao dia, num intervalo mínimo de 4 horas entre cada administração.
Crianças	Deve ser administrada 1 gota por quilo de peso, até ao limite de 35 gotas por dose. Essa administração pode ser repetida de 4 a 6 horas, não devendo ultrapassar cinco administrações nas 24 horas.

### Observações

Ingerir com água. Não ingerir juntamente com alimentos.

### Recomendações

A administração de Paracetamol a doentes idosos deve ser feita com cautela devido a insuficiência hepática<sup>6</sup> e renal.

Em caso de ingestão accidental, de dose excessiva ou suspeita de que isto tenha ocorrido, procure imediatamente um serviço médico de urgência.

Serviço de atendimento ao cliente 08002831980 FUNED – Fundação Ezequiel Dias  
CNPJ 17.503.475/0001-09 – Indústria Brasileira – Rua Conde Pereira Carneiro n.º 80 – Gameleira – CFP 30510-010  
(adaptado)

1. analgésico: que elimina a dor. 2. antipirético: medicamento que combate a febre. 3. hipersensibilidade: sensibilidade excessiva. 4. crónico: de longa duração. 5. posologia: indicação ou estudo das doses dos medicamentos. 6. hepático: que se refere ao fígado.

## Ler – Compreender

O poema intitulado “Receita para fazer um herói” não se trata, evidentemente, de uma receita como as que estás habituado quando vais ao médico.

Com efeito,

- em culinária, uma receita pode ser definida como uma fórmula em que são indicados os ingredientes e o modo de preparar um dado prato;
- em farmácia ou medicina, uma receita é a indicação escrita, em regra, por um médico, que prescreve um medicamento ou indica a sua composição e o modo de o aplicar.

Os medicamentos prescritos pelos médicos vêm acompanhados de folhetos, de que o texto “Paracetamol” é um exemplo.

1. Este folheto aparece organizado em várias secções com diferentes títulos.

1.1. Indica-os.

2. Algumas partes do texto do folheto destinam-se especificamente ao médico e outras ao doente.

2.1. Que partes se dirigem mais ao médico? Porquê?

2.2. Indica quais as secções que interessam mais ao doente. Justifica a tua resposta.

3. Indica a secção em que procurarias as seguintes informações:

- a dose adequada que deverás tomar;
- em que situações podes tomar o medicamento;
- em que caso não é prudente tomar o medicamento.

## Prática

1. Lê as seguintes frases:

A. *O rapaz adoeceu.*

B. *O médico prescreveu Paracetamol ao doente.*

C. *O doente ingeriu o comprimido.*

Copia para o teu caderno um quadro semelhante ao apresentado e escolhe as palavras ou expressões que, nas frases A, B e C, correspondem a funções indicadas no quadro. Transcreve-as para o respectivo lugar.

	Sujeito	Predicado	Complemento directo	Complemento indirecto
Frase A				
Frase B				
Frase C				

1.1. Completa a frase de forma a tornar-se uma afirmação verdadeira.

O verbo *adoecer* é \_\_\_\_\_ (transitivo, intransitivo), pois não exige complementos para que o seu sentido fique completo; os verbos *prescrever* e *ingerir* são \_\_\_\_\_ (transitivos, intransitivos), pois o seu sentido só fica completo com a presença de complementos.

## Escrever

1. E se houvesse um remédio para curar um mal de amores, a dor de cotovelo, a preguiça ou a timidez?

1.1. Inventa um desses remédios e elabora o respectivo folheto, respeitando as características deste tipo de texto. De seguida, copia-o para uma folha de papel, ilustrando-o, e oferece-o a quem te pareça necessitar do teu medicamento.

## Funcionamento da Língua

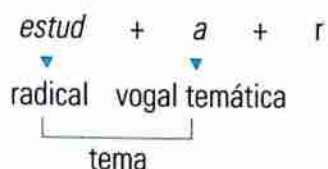
### VERBOS REGULARES DE TEMA EM A / E / I

O verbo é uma classe de palavras que varia em tempo, modo, número e pessoa. Conjuguar um verbo é dizê-lo em todas as suas formas.

No português há três conjugações, de acordo com a vogal temática dos verbos:

- 1.<sup>a</sup> conjugação – verbos de tema em a  
Ex.: *ama[r]*, *canta[r]*, *estuda[r]*
- 2.<sup>a</sup> conjugação – verbos de tema em e  
Ex.: *come[r]*, *bebe[r]*, *bate[r]*
- 3.<sup>a</sup> conjugação – verbos de tema em i  
Ex.: *parti[r]*, *abri[r]*, *dividi[r]*

Observa:



#### ▣ Verbos regulares e irregulares

Compara algumas formas dos verbos *amar* e *dizer*.

*amo*                    *digo*  
*amei*                  *disse*  
*amarei*              *direi*  
*amava*                *dizia*

O verbo *amar* mantém o radical (*am-*) em todas as formas – é um verbo regular. No verbo *dizer*, o radical (*diz-*) não se mantém em todas as formas – é um verbo irregular.

### Prática

1. Copia para o teu caderno um quadro semelhante ao apresentando e preenche-o com os verbos regulares das três conjugações que encontrares no seguinte texto.

*O João, aluno da 8.<sup>a</sup> classe, estuda muito. Ele dormiu pouco na noite passada e ficou com dores de cabeça. O médico receitou-lhe Paracetamol. Ele tomou um comprimido e já está bom.*

1. <sup>a</sup> conjugação	2. <sup>a</sup> conjugação	3. <sup>a</sup> conjugação

## TEMPOS VERBAIS SIMPLES E COMPOSTO DO INDICATIVO

	Presente do indicativo	Pretérito imperfeito	Pretérito perfeito		Pretérito mais-que-perfeito		Futuro	
	pres. ind.	p. i. ind.	simples p. p. s. ind.	composto p. p. c. ind.	simples p. m-q-p. s. ind.	composto p. m-q-p. c. ind.	simples f. s. ind.	composto f. c. ind.
<b>verbos -AR</b>	sonho	sonhava	sonhei	TENHO sonhado	sonhara	TINHA sonhado	sonharei	TEREI sonhado
<b>verbos -ER</b>	defendo	defendia	defendi	TENHO defendido	defendera	TINHA defendido	defenderei	TEREI defendido
<b>verbos -IR</b>	uno	unia	uni	TENHO unido	unira	TINHA unido	unirei	TEREI unido

### Prática

- Copia as frases para o teu caderno e completa-as, escrevendo os verbos destacados nos tempos do modo indicativo apresentados entre parênteses.
  - Ele \_\_\_\_\_ (*tomar* – presente do indicativo) os medicamentos sempre a horas.
  - Sempre que nós \_\_\_\_\_ (*estar* – pretérito imperfeito do indicativo) doentes, a nossa mãe \_\_\_\_\_ -NOS (*levar* – pretérito imperfeito do indicativo) logo ao médico.
  - Ontem, \_\_\_\_\_ (*ingerir* – pretérito perfeito simples do indicativo) com água um Paracetamol. Não \_\_\_\_\_ (*tomar* – pretérito perfeito composto do indicativo) este medicamento juntamente com alimentos.
  - Quando a minha mãe chegou a casa, já eu \_\_\_\_\_ (*administrar* – pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo) o medicamento ao meu irmão, que, alguns dias antes, \_\_\_\_\_ (*andar* – pretérito mais-que-perfeito simples do indicativo) à chuva e tinha caído de cama.
  - Na próxima semana, tu \_\_\_\_\_ (*poder* – futuro simples do indicativo) sair de casa outra vez. Nessa altura, já \_\_\_\_\_ (*convalescer* – futuro composto do indicativo).

### Ouvir – Falar

Lavar os dentes é fundamental para a saúde dos nossos dentes. Experimenta descrever, por palavras, sem gestos, as acções a realizar na lavagem dos dentes, por ordem cronológica. Para ligar as diferentes frases deves utilizar expressões temporais como *de seguida*, *depois*, *no final*...



## Ferro eléctrico de passar

### Descrição geral

- A – Termóstato<sup>1</sup>
- B – Visor da temperatura
- C – Fio de corrente
- D – Extremidade
- E – Mostrador
- F – Base

### Recomendações

Antes de utilizar o aparelho, leia as instruções e guarde as instruções para uma posterior utilização. Verifique se a voltagem indicada no mostrador corresponde à voltagem do local antes de ligar o aparelho.

Não utilize o ferro de passar caso o fio ou o próprio aparelho esteja danificado.

Não introduza nunca o ferro dentro de água. Conserve o aparelho fora do alcance das crianças.

Este aparelho não pode ser utilizado por crianças ou deficientes sem vigilância.

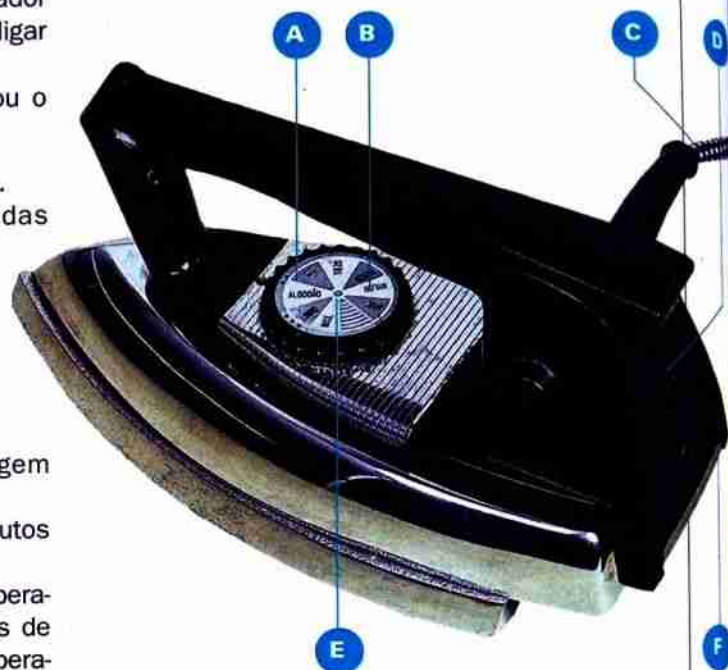
Este aparelho destina-se apenas ao uso doméstico.

### Utilização do aparelho

1. Seleccione a temperatura de passagem a ferro.
2. Deixe aquecer o ferro durante dois minutos antes de começar a passar.
3. Espere que o mostrador laranja da temperatura se apague e volte a acender antes de começar a passar. O indicador da temperatura apaga-se de vez em quando durante a passagem a ferro.

### Limpeza e manutenção

1. Assegure-se de que o aparelho foi desligado e arrefeceu.
2. Limpe a base com um pano húmido e um detergente líquido (não abrasivo<sup>2</sup>). Evite o contacto da base com objectos metálicos para não o danificar.
3. Limpe a parte superior do ferro de passar com um pano húmido.



## Ler – Compreender

1. Acabaste de ler as instruções de utilização de um electrodoméstico, o ferro eléctrico.
  - 1.1. Este folheto aparece organizado em várias secções com diferentes títulos. Indica-os.
  - 1.2. Que cuidados especiais se deve ter em relação à sua utilização por crianças e por deficientes? Justifica a tua resposta.
    - 1.2.1. A que fins se destina o ferro eléctrico aqui apresentado?
2. Apresenta as semelhanças e diferenças que encontras entre este texto e o texto sobre o *Paracetamol* (p. 52).~

## Ouvir – Falar

1. Tanto no caso dos medicamentos como na utilização dos electrodomésticos há normas que devem ser seguidas para evitar acidentes.
  - 1.1. Explica, oralmente, as consequências da má utilização de aparelhos e medicamentos.

1. *termóstato*: dispositivo destinado a regular automaticamente a temperatura. 2. *abrasivo*: produto corrosivo.

## Moçambique, o país das calamidades naturais

Depois de ter sido a mais atingida pelas maiores cheias de que há memória em Moçambique, Gaza vê-se agora confrontada com os efeitos da que começa a ser descrita como a pior seca dos últimos anos.

À entrada de Xai-Xai, a capital de Gaza, dorme, sonolento, o rio Limpopo. Para quem não tenha vivido o drama das devastadoras cheias de 2000, é difícil acreditar que tenha sido daqui que saiu a água que provocou o luto, a dor e a destruição que marcaram então a tragédia.



### A traição do Limpopo

Que tenha sido sob as águas deste rio, ora adormecido, que ficaram mergulhadas aldeias e cidades – como a própria Xai-Xai...

E mais difícil se torna acreditar na face violenta do Limpopo quando nos apercebemos que, apesar de todas as lições do passado recente, as populações locais ainda habitam as margens do rio. Deste e de outros.

A verdade, contudo, é que às populações não parece restar outra alternativa. A falta de chuva a isso obriga.

Eleutério Fenita, BBC para África  
<http://www.bbc.co.uk/portugueseafrika/news/story/2005/06>



#### Ler – Compreender

1. O texto fala de duas calamidades.
  - 1.1. Identifica-as.
2. As populações que vivem junto aos rios e que sofreram as consequências das cheias aprenderam alguma coisa com essa experiência? Justifica a tua resposta.

#### Ouvir – Falar

1. Sabendo que Moçambique é o país das calamidades naturais, é urgente que seja feita alguma coisa de forma a evitar mortes e destruição.
  - 1.1. Discute, com o teu grupo, quais as medidas que devem ser tomadas para se evitarem essas tristes consequências.
  - 1.2. Uma das medidas consiste na divulgação de avisos. Elabora, então, com o teu grupo, vários avisos dirigidos à população para evitar a perda de vidas e bens provocada por calamidades naturais (cheias, secas, ciclones...).

## Funcionamento da Língua

### SINAIS DE PONTUAÇÃO – A VÍRGULA

Os sinais de pontuação destinam-se a marcar, na língua escrita, as pausas e a entoação da língua falada.

São os seguintes os sinais de pontuação: o ponto (.); a vírgula (,); o ponto e vírgula (;); os dois pontos (:); o ponto de interrogação (?); o ponto de exclamação (!); as reticências (...); as aspas (" "); os parênteses ( ( ) ) e o travessão (—).

A vírgula (,) marca uma pausa breve e emprega-se para separar:

- os elementos de uma enumeração;
- o vocativo, na frase;
- os complementos circunstanciais;
- algumas orações, como as que são iniciadas por *mas* e *porque*.

**Nota:** Os sintagmas nominais, sujeito e complementos directo e indirecto não se separam do verbo através da vírgula.

### Prática

1. Pontua as seguintes frases:

- Os camponeses plantam o milho mas a seca não permite uma boa colheita.
  - O rio Limpopo galgou as margens e destruiu as colheitas a população refugiou-se nos lugares altos.
- 1.1. Copia para o teu caderno um quadro semelhante ao apresentando e preenche-o com os verbos regulares da 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> conjugações que se encontram nas frases anteriores.

Verbos		
1. <sup>a</sup> conjugação	2. <sup>a</sup> conjugação	3. <sup>a</sup> conjugação

- 1.2. A frase a. encontra-se no presente do indicativo. Reescreve-a, conjugando os verbos no pretérito perfeito do indicativo.
- 1.3. A frase b. encontra-se no pretérito perfeito do indicativo. Transcreve-a, mudando o tempo para o presente do indicativo.
2. Produz quatro frases utilizando dois verbos transitivos e dois verbos intransitivos.

### Vamos jogar

1. Costuma-se dizer “Voz do povo, voz de Deus”. De facto, o povo exprime os seus conselhos através de provérbios. Um deles está relacionado com o tema que acabámos de tratar e diz: “Homem prevenido vale por dois”.
- Explica o sentido do provérbio.
  - Encontra mais provérbios que transmitam a mesma mensagem.

**Nota:** Deves consultar os teus pais e outras pessoas mais velhas que conheças.

Ganha o aluno que arranjar um maior número de provérbios sobre o tema!

# 5

## TEXTOS LITERÁRIOS

### OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender textos narrativos
- Recontar histórias lidas
- Escrever textos narrativos recontados
- Escrever textos narrativos originais relacionados com os valores culturais moçambicanos
- Construir orações subordinadas introduzidas pelas diferentes conjunções/locuções subordinativas causais e finais

### TEXTOS ESPECÍFICOS

- Conto
- Fábula
- Romance

© Shutterstock.com



## Jaime de Cristal

Uma vez, numa cidade longínqua, veio ao mundo um menino transparente.

Através dos seus membros podia ver-se como através do ar e da água. Era de carne e osso, parecia de vidro e, se caía, não se despedaçava; quando muito, ficava com um galo transparente na testa.

Via-se o seu coração bater, viam-se os seus pensamentos deslizar como peixes coloridos no aquário.

Uma vez, por descuido<sup>1</sup>, o menino disse uma mentira e logo uma bola de fogo lhe assomou à testa. Todos puderam vê-la. Mas, assim como veio, logo se dissipou, mal ele contou a verdade.

A partir desse dia nunca mais disse uma mentira em toda a sua vida.

Ele chamava-se Jaime, mas toda a gente o tratava por “Jaime de Cristal” e o estimava pela sua lealdade<sup>2</sup>; ao pé dele, todos se sentiam apaziguados<sup>3</sup>.

Infelizmente, naquele país, entrou no Governo um feroz ditador e começou assim um período de prepotências<sup>4</sup>, de injustiças e de miséria para o povo. Quem ousava protestar desaparecia sem deixar rasto. Quem se revoltava era fuzilado<sup>5</sup>.

Os pobres eram perseguidos, humilhados e ofendidos de mil e uma maneiras.

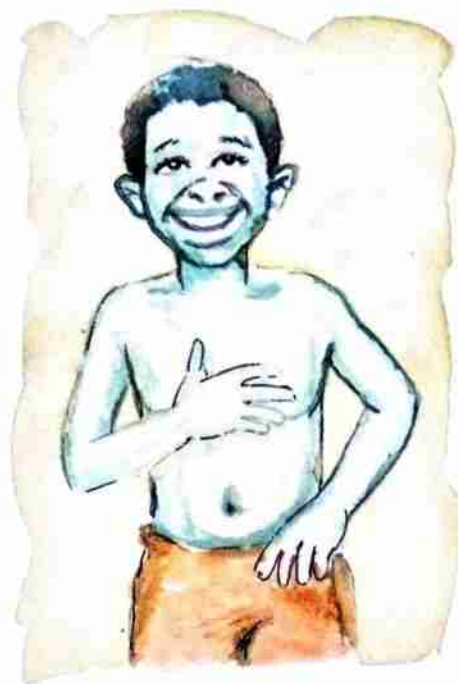
As pessoas calavam-se e aguentavam, com medo das consequências.

Mas Jaime não podia calar-se. Mesmo que não abrisse a boca, os seus pensamentos falavam por ele: era transparente e todos liam na fronte a indignação e o repúdio pelas injustiças e violências do tirano<sup>6</sup>. Assim, às escondidas, as pessoas iam transmitindo os pensamentos de Jaime e recobrando a esperança.

O tirano mandou prender Jaime de Cristal e ordenou que o lançassem na mais escura prisão.

Mas então sucedeu uma coisa extraordinária. As paredes da cela onde Jaime havia sido encerrado tornaram-se transparentes, e a seguir as paredes da cadeia, e por fim, também as muralhas exteriores. As pessoas que passavam junto à prisão viam Jaime sentado no seu banco, como se também a prisão fosse de cristal, e continuavam a ler os seus pensamentos. De noite, a prisão espalhava em redor uma enorme luz e o tirano, no seu palácio, mandava baixar todas as cortinas para a não ver. Mas era inútil, não conseguia dormir. Mesmo agrilhado<sup>7</sup>, Jaime de Cristal era mais poderoso, porque nada pode mais do que a verdade: nem o dia consegue ser mais luminoso, nem um furacão mais terrível.

Gianni Rodari, *Novas Histórias ao Telefone*, Teorema



1. *descuido*: falta de cuidado, esquecimento. 2. *lealdade*: fidelidade, sinceridade. 3. *apaziguado*: sereno. 4. *prepotência*: abuso do poder ou da autoridade. 5. *fuzilado*: assassinado com espingarda. 6. *repúdio*: rejeição. 7. *tirano*: despota, agressor. 8. *agrilhado*: acorrentado.

## Ler – Compreender

1. Para cada uma das alíneas apresentadas, copia para o teu caderno a opção correcta, de acordo com o sentido do texto que acabaste de ler.

- 1.1. Relativamente ao espaço, a acção localiza-se:
- num país em guerra.
  - numa cidade longínqua.
  - no fundo do mar.
  - numa floresta tropical.
- 1.2. O menino era transparente. Por isso, viam-se nele:
- o bater do coração e peixes a nadar dentro das veias.
  - os seus pensamentos e pedaços de cristal.
  - as mentiras que dizia e o fluxo sanguíneo.
  - o bater do coração e os seus pensamentos.
- 1.3. Um dia, o menino transparente disse uma mentira:
- propositadamente.
  - sem intenção.
  - para prejudicar uma pessoa de quem não gostava.
  - para se divertir.
- 1.4. O ditador que passou a governar o país era:
- temido.
  - apreciado.
  - idolatrado.
  - popular.
- 1.5. O poder de Jaime advinha-lhe:
- da sinceridade.
  - da simpatia.
  - da capacidade de perdoar.
  - do altruísmo.
- 1.6. Dos provérbios abaixo apresentados, o que melhor se aplica à situação narrada nos últimos quatro parágrafos do texto é:
- "Virar-se o feitiço contra o feiticeiro."*
  - "Preso por ter cão, preso por não ter."*
  - "Vender gato por coelho."*
  - "À noite todos os gatos são pardos."*



## Saber mais

### A NARRATIVA

#### Os elementos da narrativa

O texto narrativo é uma história real ou imaginária, onde se contam os acontecimentos vividos pelas personagens.

Para analisares um texto narrativo deves saber distinguir os elementos da narrativa: *o narrador, as personagens, a acção, o tempo e o espaço*.

- O narrador é aquele que conta a história. Pode ser ou não personagem da história:
  - › Narrador participante – Quando é personagem da história. A narração é, geralmente, feita na primeira pessoa (*eu, nós*).
  - › Narrador não participante – Quando o narrador conta a história, mas não é uma das personagens. A narração é feita na 3.ª pessoa (*ele, ela, eles, elas*).
- A acção é a série de acontecimentos vividos pelas personagens.
- As personagens são quem intervém na acção:
  - › Personagem principal – É aquela que tem o papel de maior importância na acção.
  - › Personagens secundárias – São aquelas que têm menos influência na acção.
- O tempo é o período durante o qual os acontecimentos se desenrolam.
- O espaço é o local onde decorre a acção.

### Prática

1. Copia o seguinte esquema para o teu caderno.

1.1. Preenche o esquema, tendo em conta a informação relativa aos elementos e momentos da narrativa.



### Os momentos da narrativa

- **Introdução** – Indica o tempo e o espaço onde decorre a acção. Apresenta as personagens que surgem no início da narração.
- **Desenvolvimento** – São os factos que vão acontecendo ao longo da história.
- **Conclusão** – Apresenta o final da história.

### A DESCRIÇÃO

Numa narrativa, intercalam-se momentos de narração, descrição, diálogo e, por vezes, monólogo.

#### • O que é descrever?

A descrição usa-se para caracterizar pessoas, ambientes, objectos, animais ou transmitir impressões ou sensações. Descrever é pintar com palavras.

#### • O que fazer para descrever?

– Observar atentamente.

– Registar sensações experimentadas (visuais, auditivas, olfactivas, gustativas, tácteis, de movimento...).

#### • Que técnica se deve usar?

Organizar os dados recolhidos e ordená-los:

- do conjunto para os pormenores ou do particular para o geral;
- do plano mais próximo para o mais distante ou vice-versa;
- do interior para o exterior ou o contrário;
- de cima para baixo ou o inverso.

### Características linguísticas

**Nomes ou substantivos** – Estão presentes em todos os textos. Devem estar associados a outros recursos. Os nomes concretos ajudam a visualizar o que se descreve.

**Adjectivos** – É impossível descrever sem utilizar os adjectivos. Estes indicam e realçam as características e qualidades daquilo que se descreve.

**Advérbios** – Situam os objectos descritos no tempo e no espaço. Também realçam as qualidades e reforçam a sugestão de movimento.

**Verbos** – São essenciais na narração; no entanto, são também importantes na descrição. São eles que conferem à descrição características estáticas ou dinâmicas.

### **Ouvir – Falar**

1. Naquela cidade longínqua, Jaime de Cristal denunciou a tirania. Ele era um exemplo de honestidade e de lealdade.

- 1.1. O mundo em que vivemos também não é perfeito. Com o teu grupo discute formas possíveis de o melhorar. Apresentem à turma, oralmente, as vossas sugestões.

## Funcionamento da Língua

### OS SINAIS DE PONTUAÇÃO

Não escreve bem quem não sabe pontuar. Às vezes, o sentido daquilo que se escreve muda completamente se se pontuar mal.

Observa este exemplo:

*O Jonas saiu. Eu não fico em casa.*

O sentido altera-se se escreveres:

*O Jonas saiu. Eu não, fico em casa.*

Como já referimos na unidade anterior, são os seguintes os sinais de pontuação:

- o ponto (.), que marca o fim de uma frase e que corresponde a uma pausa longa;
- a vírgula (,), que marca uma pausa breve e se emprega para separar:
  - os elementos de uma enumeração;
  - o vocativo, na frase;
  - os complementos circunstanciais;
  - algumas orações, como as que são iniciadas por *mas* e *porque*;
- o ponto e vírgula (;), que marca o fim de uma frase e indica que na frase seguinte continua a ideia da anterior (a frase seguinte inicia-se com letra minúscula);
- os dois pontos (:), que se empregam para:
  - introduzir uma citação;
  - anunciar uma enumeração;
  - introduzir uma explicação;
- o ponto de interrogação (?), que indica que a frase contém uma pergunta;
- o ponto de exclamação (!), que se emprega para indicar espanto, admiração;
- as reticências (...), que indicam que o emissor não terminou o seu pensamento, que alguma coisa ficou por dizer;
- as aspas («»), que se empregam para:
  - marcar o início e o fim de citações;
  - salientar uma palavra ou expressão na frase;
- Os parênteses (( )), que servem para isolar uma palavra ou palavras, ou até uma ou mais frases no texto;
- O travessão (–), que serve para:
  - introduzir a fala de uma personagem;
  - isolar uma palavra ou outros elementos, num texto.

### Prática

#### 1. Pontua o texto. Em início de frase, não te esqueças de recorrer às maiúsculas.

era uma vez há muitos anos um menino que vivia num país longínquo ele era um exemplo para os outros meninos porque nunca mentia e ajudava toda a gente um dia uma pobre mulher aproximou-se dele e disse tu menino de cristal tens de nos ajudar a combater a maldade neste país

# O Leão e o Rato

Um leão estava a dormir no seu covil em certa tarde de Verão, quando um rato lhe passou por cima do focinho e o acordou. O leão rosnou furioso, e já ia esmagar o rato com a pata enorme quando:

– Oh, poupai-me, senhor – guinchou o rato. – Na verdade eu não mereço ser morto. Não vos fiz mal... e também não presto para comer.

O leão tornou a rugir, ensonado.

– Além disso – continuou o rato –, se me poupardes agora, talvez um dia possa fazer qualquer coisa por vós.

O leão rugiu uma enorme gargalhada, mas levantou a pata e o rato escapou-se a correr.

Passado algum tempo, o leão andava a caçar na floresta quando caiu numa ratoeira. Os caçadores tinham estendido uma grossa corda ligada a uma rede, no caminho por onde o leão costumava passar, de maneira que, quando o leão tropeçou na corda, a rede caiu-lhe em cima e fechou-se, deixando-o preso até ao dia seguinte.

O leão deu voltas e sacudiu-se, e arranhou e mordeu a rede, mas quanto mais lutava mais preso ficava nela. Por fim não podia nem mexer-se. Sem qualquer esperança de fuga, começou a rugir, e a sua voz ecoou em todos os recantos da floresta.

Mas aconteceu que o rato também saíra para caçar nessa noite. É claro que depressa reconheceu a voz do leão e correu logo para o sítio onde ele estava. E vendo o que se passava, disse:

– Não vos preocupeis, senhor, eu tiro-vos daí num instante. – Começou a roer e a morder as grossas malhas da rede. Passado pouco tempo, o leão já tinha as patas da frente de fora; depois, a cabeça; a seguir, as patas traseiras; por fim, a cauda.

O rato tinha feito qualquer coisa pelo grande leão, conforme prometera. De facto salvou-lhe a vida.



*Fábulas de Esopo, Versão de Ricardo Alberty*

## Saber mais

### FÁBULA

Uma fábula é uma história breve cujas personagens são animais ou objectos que falam e agem como pessoas. Neste tipo de narrativa existe, geralmente, um provérbio que resume a moralidade da história.

## Ler – Compreender

1. Classifica o narrador deste texto.
2. Indica as personagens que entram na história.
3. Copia frases do texto que localizem a acção:
  - a. no tempo;
  - b. no espaço.
4. O que perturbou o descanso do leão?
  - 4.1. Como reagiu ele?
  - 4.2. De que forma é que o rato conseguiu acalmar o leão?
5. O que sucedeu ao rei da selva quando foi caçar para a floresta?
  - 5.1. Quais as reacções do leão ao ver-se em perigo?
  - 5.2. Como é que o ratinho o salvou?
6. Achas que se pode tirar alguma lição importante desta fábula? Qual?
7. Repara nos provérbios abaixo indicados e escolhe aqueles que se adequam à moralidade desta fábula. Depois, discute com os teus colegas a proposta encontrada.
  - a. "As aparências iludem."
  - b. "Vozes de burro não chegam ao céu."
  - c. "Faz bem e não olhes a quem."
  - d. "Devagar se vai ao longe."
  - e. "O prometido é devido."

## Prática

1. Reescreve no teu caderno a fábula "O Corvo e a Raposa" de La Fontaine, substituindo os  pelos sinais de pontuação correctos.

Mestre Corvo  numa árvore poisado   
No bico segurava um belo queijo   
Mestra Raposa  atraída pelo cheiro   
Assim lhe diz em tom entusiasmado   
 Olá  Bom dia tenha o Senhor Corvo   
Tão lindo é  uma beleza alada   
Fora de brincadeiras  se o seu canto  
Tiver das suas penas o encanto   
É de certeza o Rei da Bicharada   
Ouvindo tais palavras  que feliz  
O Corvo fica  E a voz quer mostrar   
Abre o bico e lá vai o queijo pelo ar   
A Raposa o agarra e diz   Senhor   
Aprenda que o vaidoso se rebaixa  
Face a quem o resolve bajular   
Esta lição vale um queijo, não acha   
O Corvo  envergonhado  vendo o queijo fugir   
Jurou  tarde de mais  noutra igual não cair



Maria Alberta Menéres, *Fábulas de La Fontaine*, Lisboa, ASA.

## Funcionamento da Língua

### ORAÇÃO SUBORDINANTE E ORAÇÃO SUBORDINADA

Repara nos exemplos:

a. *O leão rugiu uma enorme gargalhada*

oração subordinante

*porque achou graça à ousadia do rato.*

oração subordinada

b. *Os caçadores constroem armadilhas*

oração subordinante

*para que os animais fiquem presos.*

oração subordinada

**Nota:** As orações subordinadas estão dependentes de uma outra oração (oração subordinante ou principal) com a qual estabelecem uma determinada relação.

A relação entre a oração subordinada e a subordinante pode ser marcada por uma conjunção ou locução subordinativa, por um pronome relativo ou por um pronome ou advérbio interrogativo.

Nos exemplos acima apresentados, encontramos, respectivamente, orações subordinadas causais e finais.

### ORAÇÕES SUBORDINADAS CAUSAIS E FINAIS

- As orações subordinadas causais indicam causa e são introduzidas por: *porque, pois, porquanto, como (= porque), pois que, por isso que, já que, uma vez que, visto que, visto como, que, etc.*
- As orações subordinadas finais indicam finalidade e são introduzidas por: *para que, a fim de que, porque (= para que), etc.*

### Prática

1. Liga as frases com uma conjunção ou locução causal ou final.

a. O leão é considerado o rei da selva \_\_\_\_\_ tem força.

b. O rato esperou o momento certo \_\_\_\_\_ pudesse libertar o leão.

### Escrita

1. A fábula "O Leão e o Rato" fala de um leão que caiu numa armadilha. Se não fosse o rato, certamente o leão teria morrido.

Em Moçambique também existe muito o costume de fazer armadilhas para caçar animais.

1.1. Conta por escrito uma história que conheças ou então inventa uma em que fales desse tipo de caça furtiva. Apresenta, no fim, o teu ponto de vista.

Não te esqueças de pontuar correctamente o teu texto.

# O Macaco e o Crocodilo

(Fábula africana)

O macaco vivia numa mangueira perto da margem do rio. Certo dia, um crocodilo aproximou-se.

– Humm – pensou o crocodilo: – Estou com vontade de comer coração de macaco ao jantar.

5 Então disse ele ao macaco:

– Desce da árvore para brincares comigo.

– Eu não posso brincar com estranhos – respondeu o macaco.

– Mas eu quero mostrar-te uma mangueira, do outro lado do rio, que dá mangas muito melhores que a tua árvore.

– É mesmo?! – exclamou o macaco. – Mas eu não sei nadar.

– Isso não é problema – sorriu o crocodilo. – Salta para as minhas costas que eu te ajudo a atravessar o rio.

O macaco saltou para as costas do crocodilo.

20 De repente, o crocodilo começou a mergulhar com o macaco ainda às costas.

– Socorro! Pára! Estou a afogar-me! – gritou o macaco.

– Segura-te – sorriu o crocodilo. – Eu vou afogar-te, pois quero comer coração de

25 macaco ao jantar, e tu foste suficientemente estúpido para confiares em mim.

– Ah! – lamentou-se o macaco. – Eu gostaria que me tivesses contado a verdade, porque eu teria trazido comigo o meu coração.

– Quer dizer que deixaste o teu coração na mangueira? – perguntou o crocodilo.

– Mas é claro – respondeu o macaco. – Nesta selva perigosa os macacos não andam por aí com os seus corações. Nós deixamo-los em casa. Mas eu vou dizer-te o que podemos fazer. Levas-me para a mangueira com fruta madura, do outro lado do rio, e depois podemos voltar para ir buscar o meu coração.

– Nada disso – desdenhou o crocodilo. – Vamos voltar e buscá-lo agora mesmo! Segura-te aí.

35 – Tudo bem – concordou o macaco.

Então o crocodilo deu meia volta e rumou para a mangueira do macaco. Assim que chegaram à margem, o macaco subiu para a árvore e atirou uma manga para a cabeça do crocodilo.

– O meu coração está aqui em cima, crocodilo estúpido! – disse ele – se o quiseres comer, vais ter de subir e agarrá-lo.



## Ler – Compreender

Acabas de ler mais uma fábula, desta vez de África. Como vês, todos os povos constroem as suas fábulas.

Responde às seguintes questões.

1. Que razão levou o crocodilo a aproximar-se do macaco?
2. Que motivo levou o macaco a saltar para as costas do crocodilo?
3. Assinala a opção correcta, justificando a tua resposta:  
Na expressão “Ah! – lamentou-se o macaco” é notório, por parte do macaco, um sentimento de:
  - a. fingimento.
  - b. medo.
  - c. raiva.
  - d. alegria.
4. Por que razão o crocodilo resolveu voltar?
5. Escolhe a opção correcta, justificando a tua resposta.  
Esta fábula sugere que:
  - a. o crocodilo é mais esperto que o macaco.
  - b. o crocodilo e o macaco são muito amigos.
  - c. o macaco é mais esperto que o crocodilo.
  - d. o macaco e crocodilo comem frutos.
6. Que lição podes tirar desta fábula?

## Ouvir – Falar

Faz o reconto oral desta fábula, orientando-te pelas seguintes perguntas.

- De quem se fala nesta história?
- Onde e em que altura do ano tem início a acção?
- Que facto veio provocar o conflito?
- Qual o resultado desse conflito?
- Que novo problema surgiu?
- Como foi solucionado?
- Como terminou a história?

## Saber mais

### RECONTO

O RECONTO é um texto *claro, objectivo e conciso*, que consiste no relato minucioso de um facto, acontecimento ou sequência de eventos.

Para contares ou recontares uma história é importante que saibas começar (*Era uma vez... Há muito tempo... No tempo em que os animais falavam... Um dia... Certo dia...*), que saibas organizar o relato dos factos ligando os acontecimentos por ordem cronológica e, por fim, que saibas concluir a história (*Finalmente... Por fim... Tudo acabou bem...*).

Se o conto ou reconto for oral, não te esqueças que os gestos e a voz são muito importantes.

## Funcionamento da Língua

### ORAÇÕES INFINITIVAS CAUSAIS E FINAIS

Repara nas seguintes frases:

*Desce da árvore para brincares comigo.*

*O crocodilo foi castigado por ter sido guloso.*

As orações sublinhadas exprimem, respectivamente, a ideia de finalidade e de causalidade. Ambas têm o verbo no infinitivo pessoal (concorda com o sujeito e, portanto, flexiona-se).

**Nota:** Flexão do infinitivo pessoal do verbo *ser* *ser / seres / ser / sermos / serdes / serem*.

### Prática

1. Preenche os espaços com uma palavra que indique causa ou finalidade.

a. O macaco salvou-se \_\_\_\_\_ ter sido esperto.

b. O macaco nunca mais vai falar com o crocodilo \_\_\_\_\_ evitar correr os mesmos riscos.

2. A cada elemento da **coluna A**, faz corresponder um elemento da **coluna B**, de modo a obteres informações verdadeiras.

Coluna A	Coluna B
1. Oração subordinada causal	A. Para se salvar, o macaco enganou o crocodilo.
2. Oração subordinada final	B. O crocodilo aproximou-se do macaco porque tinha fome.
3. Oração infinitiva causal	C. Por se deixar enganar, o crocodilo perdeu o seu jantar.
4. Oração infinitiva final	D. O macaco mentiu ao crocodilo, para que este o deixasse voltar à mangueira.

3. Encontra, no texto "O Macaco e o Crocodilo", orações que exprimem causalidade ou finalidade.

### Ditado preparado

O professor vai ditar o texto mais abaixo reproduzido. Antes, porém, vais realizar as seguintes actividades.

1. Compara *para* com *pára*.

2. Como se formou a palavra "esperteza"?

3. Qual a diferença entre *tem a ver* e *tem a haver*?

Ex.: *Isso não tem nada a ver com a fábula.* (está relacionado com)

*Ele tem a haver cem meticais.* (tem a receber)

4. Fecha agora o livro e escreve no teu caderno o seguinte texto, que vai ser ditado pelo professor.

Os outros macacos deram os parabéns ao macaco pela sua esperteza.

Quando os crocodilos o interrogam, ele entretém-se a bater com a cauda na água.

– Pára com isso! Até parece que não tens nada a ver com a história!

## O Caracol e a Impala

Uma impala, muito vaidosa da sua agilidade e da rapidez com que corria, encontrou um caracol e começou a fazer pouco dele:

- Ó caracol, tu não és capaz de correr. Que vergonha, só és capaz de te arrastar pelo chão.

O caracol, que era esperto, resolveu enganar a impala. Por isso desafiou-a:

- Vem cá no próximo domingo e vamos fazer uma corrida por esta estrada, desde aqui até ao rio.

- Uma corrida comigo? - perguntou, espantada, a impala. - Está bem, cá estarei.

E afastou-se a rir, pensando que o caracol era maluco por querer correr com ela.

O caracol, entretanto, como tinha ido à escola e sabia ler e escrever, escreveu uma carta a todos os caracóis amigos dele que moravam ao longo da estrada, até ao rio. Nessa carta ele dizia aos amigos para, no domingo, estarem junto à estrada e, quando passasse a impala, se ela chamasse pelo caracol, eles responderem: "Cá estou eu, o caracol."

No domingo, a impala encontrou-se com o caracol e, a rir muito, disse-lhe:

- Vamos lá então correr os dois e ver quem chega primeiro ao rio.

O caracol deixou-a partir a correr e escondeu-se num arbusto. A impala corria e, de vez em quando, gritava:

- Caracol, ó caracol, onde é que tu estás?

E havia sempre um dos amigos do caracol que estava ali perto e respondia:

- Cá estou eu, o caracol.

A impala, que julgava ser sempre o mesmo caracol que ia a correr com ela, corria cada vez mais, mas havia em todos os momentos um caracol para responder quando ela chamava.

De tanto correr, a impala acabou por se deitar muito cansada e morrer com falta de ar.

O caracol ganhou a aposta porque foi mais esperto que a impala e tinha ido à escola juntamente com os outros caracóis e todos sabiam ler e escrever. Só assim se puderam organizar para vencer a impala.



## Ler – Compreender

O teu professor acabou de te recontar uma história que, certamente, já tinhas ouvido. Responde, agora, com o livro fechado, às seguintes questões:

1. Tal como acontece em outras fábulas, não é possível localizar com precisão “onde” e “quando” se passa acção. Diz-se, por isso, que o tempo e o espaço são indeterminados.
  - 1.1. Faz o levantamento de marcas textuais que evidenciem a indeterminação do espaço e do tempo.
  - 1.2. Tendo em conta que este texto faz parte do património tradicional oral, aponta uma razão que justifique a indeterminação do espaço e do tempo neste tipo de narrativas.
2. Atenta nas personagens intervenientes na acção.
  - 2.1. Identifica-as e classifica-as.
  - 2.2. Descreve fisicamente um caracol e uma impala.
  - 2.3. Caracteriza psicologicamente o caracol e a impala de que nos fala o texto. Exemplifica a tua resposta com elementos textuais.
    - 2.3.1. Indica o processo de caracterização de personagens utilizado pelo narrador (directo ou indirecto), justificando a tua resposta.
3. Classifica o narrador deste texto.
  - 3.1. Justifica a tua resposta, com marcas textuais.
4. Delimita os momentos da acção (introdução, desenvolvimento e conclusão), atribuindo um título a cada um deles.
5. Assinala a opção correcta, justificando a tua resposta.

Este texto poderá ser classificado como:

  - a. conto tradicional.
  - b. lenda.
  - c. fábula.
  - d. anedota.
6. Duas lições de moral se poderão retirar desta história simples:
  - “*A persistência vale mais que a presunção*”;
  - “*Para vencer na vida é preciso estudar*”.
  - 6.1. Explica, por palavras tuas, a primeira delas.
  - 6.2. Justifica e desenvolve, com exemplos, a segunda.

## Funcionamento da Língua

### VERBOS IR, SAIR E VIR

IR	Indicativo	Presente	vou, vais, vai, vamos, ides, vão
		Pretérito perfeito	fui, foste, foi, fomos, fostes, foram
		Futuro	irei, irás, irá, iremos, ireis, irão
	Conjuntivo	Presente	iria, irias, iria, iríamos, iríeis, iriam
		Pretérito imperfeito	fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem
		Futuro	for, fores, for, formos, fordes, forem

SAIR	Indicativo	Presente	saio, sais, sai, saímos, saís, saem
		Pretérito perfeito	saí, saíste, saíu, saímos, saístes, saíram
	Conjuntivo	Presente	saia, saias, saia, saíamos, saiais, saiam
		Imperativo	saí, saí

**Nota:** Como este, conjugam-se verbos como, *atrair, cair, contrair, distrair, esvair, retrain, trair*, etc.

VIR	Indicativo	Presente	venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm
		Pretérito imperfeito	vinha, vinhas, vinha, vínhamos, vínheis, vinham
		Pretérito perfeito	vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram
	Conjuntivo	Presente	venha, venhas, venha, venhamos, venhais, venham
		Imperfeito	viesses, viesses, viesse, viéssemos, viésseis, viessem
		Futuro	vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem
	Gerúndio	vindo	
Particípio passado	vindo		

**Nota:** Como este, conjugam-se verbos como, *avir-se, convir, intervir, previr, sobrevir*, etc.

### Prática

1. Copia os quadrados para o teu caderno e completa conjugando os verbos na pessoa, número, tempo e modo indicados.

1.1. Terceira pessoa do plural do presente do indicativo do verbo *sair*.

1.2. Terceira pessoa do plural do presente do indicativo do verbo *ir*.

1.3. Primeira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo do verbo *vir*.

1.4. Terceira pessoa do plural do presente do indicativo do verbo *vir*.

1.5. Terceira pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo do verbo *sair*.

1.6. Primeira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo *ir*.

2. Sublinha todas as formas verbais que encontras nos dois primeiros parágrafos do texto "O Caracol e a Impala" e indica o modo e o tempo em que se encontram.

3. Reescreve o seguinte texto no presente do indicativo.  
O caracol saiu de casa e foi para o campo. Encontrou outros amigos e foram todos para o sítio combinado. Outros animais também vieram para o mesmo local. Saíram muito cedo por causa do calor.

## Escrita

1. Moçambique tem uma rica tradição cultural. Dela fazem parte os contos e fábulas que defendem valores tais como o respeito pelo próximo, honestidade, humildade, amor à verdade, tolerância, etc.
  - 1.1. Reconta, por escrito, um conto teu conhecido que defenda um dos valores apresentados. Caso não conheças nenhum conto, inventa. (Os melhores contos serão afixados no Jornal de Turma.)

## Ler mais

1. Chegámos ao fim desta unidade. Agora que começaste a gostar de contos podes procurar na biblioteca da tua escola ou nas livrarias mais contos. Sugerimos-te *Contos Moçambicanos*, editado pela Global Editora, em 1990, ou ainda, *O Sétimo Juramento*, de Paula Chiziane.
  - 1.1. Depois de teres lido um desses livros, copia para o teu caderno a seguinte ficha de leitura e preenche-a.

FICHA DE LEITURA	
<b>1. Parte descritiva ou informativa</b>	
Autor:	_____
Título da obra:	_____
Editora:	_____
Cidade:	_____
Ano de publicação:	_____
<b>2. Registo de impressões de leitura</b>	
Opinião sobre o texto:	
<input type="checkbox"/>	Gostei
<input type="checkbox"/>	Não gostei
Porque	
_____	
Resumo do conteúdo da obra	
_____	
_____	
_____	
_____	
_____	
Mensagem que podemos retirar da obra	
_____	
_____	
_____	
_____	
_____	

- 1.2. Apresenta depois, numa aula, o resultado da tua leitura.

# 6

## TEXTOS NORMATIVOS

### OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- Interpretar regulamentos de concursos e/ou de jogos
- Identificar regras e procedimentos de concursos e/ou de jogos num texto
- Escrever textos normativos: regulamentos de concursos e/ou de jogos
- Identificar conjunções/locuções coordenativas disjuntivas
- Pontuar frases complexas que contêm orações coordenadas disjuntivas
- Produzir frases usando conjunções e/ou locuções coordenativas disjuntivas

### TEXTOS ESPECÍFICOS

- Regulamento



## O desafio

É bela a planície, nesta manhã de sol quente. Os raios de sol brincam ainda com algumas gotas de orvalho caídas durante a noite. Dos pântanos chega-nos o canto monótono das rãs, as rainhas destas margens. O lago, reflectindo a luz, é rodeado por uma sombria barreira de caniços. A planície iluminada mantém à distância a mata de

5 arvoredos baixos, constituído essencialmente de nsondzos.

Chegou a minha vez de vigiar o rebanho. Como me preparo para conduzir duas vacas, o chefe retém-me:

10 – Deixa-as ir para os caniços. Neste sítio não são perigosos e antes de lá chegar há prados ricos onde as cabras e as vacas têm comida para todo o dia. Deixa-as ir lá para baixo.

Mutheto é um chefe inteligente. O rebanho segue os dois animais, que farejam uma erva de

15 primeira e, sem gritos nem assobios, descobrem o lugar dos nossos sonhos.

Desembaraçado então de toda a preocupação relativa ao gado, Mutheto exclama:

– A hi bêlene homa! Vamos bater o homa! Vamos jogar ao homa!

20 – Vamos! – respondemos todos com entusiasmo.

– Quem sabe talhar boas paletas?

– Ninguém sabe melhor que tu, Mutheto. Tu trabalhas como um grande mágico.

– Bom, vou tratar disso. Mas vão cortar-me um bom ramo de tomboti<sup>1</sup> e depressa!

25 Madjerimane e Maimo partem de corrida e regressam depressa, cada um trazendo um belo ramo de tomboti que apresentam a Mutheto.

Munido de uma grande faca de lâmina curva, o nosso chefe empreende a tarefa de talhar paletas (homas) de cinco centímetros de diâmetro e um ou dois centímetros de espessura. Do primeiro pau tira cinco paletas muito bem acabadas. Um sucesso! For-

30 mamos um círculo, para aprender como trabalha um artista. Enquanto Mutheto se ocupa da sua última homa, um dos pastores apercebe-se de que, para jogar, temos necessidade de paus. E estes paus, é preciso ir procurá-los no mato. Esta observação é o sinal para uma corrida aos paus. Cada um deve prover-se de dois.

Com um bastão como este, exclama Maimo olhando para mim, o jogo não vai ser a brincar. O que não vão apanhar estes fracotes!

35 – Conhece-nos mal, Maimo. Quando a carne é gorda, diz-se que é muita<sup>2</sup>.

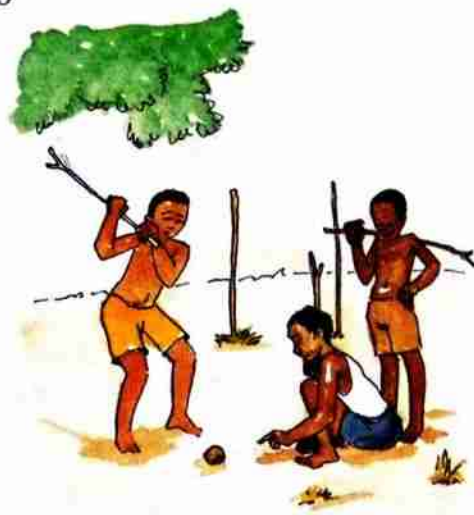
O jogo organiza-se. Não contando com os chefes ausentes, somos onze: um a mais portanto. Um garoto dorminhoco, que nem sequer conhece o jogo, é posto a guardar as cabras.

Dividimo-nos em dois grupos de cinco.

40 As balizas distam uma da outra várias centenas de metros.

Cada grupo escolhe a sua árvore.

A paleta é enterrada no centro do largo, a alguns centímetros de profundidade.



É aí que se colocam, frente a frente, os capitães das duas equipas, Mutheto e Mandevo. Nós distribuimo-nos dois a dois, prontos a intervir. Com a mão direita, seguramos o pau de jogo; com a esquerda, o pau suplente.

Naturalmente é Mutheto que começa a partida. Num instante, consegue desalojar a paleta enterrada. Mas Mandevo persegue a peça de madeira e a confusão generaliza-se.

Entretanto é da regra que não podem estar mais de dois à volta da paleta. Regra difícil de observar, porque o entusiasmo é comunicativo.

Um dos primeiros a recuperar a paleta bate-lhe com tanta força que parte o pau. Magnífica ocasião para o adversário que opera uma descida fulminante para a árvore-baliza, atraindo todos os pastores. Mas nenhum o consegue parar. A paleta ultrapassa o limite. A equipa de Mandevo já tem um ponto.

– Hurra! – gritam os seus amigos.

Eu pertenço à equipa de Mutheto. O nosso chefe está um tanto decepcionado com este primeiro ponto ganho pelo adversário. Vem ter connosco, faz algumas mudanças nas posições e dá-nos uma palavra de encorajamento. Mas, apesar de todo o nosso zelo, não conseguimos impedir que a equipa adversária ganhe mais dois pontos. As nossas jogadas vão mal.

Estamos cansados e decepcionados quando vemos surgir Hossane e Chidzilo. Ao vê-los soltamos gritos de alívio; sem ordem deles, nem se pode comer, nem se pode voltar para casa.

Não estávamos a contar com a vaidade deles. Fazem questão de nos mostrar “como se joga uma bela partida”. Cada um escolhe um campo e o desafio recomeça renhido.

Nós, os mais novos, estamos com tanta fome que a paisagem vacila à nossa volta.

O jogo ameaça eternizar-se quando, por sorte, o subchefe consegue marcar vários golos e restabelecer a comprometida situação da nossa equipa. Perante este resultado um tanto humilhante, o chefe declara que é tempo de comer... e o desafio é suspenso.

Atirando os meus paus para longe constato que estes rapagões jogaram sem respeitar as regras do jogo: para eles não há regulamento.

Um grande cajueiro oferece-nos uma sombra mais espessa que fresca, de qualquer modo, benfazeja.

Um desafio como este devia ter suscitado comentários. Mas como Hossane e Chidzilo estavam em campos opostos e o grande chefe tinha, em suma, feito um triste jogo face a um subordinado mais competente, qualquer reflexão teria provocado querelas e lutas. De qualquer modo todos preferiram estender-se no chão e gozar da sombra quente...

Chitlango Khambane e André-Daniel Clerc, *Chitlango Filho de Chefe*, Cadernos Tempo, Maputo, 1990 (com supressões)

*Umboti*: sândalo; madeira que se caracteriza pelo seu perfume agradável. Tem uma cor escura e é extremamente dura. É utilizada no artesanato e com ela se fabricam lindos objectos artísticos. **!** quando a carne é gorda, diz-se que é muita; a qualidade dos pequenos pastores da clareira vale mais que a quantidade dos pastores da planície.

**Nota:** Este texto é um excerto do livro *Chitlango Filho de Chefe*, a autobiografia de Eduardo Chivambo Mondlane, traduzida para francês e adaptada por André-Daniel Clerc, director da Missão Suíça de Chicumbane, na província de Gaza, onde aquele fez os seus estudos primários. Embora este livro tenha sido, originalmente, escrito em português, era desconhecido em Moçambique devido à censura imposta pelo colonialismo. Só em 1990, 14 anos após a independência e 43 anos depois da primeira edição, foi traduzido do francês e editado no nosso país.

## Ler – Compreender

1. Onde se passa o desafio a que se refere o texto?
  - 1.1. Retira do texto uma expressão que o comprove.
2. O que faziam os jovens naquele lugar?
3. Em que período do dia se desenrola o encontro entre os jovens?
  - 3.1. Justifica a tua resposta com expressões do texto.
4. Quem era Muheto?
5. *"Vamos jogar ao homa! – exclamou Muheto."* (I. 19)
  - 5.1. Todos ficaram muito entusiasmados com esta proposta, mas, antes, foi necessário fazerem preparativos. O que tiveram de fazer?
6. Através da leitura do texto, tenta explicar:
  - a. o objectivo do jogo;
  - b. o material necessário para o jogar;
  - c. as regras do jogo.
7. Qual foi a equipa vencedora?
  - 7.1. Retira do texto uma frase que o comprove.
8. Por que ficaram os jogadores tão entusiasmados quando viram surgir Hossane e Chidzilo?
9. Assinala as respostas correctas:  
Depois do jogo, o jovem Chitlango experimentou os seguintes sentimentos:
  - a. alegria;
  - b. desilusão;
  - c. alívio;
  - d. tristeza;
  - e. tranquilidade.
10. Por que motivo ninguém comentou o jogo?
11. Identifica a personagem principal do texto. Justifica a tua resposta com elementos textuais.

### Prática

1. Observa as seguintes frases, que estão na voz passiva:
  - a. *"O lago (...) é rodeado por uma sombria barreira de caniços."* (II. 3-4)
  - b. *"A paleta é enterrada no centro do largo..."* (I. 42)
  - c. *"Um garoto dorminhoco (...) é posto a guardar as cabras."* (II. 37-38)
  - 1.1. Reescreve-as na voz activa.
2. Divide as seguintes frases em orações:
  - a. Formamos um círculo, para aprender o trabalho de um artista.
  - b. Não vejo televisão, porque não tenho tempo.
  - 2.1. Classifica as orações.

## Funcionamento da Língua

### CLASSE DAS CONJUNÇÕES

As conjunções são palavras invariáveis que servem para articular/ligar frases ou elementos semelhantes da mesma frase.

Há dois tipos de conjunções: **coordenativas** e **subordinativas**.

▣ As conjunções **coordenativas** ligam dois elementos semelhantes da mesma frase ou duas frases da mesma natureza, independentes gramaticalmente mas entre as quais existe uma relação.

Ex.: *Alguns rapazes e algumas raparigas foram ao cinema.*  
*Hoje foram ao cinema, mas amanhã vão ao teatro.*

▣ Nas seguintes frases as palavras sublinhadas são **conjunções coordenativas disjuntivas**.

Ex.: (...) *o nosso chefe empreende a tarefa de talhar paletas (homas) de cinco centímetros de diâmetro e um ou dois centímetros de espessura.*

*Ao vê-los soltamos gritos de alívio; sem ordem deles, nem se pode comer, nem se pode voltar para casa.*

**Nota:** Deves colocar uma vírgula a separar as orações quando estas são iniciadas por locuções.

Hoje vamos relembrar as conjunções e locuções disjuntivas.

COORDENATIVAS	Conjunções	Locuções
<b>Disjuntivas</b> (indicam alternativa)	<i>ou</i>	<i>ou... ou, já... já, ora... ora, nem... nem, quer... quer, seja... seja, seja... ou</i>

Estas conjunções, que podem também ser designadas de alternativas, ligam dois termos ou orações de sentido distinto, indicando que, ao realizar-se um facto, o outro não se realiza.

### Prática

1. Completa as frases abaixo, usando locuções coordenativas disjuntivas e fazendo a necessária pontuação.

- Hoje à noite vou ao cinema fico em casa.
- O meu clube de futebol joga bem joga mal.
- o professor de história o de português ensinam muito bem.

2. Liga as frases, usando conjunções coordenativas disjuntivas, de acordo com o exemplo.

Ex.: *Os amigos são importantes quando estamos tristes. Também o são quando estamos alegres.*

► *Os amigos são importantes, quer estejamos tristes quer (estejamos) alegres.*

- Eles vêm, nós não saímos. Eles não vêm, nós não saímos.
- Nós não queremos esta solução para o problema. Também não queremos esta.

# Ou isto ou aquilo

Ou se tem chuva e não se tem sol  
ou se tem sol e não se tem chuva!

Ou se calça a luva e não se põe o anel,  
ou se põe o anel e não se calça a luva!

- 5 Quem sobe nos ares não fica no chão,  
quem fica no chão não sobe nos ares.

É uma grande pena que não se possa estar  
ao mesmo tempo nos dois lugares!

- 10 Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,  
ou compro o doce e gasto o dinheiro.

Ou isto ou aquilo, ou isto ou aquilo...  
e vivo escolhendo o dia inteiro!

Não sei se brinque, não sei se estudo,  
se saio correndo ou fico tranquilo.

- 15 Mas não consegui entender ainda  
qual é melhor: se é isto ou aquilo.

Cecília Meireles, *Obra Completa*, Ed. José Aguilar



## Prática

1. Identifica a conjunção/locução coordenativa disjuntiva que a poetisa usou ao longo do seu texto.

## Escrever

1. Também já te aconteceu, com certeza, não saberes se hás-de fazer isto ou aquilo. Respeitando a estrutura e o estilo da poetisa, põe a tua imaginação a trabalhar e escreve quatro versos que possam ser integrados no poema.
2. Tal como o Chitlango e os outros pastores, também tu fazes jogos com os teus amigos. Em casa, escreve um texto em que fales de um desses jogos, explicando o seu objectivo e as suas regras. Mas atenção, nesse texto tens de utilizar pelo menos três conjunções disjuntivas.
- Mãos à obra! No dia seguinte terás que ler à turma o que escreveste e aqueles que não conhecem esse jogo têm de ficar a saber jogá-lo.

## Ler – Falar

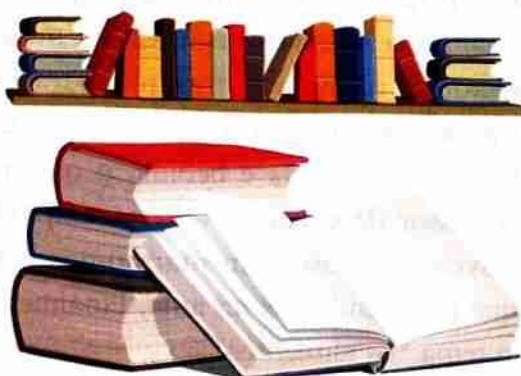
### O concurso de leitura

Todos os alunos andam agitados. Nas paredes da escola os professores afixaram cartazes anunciando que se vai realizar um concurso de leitura. Também está escrito o regulamento. É a primeira vez que se faz um concurso destes e muitos alunos estão interessados em concorrer.

Lê com atenção o regulamento e depois vais, oralmente, explicar aos teus colegas as regras do concurso.

É assim o cartaz:

# CONCURSO DE LEITURA



## Regulamento

A escola promove um Concurso de Leitura, aberto a todos os alunos da 8.ª classe.

Artigo 1 – O concurso decorrerá entre os dias 15 de Junho e 8 de Julho.

Artigo 2 – Os alunos interessados em participar deverão inscrever-se na Biblioteca da escola até ao dia 30 de Maio.

Artigo 3 – Os participantes deverão preparar uma leitura, que pode ser um excerto de uma obra, um poema, um conto. (Os professores de Português ajudarão na sugestão das leituras.)

Artigo 4 – O concurso realizar-se-á na presença de um júri. Cada participante lerá um texto que lhe é entregue no momento.

Artigo 5 – O júri do concurso será constituído por professores e convidados.

Artigo 6 – O concurso será constituído por três eliminatórias. Na primeira serão seleccionados os 3 melhores leitores de cada turma. Na segunda será seleccionado o melhor de cada turma. A eliminatória final decorrerá na Biblioteca, em data a anunciar, onde será apurado o vencedor. Este será aquele/a que ler melhor, com melhor dicção, de maneira a que a leitura se torne um prazer para quem ouve.

Artigo 7 – Haverá três prémios que serão entregues aos três melhores leitores.

**Participa!**

## Fim-de-semana de festa

Começámos a semana com muito entusiasmo. Todos falávamos do concurso de leitura e da vontade de participar. Acho que vai ser um sucesso!

Feliz com o interesse e a motivação que demonstrávamos, o nosso director de turma propôs que, num fim-de-semana próximo, todos nos encontrássemos para  
5 confraternizarmos e nos conhecermos melhor.

Discutimos, lançámos ideias e, finalmente, resolvemos fazer um convívio onde faremos um concurso de jogos interturmas.

O barulho e a confusão eram grandes e o professor teve de nos chamar a atenção e impor a ordem. Por fim, com mais calma, pensámos em muitos jogos divertidos  
10 (corridas a pé ou de bicicleta, ntchuva, neca, futebol, etc.) que poderíamos fazer. Fomos falar com as outras turmas e cada uma irá propor os jogos que gostaria de disputar. De uma coisa estamos certos: a diversão vai ser muita!

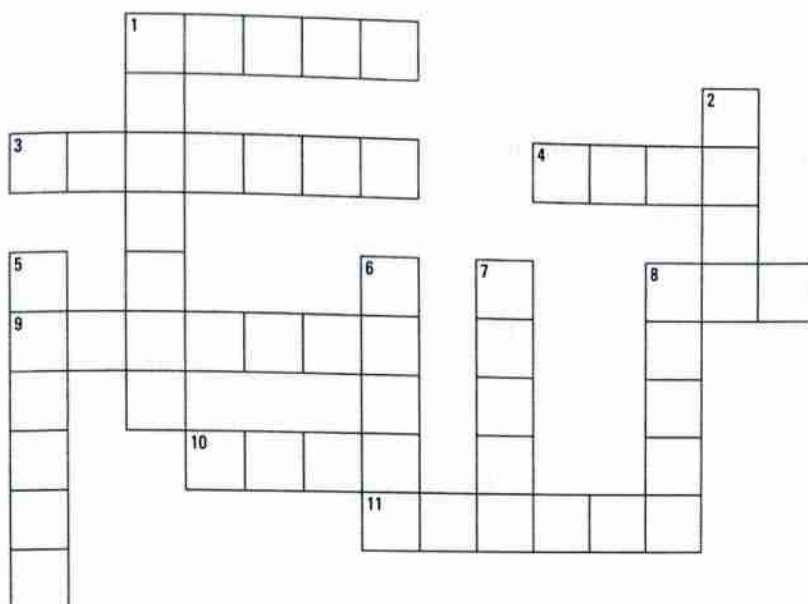
Além dos jogos o director de turma lembrou que, para brincarmos, corrermos e nos sentirmos bem, não podemos esquecer a alimentação. Então, combinámos que  
15 todos os que puderem vão trazer comida e bebida, o que ainda melhorará mais o nosso convívio. Até o professor de Ciências veio participar! Ele lembrou-nos que, para sermos fortes e saudáveis, é preciso alimentarmo-nos bem. Recordou-nos ainda a Roda dos Alimentos, que já aprendemos na aula. Finalmente, fizemos um jogo de palavras-cruzadas sobre o tema “os alimentos”.

(Da autoria da equipa de autores do manual)



## Ler – Compreender

1. Completa as palavras-cruzadas sobre os alimentos.



### Horizontais

1. Tem proteínas, pode ser de vaca, de frango ou de peru.
3. É uma fruta comprida e de cor amarela (plural).
4. Está presente em todos os alimentos.
8. Podemos comê-lo com manteiga, queijo, fiambre, etc.
9. É uma fruta redonda, cor-de-laranja e tem vitamina C.
10. São pequenos, têm forma oval e vêm da galinha.
11. É feito a partir das azeitonas.

### Verticais

1. É uma raiz cor-de-laranja e de que os coelhos gostam muito.
2. É uma fruta de forma redonda que pode ser verde, amarela ou vermelha.
5. É um legume verde com que fazemos salada.
6. Têm nutrientes energéticos e há muitas variedades: esparguete, lasanha, laços, etc.
7. É um alimento muito completo porque contém todos os nutrientes e é-nos dado pela vaca.
8. Contém proteínas e vive normalmente no mar.

### Escrita

1. Imagina que, aproveitando o clima de concurso, o professor de português te deu a tarefa de, em grupo, elaborares um regulamento para o concurso de jogos. Cumpre a tarefa proposta, não te esquecendo de consultar as regras para a elaboração de um regulamento!

## Ler mais

E, já que falamos de jogos, lê as normas do jogo *Ntchuva*, que é costume jogar em todo o país.

## NTCHUVA

O "Ntchuva" é um jogo de equipa, geralmente jogado por adultos do sexo masculino. Para o jogar formam-se duas equipas com um ou mais jogadores.

• **Material:** Pedrinhas.

O jogo pode ser realizado no chão, cavando-se quatro filas de pequenas covas. Cada fila pode ter 4, 8, 16 ou 32 covas. Também se pode jogar num tabuleiro construído em madeira. As equipas colocam-se frente a frente. Em cada cova são colocadas duas pedrinhas.

• **Desenrolar do jogo:** A cada equipa correspondem duas filas de covas. O objectivo do jogo é eliminar as pedras do adversário.

Para fazer uma jogada, o jogador escolhe uma cova de partida. Agarra nas pedras dessa cova e coloca-as uma a uma nas covas seguintes, andando no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio. Sempre que a última pedra que largou ficar numa cova que ainda tem pedras, o jogador reinicia o processo, ou seja, retira as pedras dessa cova e coloca-as uma a uma nas covas seguintes até que a última pedra seja largada numa cova vazia. Se essa cova se situa na 1.ª fila (a que fica mais próxima do jogador) a jogada termina e passa a vez ao adversário. Se a cova se situa na 2.ª fila (mais perto do adversário) o jogador verifica se a cova da frente (correspondente à 2.ª fila do adversário) tem pedras, o que lhe dá o direito de retirar as pedras dessa cova, da cova imediatamente atrás e duma terceira cova (escolhida pelo jogador, segundo um critério de estratégia de jogo, ou seja, procurando reduzir as possibilidades do adversário de, numa próxima jogada, lhe retirar também pedras).

Em seguida é a vez do adversário, que jogará da mesma forma, prosseguindo o jogo com jogadas alternadas entre as duas equipas. Os jogadores são obrigados (enquanto for possível) a iniciar a jogada por uma cova com mais de uma pedra, terminando sempre quando deixarem apenas uma pedra numa cova.

Apenas quando deixar de haver covas com mais de uma pedra, poderá o jogador iniciar a partida a partir de uma cova com uma só pedra, andando neste caso apenas uma cova, a não ser que logo a seguir tenha uma pedra, podendo assim continuar.

O jogo termina quando uma equipa eliminar todas as pedras do adversário.



## Ouvir – Falar

1. Pensa num jogo que costumes jogar com os teus colegas e explica oralmente, na aula, as regras e a forma como se joga.

# 7

## TEXTOS ADMINISTRATIVOS

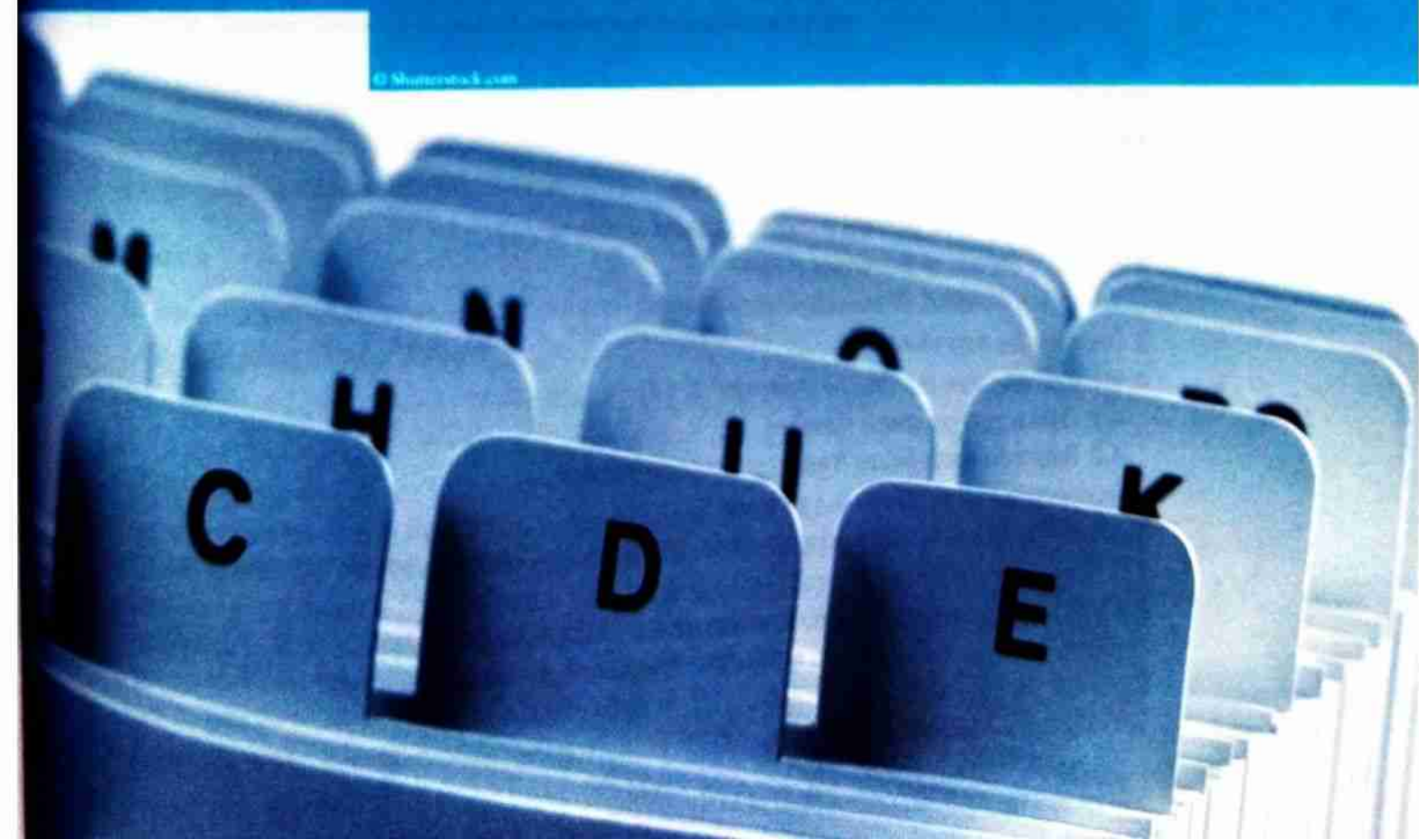
### OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- Interpretar avisos
- Reconhecer o texto pela sua apresentação sonora
- Analisar avisos
- Escrever avisos sobre aspectos ligados à escola ou à Comunidade
- Identificar os verbos regulares de temas em *a, e, i*
- Usar os verbos regulares em todos os tempos do modo conjuntivo

### TEXTOS ESPECÍFICOS

- Aviso

© Shutterstock.com



Na década de 60, a Beira era ainda uma cidadezinha pantanosa e acanhada, consumida na inveja de Lourenço Marques. Como é que, neste imenso país, o nosso sítio era tão pequeno? Talvez por isso, por essa noção de afastamento, nós sonhássemos a ponte: nós éramos não cidadãos, mas ilhéus. Estávamos sentados na margem do oceano esperando quem chegava.

Para mim chegavam os livros, cada livro um barco carregado de encanto. Quase sem excepção eram livros de poesia. A prosa era coisa mais rara, mais impenetrável. Meu pai me via lendo e me convidava a sair, a brincar lá fora. Ele me dizia: tudo o que encontras aqui, neste escritório sem luz, debes primeiro encontrar lá fora, no mundo.

– Vai ler o mundo.

Essa a ordem que eu recebia. Tenho essa gratidão para com ele: a ausência de atitude normativa. A noção profunda de que a verdadeira escola está na vida. Aquele que tanto amava os livros, era, afinal, um implacável adversário da cultura livresca. Era a vida que ele queria que eu lesse. Era a terra que eu devia aprender a soletrar. A escrita está em toda a parte. Está, sobretudo, dentro da gente. Todos somos escritores. A diferença está que alguns de nós aprendemos a deixar de o ser. Falo de um assunto que, como o amor, não tem nada de técnico. O segredo está em sabermos guardar a nossa infância dentro de nós. As coisas precisam de ser renomeadas. O bom senso e a rotina nos impedem de ver um mundo sempre nascente.



Mia Couto, *Palestra no Encerramento do Curso de Literatura Portuguesa*, Maputo, 1994

### Ler – Compreender

1. No texto compara-se a Beira a outra cidade.
  - 1.1. De que cidade se trata e como se chama actualmente?
2. De quem tinham os Beirenses inveja?
  - 2.1. Indica o motivo desse sentimento.
3. Onde vivia o narrador?
4. O pai do narrador diz “Vai ler o mundo”. (l. 17)
  - 4.1. Qual o sentido dessa frase?
  - 4.2. Retira do texto outras frases com sentido idêntico.
5. Relê as duas primeiras frases do texto.
  - 5.1. Procura, no dicionário, sinónimos de “acanhado” e “imenso”, que possam ser utilizados nas mesmas frases.
6. Atenta na seguinte expressão: “o nosso sítio era tão pequeno” (ll. 2-3).
  - 6.1. Reescreve-a, substituindo o adjectivo “pequeno” por um antónimo.
7. Atribui um título ao texto.

## Saber mais

A escola que frequentas decidiu organizar uma visita de estudo aos locais mais importantes da localidade onde estudas porque, tal como o pai do narrador, considera-se que é fundamental conhecer a terra.

Os encarregados de educação devem ser avisados dessa visita.  
Os alunos levam para casa o seguinte aviso.

**Aviso**

Avisam-se os encarregados de educação dos alunos da 8.<sup>a</sup> classe, turma B que, sábado, 14 de Setembro, os seus educandos irão visitar a nossa localidade para melhor conhecerem a terra em que vivem e os seus problemas.

Beira, 8 de Setembro de 2009

A Directora de Turma

### AVISO

Um AVISO é uma informação, uma comunicação de uma pessoa para outra.

#### Estrutura

O texto do aviso é normalmente curto. Deve responder, na sua redacção, às seguintes perguntas: quem, o quê, onde e quando.

**Aviso**

Corpo de texto (*Avisam-se os encarregados... e os seus problemas.*)  
Local e data (*Beira, 8 de Setembro de 2009*)  
Autor / responsável pela emissão do aviso (*A Directora de Turma*)

#### Características linguísticas

- Uso da 3.<sup>a</sup> pessoa.
- Uso de linguagem formal, clara e objectiva.
- Uso do presente e/ou do futuro do indicativo.
- Uso de frases curtas, de tipo declarativo.

#### Prática

1. Qual é o objectivo do aviso levado para casa pelos alunos da 8.<sup>a</sup> classe, turma B?
2. Como explicas o título "Aviso"?

#### Escrita

1. Durante a visita de estudo tiveste oportunidade não só de conhecer a tua localidade, mas também de verificar que existem alguns problemas, entre os quais se destacam a falta de limpeza e o lixo amontoado. Tu e os teus colegas do quarteirão em que se localiza a escola resolvem fazer uma campanha de limpeza. Mobilizam o chefe do quarteirão e ajudam-no a redigir o aviso.

- 1.1. Escreve, então, o aviso.



## Funcionamento da Língua

### MODO CONJUNTIVO

Repara na frase: "Era a vida que ele queria que eu lesse".

- Lesse é uma forma verbal do verbo *ler* no pretérito imperfeito do conjuntivo. Exprime um desejo.
- O modo verbal indica a maneira como a acção é apresentada. O modo conjuntivo expressa possibilidade, desejo, eventualidade ou dúvida.
- O tempo verbal indica o momento em que se realiza a acção: presente, passado e futuro.

Exemplos de verbos regulares:

Tema em a

Sonhar		
Presente	Pretérito imperfeito	Futuro
sonhe	sonhasse	sonhar
sonhes	sonhasses	sonhares
sonhe	sonhasse	sonhar
sonhemos	sonhássemos	sonharmos
sonheis	sonhásseis	sonhardes
sonhem	sonhassem	sonharem

Tema em e

Ler		
Presente	Pretérito imperfeito	Futuro
leia	lesse	ler
leias	lesses	leres
leia	lesse	ler
leiamos	lêssemos	lermos
leiais	lêsseis	lerdes
leiam	lessem	lerem

Tema em i

Partir		
Presente	Pretérito Imperfeito	Futuro
parta	partisse	partir
partas	partisses	partires
parta	partisse	partir
partamos	partíssemos	partirmos
partais	partísseis	partirdes
partam	partissem	partirem

## Prática

1. Transcreve do texto da página 86 (Texto 1), para o teu caderno, verbos regulares de temas em *a, e, i*.
2. Transcreve do texto duas frases com o verbo no modo conjuntivo e identifica o tempo em que se encontram.
3. Completa as frases com as formas adequadas dos verbos indicados entre parênteses.
  - a. É a vida que ele quer que eu \_\_\_\_\_ (ler).
  - b. Quando \_\_\_\_\_ (crescer) quero ser escritor.
  - c. Para seres escritor é preciso que \_\_\_\_\_ (estudar).
  - d. Talvez nós \_\_\_\_\_ (encontrar) os livros de que gostas.
  - e. Quando eles \_\_\_\_\_ (sair) para a visita de estudo, devem levar lanche.

## Ouvir

1. Fecha o teu livro. Vais agora ouvir ler um texto.

Escola Secundária Josina Machel

### Aviso

Avisam-se todos os alunos do ensino secundário que, a partir de 2 de Fevereiro de 2008, será obrigatório o uso de farda na Escola. Com esta medida a Escola pretende evitar a entrada de pessoas estranhas no recinto.

Maputo, 15 de Janeiro de 2008

O Director.

## Compreender (com o livro fechado)

1. Identifica o tipo de texto. Justifica a tua resposta.
2. Quem redige o texto, qual o motivo por que o faz, quando e onde foi escrito?
3. Qual é a intenção comunicativa do texto?

## Saber mais

### ACTOS DE FALA

Falamos para comunicar com os outros expressando as nossas opiniões, juízos de valor, emoções ou simplesmente confirmando a realidade ou ainda criando novas realidades.

Ao falar, executamos, pois, actos como: "afirmar", "avisar", "ordenar", "perguntar", "pedir", "criticar"... Esses verbos indicam os actos de fala.

Ex.: *Avisam-se todos os alunos...* (O locutor informa com a intenção de prestar uma informação.)

*Peço-te que leias o aviso...* (O locutor faz um pedido.)

*Ordeno que todos tragam farda para a escola.* (O locutor transmite uma ordem.)

*Pergunto-te se já leste o aviso afixado à entrada da escola...* (O locutor faz uma pergunta.)

*Oh, não trouxeste farda para a escola!* (O locutor faz uma crítica.)

## Escrita

Elabora avisos curtos, com o objectivo de que os alunos, seus colegas, não deitem papéis para o chão, não riskem as carteiras, não escrevam nas paredes... ou ainda de informar o horário de funcionamento da biblioteca e da sala de informática.

No final, podes ilustrar os avisos.

## Ler – Compreender

1. Lê o seguinte aviso.



República de Moçambique  
MINISTÉRIO DOS RECURSOS  
MINERAIS

### Aviso

O Ministério dos Recursos Minerais, tendo tomado conhecimento de que têm estado a ser transaccionados Títulos Mineiros, operação esta sem enquadramento legal, vem, pelo presente aviso, informar os titulares, compradores dos referidos títulos e público em geral, que este Ministério se distancia completamente das transacções que estão a ocorrer, pelo que não se vai responsabilizar pelos efeitos futuros deste tipo de operações.

Maputo, aos 22 de Setembro de 2008

O Ministério dos Recursos Minerais

in *Notícias*, 2008-09-26

1.1. Analisa-o quanto:

- a. aos actos de fala;
- b. ao conteúdo – quem redige o texto, qual o motivo por que o faz, onde e quando o escreve.

## Saber mais

### HOMONÍMIA / PARONÍMIA

**Palavras homónimas** – São aquelas que se escrevem e pronunciam da mesma maneira, mas que têm significado e origem diferentes.

Ex.: *canto* (verbo) *canto* (nome)  
*conto* (verbo) *conto* (nome)  
*rio* (verbo) *rio* (nome)

**Palavras parónimas** – São as que têm significado diferente, mas que são muito parecidas na escrita e na grafia.

Ex.: *emigrante* *imigrante*  
*comprimento* *cumprimento*  
*descrição* *discrição*  
*perfeito* *prefeito*

## Prática

1. Escreve o texto que te vai ser ditado.

*O cumprimento das directivas de um aviso é importante para a vida social. Ele não deve ser ilegível, mas escrito com uma linguagem clara, para que todos o entendam.*

2. Escreve frases com palavras homónimas de:

- aviso (texto administrativo);
- amo (verbo amar);
- livro (folhas escritas).

3. Indica palavras parónimas de:

- comprimento;
- descrição;
- elegível.

3.1. Escreve uma frase para cada uma das palavras parónimas.

## Outras actividades

Procura em revistas e jornais outros avisos. Trá-los para a escola e analisa-os na aula, no teu grupo, à semelhança do que fizemos com os outros avisos.



Em Moçambique, muitas jovens enfrentam ainda a discriminação sexual que começa no nascimento e continua ao longo das suas vidas, afectando a sua educação, o acesso aos cuidados de saúde e serviços sociais e ao mercado de trabalho, e a sua posição dentro do lar.

À medida que crescem, as meninas devem servir os familiares masculinos, prestar cuidados às crianças mais pequenas, ir buscar água e lenha, lavar a roupa e cozinhar. Quando a mãe deixa o lar para ganhar algum rendimento, são elas que têm de assumir o seu papel. Como resultado, a infância é-lhes negada.

Também em muitas famílias os pais dão preferência aos rapazes, mandando-os para a escola, alegando que o lugar das meninas é em casa e não lhes dando a oportunidade de estudar.

Consoante as meninas vão crescendo, as disparidades de tratamento e de estatuto continuam. Todos os anos, muitas jovens adolescentes engravidam, apesar de ainda não estarem preparadas, quer física quer psicologicamente, para a maternidade. Como consequência, elas são quase sempre excluídas do sistema educacional. A situação das jovens adolescentes torna-se ainda mais preocupante no contexto da SIDA. A violação, a gravidez na adolescência e práticas tais como relacionamentos com múltiplos parceiros, os casamentos precoces forçados e a poligamia têm contribuído para a rápida propagação do HIV.

Bertina Oliveira



### Ler – Compreender

1. Explica o significado das seguintes expressões:

- a. "discriminação sexual" (l. 3);
- b. "alegando" (l. 20);
- c. "casamentos precoces forçados" (l. 28);
- d. "poligamia" (l. 28)
- e. "propagação" (l. 29)

2. Retira do texto cinco exemplos que provem que "Em Moçambique, muitas jovens enfrentam ainda a discriminação sexual". (ll. 1-3)

3. Lê, agora, na página seguinte, os Artigos 35 e 36 do Título III da Constituição da República de Moçambique.

## TÍTULO III

Direitos, deveres e liberdades fundamentais

## CAPÍTULO I

Princípios gerais

## Artigo 35

(Princípio da universalidade e igualdade)

Todos os cidadãos são iguais perante a lei, gozam dos mesmos direitos e estão sujeitos aos mesmos deveres, independentemente da cor, raça, sexo, origem étnica, lugar de nascimento, religião, grau de instrução, posição social, estado civil dos pais, profissão ou opção política.

## Artigo 36

(Princípio da igualdade do género)

O homem e a mulher são iguais perante a lei em todos os domínios da vida política, económica, social e cultural.

*Constituição da República de Moçambique, 2004*

- 3.1. Compara os artigos da Constituição com o texto. Achas que as mulheres, na prática, são iguais aos homens nos seus direitos fundamentais?
- 3.2. Conheces alguma história em que a rapariga seja discriminada?

## Prática

1. SIDA e HIV são siglas (palavras formadas pelas letras iniciais que constituem uma determinada expressão).

1.1. Identifica as expressões que estão na base das duas siglas.

2. Escolhe para cada uma das palavras da coluna da direita um sinónimo da coluna da esquerda.

- |                  |                                     |
|------------------|-------------------------------------|
| a. equidade      | <input type="checkbox"/> diferenças |
| b. discriminação | <input type="checkbox"/> distinção  |
| c. disparidades  | <input type="checkbox"/> prematuro  |
| d. precoce       | <input type="checkbox"/> igualdade  |

3. Organiza um jogo de antónimos com os teus colegas:

- escolhe dez palavras cujos antónimos conheças;
- di-las aos teus colegas; eles terão de, dizer, imediatamente, o antónimo correspondente.

## Escrita

1. O tema "Género e Equidade" continua actual. É necessário criarmos um debate que discuta formas de terminar com esta discriminação.
2. Produz, com o teu grupo, um aviso informando os teus colegas acerca da organização de um debate subordinado ao tema.
- Não te esqueças de, no grupo, preparares o debate (vê, na página seguinte, a forma como o deverás fazer).

## Ouvir – Falar

Como acabaste de verificar, o Título III da Constituição tem como assunto os “direitos, deveres e liberdades fundamentais”; nele está inserido o Princípio da igualdade de género (artigo 36), que advoga a igualdade entre o homem e a mulher, a nível político, económico, social e cultural.

Na turma, debate o tema “Género e Equidade”.

## Saber mais

### DEBATE

Debater é discutir um tema, ou seja, trocar opiniões sobre determinado assunto.

#### Antes do debate

Para fazer um debate, é necessário prepará-lo com antecedência. Para isso: procede, juntamente com o professor e o resto da turma, à distribuição de papéis:

- moderador (tem como funções iniciar e concluir o debate; assegurar a ordem e distribuir equitativamente a palavra pelos interlocutores; conduzir o debate e lançar questões...);
- secretário (tem como função tomar nota das várias intervenções e fazer um resumo escrito do debate);
- interlocutores (têm como função apresentar as suas opiniões, seguindo as orientações do moderador);
- de acordo com o papel que te for atribuído, prepara a tua intervenção no debate. Acima de tudo, deves recolher informações sobre o tema, de modo a formares uma opinião e escolher argumentos e exemplos que a expliquem e justifiquem.

#### Durante o debate

Durante um debate, todos devem ter um papel activo. Assim, enquanto participante deves:

- dar a tua opinião, fundamentando-a através de argumentos e de exemplos;
- saber ouvir os outros (e esperar pela tua vez de falar), respeitando as suas opiniões, mesmo que não concordes com elas.

#### Características linguísticas

Sempre que intervieres no debate, deverás usar uma linguagem clara, concisa, correcta ao nível gramatical... e convincente.

Para convenceres, argumentares, defenderes a tua opinião, concordares ou discordares do ponto de vista dos outros, etc., poderás utilizar algumas das seguintes expressões:

- para dares opinião: *Na minha opinião...; A meu ver...; Considero que...; Estou convencido de que...; Não há dúvida de que...*
- para concordares com alguém: *Concordo plenamente...; Estou de acordo com...*
- para discordares de alguém: *Discordo...; Não posso concordar com...*
- para pedires a palavra: *Gostaria de intervir dizendo que...*
- para pedires um esclarecimento: *Poderia explicar melhor...; O que pretendes dizer com...*
- para dares uma explicação: *...isto é...; ...ou seja...*
- para exemplificares: *Exemplificando...; ...por exemplo...*
- para concluir: *Em suma...; Resumindo...*

# 8

## TEXTOS JORNALÍSTICOS

### OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o *leit-divers*
- Distinguir o *leit-divers* da notícia e compreender a sua
- Caracterizar a manchete gráfica e estrutural do *leit-divers*
- Identificar as perguntas subentendidas e explicitadas que compõem o *leit-divers*
- Identificar orações coordenadas adversativas e conjunções que compõem o *leit-divers*
- Usar conjunções e locuções conjuncionais, advérbios e conjunções adversativas e correlativas em frases
- Assumir comportamentos com vista ao uso adequado do património escolar
- Produzir textos com queles conteúdos de *leit-divers*

### TEXTOS ESPECÍFICOS

- *leit-divers*



Uma campanha de alfabetização da mulher e rapariga será lançada nos próximos dias, em todo o país, pelo Comité da Mulher e Jovem, da Organização Nacional dos Professores (ONP), com o objectivo de reduzir o elevado índice de analfabetismo no país.



O Comité da Mulher e Jovem é um órgão criado pela ONP, com o intuito de incentivar os professores e jovens a aderirem às actividades realizadas pela organização e equipar as professoras de conhecimento, de forma a assumir cargos de liderança nas escolas.

Segundo a coordenadora nacional do comité, as campanhas vão prestar especial atenção às mulheres porque têm pouca participação nas actividades do ensino e irá estender-se igualmente à luta contra a violação sexual da rapariga, que tende a ganhar mais espaço em Moçambique.

“Estamos numa fase de luta pela equidade do género na educação, porque as professoras não assumem cargos de liderança nas escolas”, disse, acrescentando, “temos poucas professoras a assumirem cargos de liderança, porque as mulheres não têm oportunidade de estudar, sobretudo nas zonas rurais. Esta campanha numa primeira fase será na cidade de Maputo, mas vai-se estender até às zonas mais recônditas<sup>1</sup>, dado que é lá onde existem muitas raparigas sem oportunidade de estudar”.

A nossa interlocutora disse que o comité vai assegurar uma maior participação de jovens, mulheres e docentes nos programas do Ministério da Educação e Cultura, como também vai garantir uma maior unidade nas acções do sindicato.

“Queremos, igualmente, criar condições para que as jovens professoras possam trabalhar nas zonas rurais mais seguras”, disse a coordenadora.

1. *recônditas*: afastadas.

## Saber mais

### TÍTULO DE NOTÍCIA

O título de uma notícia deve ser simples e conciso; em geral, corresponde a um pequeno conjunto de palavras ou a uma frase onde faltam alguns elementos (artigos, verbos conjugados, preposições, pronomes, etc.); o título deve informar da forma mais concreta e completa possível e provocar impacto no leitor.

## Ler – Compreender

1. Dá um título à notícia.
2. Delimita, no texto, o *lead* e o corpo da notícia.
3. Indica as questões a que as expressões sublinhadas respondem.
4. Consideras que esta notícia é importante? Porquê?
5. A notícia destaca um problema que ainda existe na nossa sociedade e que vai contra a igualdade de direitos defendida pela nossa constituição.
  - 5.1. Identifica esse problema.

## Funcionamento da Língua

### ACENTUAÇÃO GRÁFICA

1. Há três acentos gráficos: o acento agudo (´), o acento grave (`) e o acento circunflexo (^).
2. O acento grave usa-se nas contracções à (a+a), às (a+as), àquele (a+aquele), àquela (a+aquela), àqueles (a+aqueles), àquelas (a+aquelas), àquilo (a+aquilo)...

Quanto à acentuação as palavras podem ser:

**Agudas** – acentuadas na última sílaba: *café, armazém, chapéu, farol*

**Graves** – acentuadas na penúltima sílaba: *mártir, cigarro, açúcar, trabalho*

**Esrúxulas** – acentuadas na antepenúltima sílaba: *sílaba, ótimo, árvore, simétrico*

### Regras da acentuação gráfica

**Acentuam-se graficamente:**

- todas as palavras esdrúxulas (com acento agudo ou circunflexo): *rápido, ângulo, máximo...*
- as palavras graves terminadas em *-i, -u, -is, -us, -ei, -ão, -eis, -ãos, -ã, -ãs, -l, -n, -r, -x*: *júri, lápis, bônus, pónei, órgão, órgãos, órfã, órfãs, fácil, hífen, açúcar, tórax;*
- as palavras graves que são a terceira pessoa do singular e do plural do presente do indicativo dos verbos *crer, ler e ver*: *crê/crêem, lê/lêem, vê/vêem;*
- as palavras agudas terminadas nas vogais abertas *-a, -e, -o*, nos ditongos abertos *-ei, -oi, -eu*, seguidas ou não, de *s*: *chá, chás, café, cafés, pó, pós, papéis, faróis, céus;*
- as palavras que se escrevem da mesma maneira, mas que se pronunciam de forma diferente e têm significado diferente (palavras homógrafas): *pára* (verbo), *para* (preposição); *pôr* (verbo), *por* (preposição); *pôde* (pretérito perfeito), *pode* (presente); *as* (artigo), *às* (contracção);
- os dissílabos e polissílabos terminados em *-em* ou *-ens*: *ninguém, armazém, armazéns, parabéns;*

**Nota:** Os monossílabos terminados em *-em* e *-ens* não se acentuam (*bem, tem, sem*).

Nas formas verbais terminadas em *-em*, a distinção entre o singular e o plural faz-se através do acento circunflexo.

Ex.: *Ele vem / Eles vêm, Ela tem / Elas têm*

- as vogais *-i* e *-u* tónicas que formam hiato com a vogal anterior e ficam sozinhas na sílaba ou seguidas de *-s* na sílaba tónica: *ru-í-do, ba-ú, sa-ú-de, sa-í-da, ca-ís-te, pa-ís.*

**Nota:** Não se acentuam as vogais *-i* e *-u* tónicas que formam hiato (sequência de duas vogais que pertencem a sílabas distintas) com a vogal anterior e ficam sozinhas na sílaba, quando forem seguidas de *-nh*: *bainha, rainha, ladainha*

### Prática

1. No texto que se segue foram tirados todos os acentos. Repõe a acentuação para que ele fique correctamente escrito.

Ha quem pense que basta escrever bem para se poder fazer jornalismo. Porem, quem assim pensa esta completamente enganado. Para se fazer jornalismo e necessario saber conjugar a arte de bem escrever com a tecnica jornalística. E se a primeira constitui um dom inato, ja a segunda so e atingida com muito trabalho e muito estudo.

## Dilon Djindji lança acústico



O consagrado músico Dilon Djindji lança, esta semana, o seu mais recente disco, com a particularidade de ser totalmente acústico. No disco, que leva o título "Xiguidlana", Dilon Djindji apresenta um total de dez temas que marcaram a sua carreira.

Tendo iniciado a sua carreira na década de cinquenta, Djindji tem sido visto como um músico polémico, por afirmar que é ele o rei da marrabenta e não Fanny Mfumo.

in *Savana*, 19-09-2008

## Plantio de árvores marca início de aulas em Maputo

Uma jornada de plantio de árvores de fruta e de sombra na Escola Primária de Magoanine marca hoje o arranque do ano lectivo na cidade de Maputo, numa cerimónia que, além dos dirigentes do sector da Educação e Cultura, contará com a presença dos pais e encarregados de educação.

Cerimónias idênticas terão lugar noutros estabelecimentos de ensino, que neste ano arranca com milhares de jovens ainda à procura de vagas nas escolas, sobretudo do sector público. Já na província do Maputo a cerimónia central terá lugar na Escola Secundária da Matola e será dirigida pela governadora da província do Maputo, Telmina Pereira.

in *Notícias*, 29-01-2007

## Acidente de viação fere 18 pessoas em Namacurra

Dezoito pessoas ficaram feridas num acidente de viação ocorrido na manhã de domingo na estrada Quelimane/Namacurra, na província da Zambézia. Os feridos faziam parte de um grupo de mais de cem jovens que seguiam para uma peregrinação em Namacurra. Segundo informações recolhidas pela Rádio Moçambique no local, o acidente deveu-se a excesso de velocidade e ultrapassagem irregular por parte de uma das viaturas de caixa aberta, que transportava mais de 90 peregrinos.

in *Zambézia online*, 19-08-2008

### Ler – Compreender

1. Como já aprendeste em aulas anteriores, estas notícias são designadas *fait-divers*.
  - 1.1. Qual a diferença entre elas e a primeira notícia (Texto 1)?
2. Identifica o assunto de cada um dos *fait-divers*.
3. Assinala as características da linguagem de um *fait-divers*.
  - a. A linguagem é simples, clara e corrente.
  - b. Utiliza a primeira pessoa.
  - c. Permite várias interpretações.
  - d. Tem a intenção de informar.
  - e. Utiliza essencialmente nomes e verbos, evitando os adjectivos qualificativos.
  - f. Exprime emoções e opiniões.
  - g. Utiliza a terceira pessoa.
  - h. Permite uma só interpretação.

## Actividade

Para ler mais notícias, os alunos e o professor vão trazer para a aula diferentes jornais publicados no país. Com o teu grupo, organiza um pequeno "dossier" com recortes de notícias interessantes que se encontrem nesses jornais.

## Ler – Escrever

1. O poema que a seguir te apresentamos foi feito com base numa notícia de um jornal. Lê-o com atenção.

João Gostoso era carregador de feira livre e morava no  
 [morro da Babilónia num barracão sem número.  
 Uma noite chegou no bar Vinte de Novembro  
 Bebeu  
 Cantou  
 Dançou  
 Depois se atirou na Lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.

Manuel Bandeira, *Poesia Completa e Prosa*, Editora Nova Aguilar

1.1. Reconstitui a notícia (*fait-divers*) a que o poema se refere.

## Funcionamento da Língua

### CLASSE DAS PREPOSIÇÕES

As preposições são palavras invariáveis que servem para ligar e estabelecer relações entre os elementos da frase.

As principais preposições da língua portuguesa são:

*a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre, trás.*

As preposições *a, de, em* e *por*, quando estão antes dos artigos, contraem-se com eles. Assim:

### Contração das preposições com artigos

Preposições	Artigos definidos				Artigos indefinidos			
	o	a	os	as	um	uma	uns	umas
a	ao	à	aos	às	—	—	—	—
de	do	da	dos	das	dum	duma	duns	dumas
em	no	na	nos	nas	num	numa	nuns	numas
por	pelo	pela	pelos	pelas	—	—	—	—

## Prática

1. Procura no *fait-divers* "Acidente de viação fere 18 pessoas em Namacurra" as preposições e contrações de preposições com artigos que aí encontrares.

2. Do texto seguinte foram retiradas algumas preposições, contraídas ou não, com o artigo.

2.1. Depois de compreenderes o sentido do texto, copia-o para o teu caderno e completa-o.

### Com democracia, a vida pode ser bela

A democracia nem sempre é praticada \_\_\_\_\_ sociedade. Para que ela exista é preciso a participação \_\_\_\_\_ todos: governo e comunidade. A democracia reconhece a igualdade e a dignidade \_\_\_\_\_ todas as pessoas, independentemente \_\_\_\_\_ cor, religião, sexo ou posição social.

A democracia tem o dever \_\_\_\_\_ garantir que todos sejam iguais perante a lei e que exista a liberdade \_\_\_\_\_ opinião, \_\_\_\_\_ imprensa, \_\_\_\_\_ reunião e \_\_\_\_\_ crença religiosa. É preciso praticar a cidadania, exigir os nossos direitos, ser honesto e não ter preconceitos, respeitar as leis, cultivar a paz, conhecer o nosso papel na Democracia.

Ser cidadão é participar \_\_\_\_\_ vida \_\_\_\_\_ comunidade, é agir não pensando só \_\_\_\_\_ si mesmo, mas também \_\_\_\_\_ bem-estar de todos, é esforçar-se \_\_\_\_\_ construir um mundo melhor, mesmo com pequenas acções.

Cada pequena acção que realizamos transforma as nossas vidas e as vidas de outras pessoas. Por isso, vamos todos lutar \_\_\_\_\_ um mundo melhor!

Adaptado do [www.canalkids.com.br](http://www.canalkids.com.br)

### Actividade

Quase todos os dias, os jornais, a rádio e a televisão nos dão conta de graves acidentes que ocorrem nas estradas do nosso país, provocando a perda de vidas e a tragédia e o luto em muitas famílias.

Sobre este assunto, lê o texto que a seguir te apresentamos:

## Segurança rodoviária

Em Moçambique, os acidentes de trânsito constituem uma das maiores causas de morte de cidadãos, dos quais muitos são crianças.

Todos os dias, as estradas do nosso país testemunham um elevado número de acidentes que poderiam ser facilmente evitados.

Podem ser apenas pequenos erros que levam a acidentes graves, como, por exemplo, um motorista que não olhou para a direita antes de ultrapassar outros carros ou que não respeitou os sinais de trânsito, camionistas que circulam a alta velocidade, condutores que falam ao telemóvel enquanto conduzem, peões que atravessam a estrada sem prestarem atenção ao trânsito ou até mesmo crianças que brincam na estrada despreocupadamente.

Mas a principal causa dos acidentes é a embriaguez dos condutores, apesar das campanhas de trânsito avisarem que “Se conduzir não beba”.

Quando os acidentes ocorrem, as consequências poderiam ser menos graves se os passageiros utilizassem cintos de segurança ou se os chapas não andassem sobrecarregados, como acontece com frequência, e, principalmente, se todos conheçêssemos e obedecêssemos às regras de trânsito.

Todos os cidadãos têm o direito de viver e de trabalhar em segurança. Por isso devemos poder dar um passeio a pé, de bicicleta ou de carro, bem como conduzir um veículo, com o menor risco possível de sofrer um acidente grave ou mortal

Para aumentar a segurança rodoviária, cada um de nós – automobilista, ciclista, peão – tem um papel importante a desempenhar para tornar as estradas mais seguras.

(Da autoria da equipa de autores do manual)

### Ler – Compreender

Devido aos frequentes acidentes fatais nas estradas do nosso país, quase todos nós já perdemos um amigo ou um familiar.

1. Quais as principais causas dos acidentes rodoviários no nosso país?
2. Que medidas devemos tomar para evitar esses acidentes?

### Actividade

Em grupo, reflectam sobre os perigos que podem enfrentar quando andam na estrada e quais as regras de trânsito que é importante conhecer e respeitar. No final, elaborem cartazes que chamem a atenção para a necessidade de se obedecer às regras e aos sinais de trânsito.

## Dia Nacional da Mulher

Delfina decidira juntar-se à marcha das mulheres na celebração do dia. A marcha fazia sonhar. O sonho era tudo o que ela queria. Pensa em Maria das Dores.

5 Ouves estas vozes, ouves, Maria das Dores? Cantam a palavra liberdade. Fazem-me lembrar as greves dos meus tempos de menina, lá nas plantações do chá e do palmar. Hoje são as mulheres que levantam as

10 vozes e clamam<sup>1</sup> contra outras escravaturas. Arremessando ao vento a amargura dos séculos. Queimando os aventais, amolgando panelas, partindo as vassouras, abandonando os tanques de roupa e as tábuas de engomar, para se tomarem cantoras de

15 sonhos. Projectam um mundo que não existe. Querem ter o amor para sempre. A terra para sempre. Tudo para sempre. [...]

20 Hoje as mulheres cantam na rua. Na rádio. No meu tempo, cantavam ao vento. Cantavam para as ondas do rio, lavando roupas, lavando mágoas. Cantavam no pilão, pilando milho, pilando sonhos. [...]

A história desta marcha não começa nesta data. A guerra dos sexos é muito, muito antiga. Tudo começou nos tempos sem memória. Era uma vez...



No princípio de tudo havia um reino só de homens. Nasceram das bananeiras e eram muitos, num só cacho. Cada banana era um bebé. Deve ter sido nesse tempo que se inventaram os biberões, as crianças eram alimentadas com leite de coco porque os homens não têm mamas. Tinham o trabalho de semear as palmeiras. Esperar o coco maturar<sup>2</sup>. Subir, colher, ralar, espremer e preparar o leite para os bebés. A maior infelicidade dos homens desse tempo residia na lavagem das fraldas com cocó de bebé.

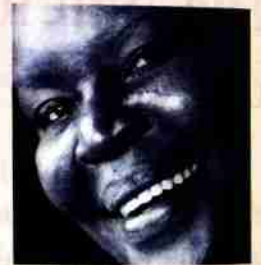
Descobriram o reino das mulheres do outro lado do mundo. Descobriram ainda que elas eram mais evoluídas, tinham no peito duas leitárias móveis, automáticas, electrónicas, digitais, e ainda por cima cada mulher só paria um filho por ano e, excepcionalmente, dois. Fizeram um plano. Conquistando-as, não teriam de cuidar das fraldas nem depender do leite de coco. Invadiram-nas. Depois de bravos combates veio o pacto. As mulheres passariam a fazer os filhos e a cuidá-los e eles tratariam da segurança e do alimento. De princípio os homens cumpriram o pacto<sup>3</sup> mas, tempos depois, começaram as violações e as mulheres foram transformadas em escravas. É por isso que elas saem à rua e reclamam a liberdade perdida.

Paulina Chiziane, *O Alegre Canto da Perdiz*, Maputo, Editorial Ndjira, 2008 (texto com supressões)

1. *clamar*: protestar. 2. *maturar*: tornar-se maduro. 3. *pacto*: ajuste ou combinação entre duas ou mais pessoas.

### Nota biobibliográfica

Paulina Chiziane nasceu em Manjacaze, na província de Gaza, em 1955. Estudou Linguística em Maputo, mas não concluiu o curso. Actualmente vive e trabalha na Zambézia. Ficcionista, publicou vários contos na imprensa (na «Página Literária» do jornal *Domingo* e na revista *Tempo*). Em 1990 publicou o seu primeiro romance, *Balada de Amor ao Vento*, que é também o primeiro romance de uma mulher moçambicana. *Ventos do Apocalipse*, concluído em 1991, saiu em Maputo em 1995 como edição da autora e foi publicado pela Editora Caminho, em 1999. O *Sétimo Juramento* e *Niketche* foram publicados em Portugal em 2000 e 2002, respectivamente. A propósito da sua obra, afirmou: "Dizem que sou romancista e que fui a primeira mulher moçambicana a escrever um romance, mas eu afirmo: sou contadora de histórias e não romancista. Escrevo livros com muitas histórias, histórias grandes e pequenas. Inspiro-me nos contos à volta da fogueira, minha primeira escola de arte."



### Ler – Compreender

1. O que fez Delfina no dia nacional da mulher?
2. "Hoje são as mulheres que levantam as vozes e clamam contra outras escravaturas." (ll. 9-10)
  - 2.1. A que escravaturas se refere a autora?
3. "Hoje as mulheres cantam na rua. Na rádio. No meu tempo, cantavam ao vento. Cantavam para as ondas do rio, lavando roupas, lavando mágoas. Cantavam no pilão, pilando milho, pilando sonhos." (ll. 17-19)
  - 3.1. Esta frase mostra que houve mudanças do passado para os dias de hoje. Que mudanças foram essas?
4. O que pretendem as mulheres ao participarem na marcha?

5. Explica o sentido da frase do texto "Tudo começou nos tempos sem memória." (l. 21)
6. Segundo a lenda, os homens fizeram um pacto com as mulheres.
- 6.1. Porquê?
- 6.2. Esse pacto foi cumprido?
- 6.3. O que aconteceu então?

### Escrita

1. Elabora uma notícia que dê a conhecer a realização da marcha no Dia Nacional da Mulher.

### Ouvir – Falar

1. Sabes o que são **direitos humanos**? Os direitos humanos são direitos fundamentais da pessoa humana. Esses direitos são considerados fundamentais porque, sem eles, a pessoa não é capaz de se desenvolver e de participar plenamente da vida.
- O direito à vida, à alimentação, à saúde, à habitação, à educação, o direito ao amor e à livre expressão da sexualidade estão entre os direitos humanos fundamentais.
- 1.1. Com base no tema "Direitos humanos", os alunos vão apresentar e debater situações do dia-a-dia em que esses direitos tenham sido violados.

### Funcionamento da Língua

#### CONJUNÇÕES COORDENATIVAS ADVERSATIVAS E CONCLUSIVAS

Na frase "De princípio os homens cumpriram o pacto mas, tempos depois, começaram as violações e as mulheres foram transformadas em escravas." a palavra sublinhada é uma conjunção adversativa. Indica oposição, isto é, os homens fizeram o contrário do que tinha sido combinado no pacto.

Coordenativas	Conjunções	Locuções conjuncionais
Adversativas (indicam oposição)	mas porém todavia contudo entretanto	no entanto não obstante apesar disso ainda assim mesmo assim ao passo que
Conclusivas (ligam uma oração que exprime conclusão ou consequência relativamente a uma anterior)	logo pois portanto	por consequência por conseguinte pelo que

#### Atenção à pontuação!

As conjunções adversativas, quando colocadas no início da oração, são precedidas de vírgula; quando surgem no interior da oração (habitualmente depois do verbo) são isoladas por vírgula. O mesmo acontece com algumas conclusivas.

Ex.: Ela era boa aluna, porém faltava muitas vezes às aulas.  
Ela era boa aluna, faltava, porém, muitas vezes às aulas.  
Estudei muito, no entanto não passei na prova de Matemática.  
Estudei muito, não passei, no entanto, na prova de Matemática.

## Prática

1. Sublinha as conjunções coordenativas das seguintes frases e classifica-as:
  - a. Segundo a Constituição todos devem ter os mesmos direitos, contudo isto ainda não acontece no nosso país.
  - b. Queremos todos viver numa sociedade justa; precisamos, pois, de lutar pelos nossos direitos.
  - c. Penso, logo existo.
  - d. A educação é muito importante, portanto todas as crianças deviam ir à escola.
2. Liga as frases usando conjunções adversativas ou conclusivas (não te esqueças de as pontuar correctamente).
  - a. Ninguém esperava esta atitude. Todos ficaram surpreendidos.
  - b. Muitas meninas querem ir à escola. Os familiares não autorizam.
  - c. Os direitos das mulheres são muitas vezes violados. É preciso mudar esta situação.

TEXTO



### Paleontologia<sup>1</sup>

#### Cientistas descobrem dois novos dinossauros em África

Paleontólogos<sup>2</sup> da Universidade de Chicago encontraram no Níger os ossos fossilizados de dois imponentes dinossauros carnívoros que, aparentemente, se alimentavam de restos de comida deixados por outros predadores.

Os paleontólogos Paul Sereno e Stephen Brusatte divulgaram as suas descobertas na publicação especializada *Acta Palaeontológica Polonica*, na sua edição de Fevereiro deste ano.

Os dinossauros recém-descobertos foram



baptizados como *Kryptops palaios*, que significa algo como “velha face oculta”, por ter uma pele ou tromba a

cobrir-lhe a face, e *Eocarcharia dinops*, ou “tubarão de olhos ferozes”, por os seus dentes se parecerem com os de um tubarão. Ambos tinham mais de 7,5 metros de altura.

As criaturas viveram há cerca de 110 milhões de anos, quando ainda havia ligação terrestre entre a África, a Índia e até mesmo a Antártida.

<http://www.parana-online.com.br/canal/tecnologia/news>  
(adaptado)

1. *paleontologia*: ciência que estuda os fósseis animais e vegetais. 2. *paleontólogo*: aquele que se ocupa de paleontologia.

## Ler – Compreender

1. Identifica o título e o antetítulo da notícia.
2. Destaca o *lead* da notícia e responde às questões: Quem? O Quê? Onde?
3. Atenta agora no corpo da notícia.
  - 3.1. Onde e quando foi publicado o estudo noticiado?
4. A notícia que se segue não está organizada. Lê-a e ordena os fragmentos que a constituem, numerando-os de 1 a 4 e identifica o título (T), o lead (L) e o corpo da notícia (C).

	Em 2006, uma geóloga da Universidade de Sanaa descobriu que as pegadas mais redondas, similares às dos elefantes, pertenciam a uma outra família de dinossauros – a dos gigantes saurópodos.
	<b>Pegadas de dinossauros são achadas no lémen</b>
	As pegadas foram observadas pela primeira vez na região de Madar, ao norte da capital, Sanaa, por uma jornalista iemenita. Posteriormente, foram classificadas como pertencentes a um ornitópode – um dinossauro grande que existiu durante o final do Período Triássico até o fim do Cretáceo.
	Cientistas dizem ter descoberto, no lémen, pegadas de dinossauros datadas de há 150 milhões de anos.

[http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2008/05/080522\\_cienciaidinossauoiemen\\_np.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2008/05/080522_cienciaidinossauoiemen_np.shtml), consultado em 28-11-08 (texto adaptado)

## Prática

1. Conheces os dinossauros? O texto a seguir fala-te deles, mas, para o perceberes melhor, terás de o completar com os verbos nos tempos e modos indicados:

Os dinossauros \_\_\_\_\_ (ser – pret. imperf. indic.) seres fascinantes e assustadores. Eles surgiram no nosso planeta \_\_\_\_\_ (haver – pres. ind.) aproximadamente 220 milhões de anos. Alguns deles \_\_\_\_\_ (ser – pret. imperf. indic.) gigantescos e, por isso, \_\_\_\_\_ (ter – pret. imperf. indic.) dificuldade em deslocar-se. Hoje, se \_\_\_\_\_ (ser – pret. imperf. conj.) vivos, poderiam ver o telhado de um edifício de quatro andares. Outros \_\_\_\_\_ (ser – pret. imperf. indic.) do comprimento de quatro autocarros. Mas também existiam dinossauros pequenos, ágeis e velozes. A grande maioria deles alimentava-se de plantas e insetos, mas \_\_\_\_\_ (haver – pret. imperf. indic.) também espécies carnívoras que se alimentavam dos outros.

Os conhecimentos que hoje \_\_\_\_\_ (ter – presente. indic.) sobre os dinossauros devem-se às investigações realizadas por cientistas – os paleontólogos que, através do estudo dos fósseis, têm vindo a conhecer melhor a história destes antigos habitantes da terra.

2. Completa o diálogo seguinte com há ou à.

- Anita, \_\_\_\_\_ quanto tempo não te via! O que fazes aqui?
- Vou \_\_\_\_\_ escola porque \_\_\_\_\_ uma reunião de alunos. E tu?
- Vou \_\_\_\_\_ Biblioteca procurar informações para um trabalho sobre dinossauros. \_\_\_\_\_ um concurso para premiar o melhor trabalho e eu quero participar.
- Que interessante... Boa sorte e até outro dia! Fico \_\_\_\_\_ espera de um telefonema teu.

# O país das pessoas tristes

Há muitos anos, num país distante, vivia um povo infeliz e solitário. As pessoas entre-  
olhavam-se com olhos tristes e, quando se  
encontravam umas com as outras, nos cafés,  
5 nos empregos, na rua, falavam baixo como  
se alguma coisa, um segredo terrível as atormentasse.



Quem, vindo de outras terras, chegava ao País das Pessoas Tristes, não compreendia. As  
10 pessoas eram boas e afectuosas e, aparentemente, só tinham motivos para serem felizes. Mas, quando lhes faziam perguntas, afastavam-se e não respondiam.

Às vezes, os visitantes demoravam mais tempo. Contavam-lhes, então, que o povo daquele país tivera, um dia, um imenso e belo tesouro e que alguém lho roubou. E que era um tesouro tão grande e tão valioso que, sem ele, não podiam ser felizes.

15 – Um tesouro? – perguntavam os visitantes surpreendidos.

– Sim, um tesouro... A Liberdade.

Então explicavam-lhes: naquele país, as pessoas não podiam fazer o que queriam, nem podiam dizer o que pensavam ou o que sentiam nem, como eles, partir e visitar outros países e conhecer outros povos; viviam fechados no seu país como se ele fosse  
20 uma prisão.

Os meninos do País das Pessoas Tristes não podiam ouvir as músicas, nem ver os filmes, nem ler os livros e as revistas de que gostavam, mas só as músicas, os filmes e os livros que não eram proibidos.

Manuel António Pina, *O Tesouro* (texto com supressões)

## Ler – Compreender

1. Caracteriza o povo daquele país, servindo-te das palavras do quadro abaixo:

feliz • oprimido • solitário • despreocupado • alegre • triste

2. Porque é que as pessoas daquele país andavam tão tristes?
3. Explica porque é que eles diziam que tinham perdido um tesouro.
4. O que significa para ti “liberdade”?

## Prática

1. Procura no texto palavras agudas, graves e esdrúxulas (cinco de cada) e escreve-as no teu caderno.

## Escrita

1. Reconta, por palavras tuas, a história de “O país das pessoas tristes”.

# 9

## TEXTOS MULTIUSOS

### OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar los tipos de textos que se utilizan en los medios de comunicación.
- Reconocer los elementos que componen un texto multiusos.
- Analizar el contenido de los textos multiusos.
- Valorar el uso de los recursos gráficos y sonoros en los textos multiusos.
- Producir textos multiusos utilizando los recursos gráficos y sonoros.
- Comunicar el contenido de los textos multiusos.
- Valorar el uso de los recursos gráficos y sonoros en los textos multiusos.

### TEXTOS ESPECÍFICOS

- Textos multiusos.



# A árvore da liberdade!

Ontem andei pelas avenidas novas à procura da minha árvore. Aquela árvore esguia, frágil e frouxa que ajudei a plantar quando tinha apenas 11 anos e ainda não separava, na confusão do mundo, o céu da terra e as borboletas das flores.

Foi há muito tempo, em certa manhã de sol barulhento. Na véspera, o Sr. Professor prevenira-nos da cerimónia:

– Amanhã não se esqueçam de trazer lanches. Vamos plantar uma árvore da Liberdade!

E eu apareci com a infância mais evidente na fatiota dos domingos, merenda debaixo do braço e “Sementeira” debaixo da língua, pronto para assistir àquela solenidade tão carregada de pompas<sup>1</sup> de mistério.

Formámos a dois e dois. E, com o Sr. Professor à cabeça, partimos para as avenidas novas, nessa altura um *dédalo*<sup>2</sup> de arruamentos sem prédios nem passeantes.

Após uma longa marcha, olhos fixos nas nucas da frente, parámos. E então o Sr. Professor, em voz rouca, pronunciou um pequeno discurso. Referiu-se às plantas, aos frutos e aos ninhos. Recomendou-nos que não fizessemos mal aos pássaros. E a suar rogou-nos que cantássemos, em coro, a “Sementeira”.

Obedecemos logo de bom grado, comovidos com as palavras do Sr. Professor, que, naquele dia, em vez de nos soterrar num quarto sem sol, nos falava da liberdade.

Abrimos as bocas e cantámos. Berrámos.

Terminada a canção, cada um de nós pegou na pá e começou a deitar terra para a cova onde o Sr. Professor enterrava a árvore sagrada.

Durante uns minutos trabalhámos com fervor, num arder de olhos em festa – contentes por mexermos em terra, ébrios do cheiro das plantas e das raízes, sob o azul envolvente daquela manhã fecunda.

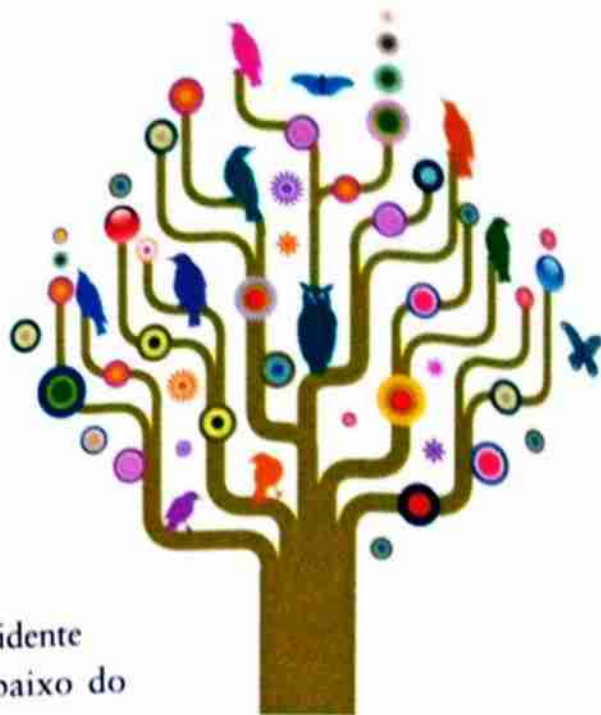
Eu, pelo menos, trabalhei arduamente. Lancei, incansável, terra e mais terra para a cova. E quando por fim a árvore se aguentou sozinha, quedei-me a olhá-la, durante largo tempo, *impado*<sup>3</sup> de orgulho e fé.

(...)

Depois, nunca mais me levaram a ver a minha árvore. Não sei o que fizeram dela. Tenho-a procurado tantas vezes em vão! Não a encontro. Não a reconheço.

Árvore da liberdade: onde estás? Responde-me: onde estás?

José Gomes Ferreira, *Tu, Liberdade!*, Ed. Caminho, Lisboa (texto com supressões)



© Shutterstock.com

1. *pompa*: gala, solenidade, formalidade. 2. *dédalo*: lugar em que os caminhos estão dispostos de modo que é fácil alguém perder-se; labirinto. 3. *impado*: cheio.

## Ler - Compreender

1. Em que fase da vida do autor se passou o episódio que ele nos conta no texto?
2. O que disse o Sr. Professor aos meninos na véspera da cerimónia?
3. "E eu apareci com a infância mais evidente na fatiota dos domingos, merenda debaixo do braço e "Sementeira" debaixo da língua, pronto para assistir àquela solenidade tão carregada de pompas de mistério." (ll. 13-17)
  - 3.1. Explica, por palavras tuas, esta expressão do texto.
4. O que foram os meninos fazer às "avenidas novas"?
5. Essas avenidas eram muito movimentadas?
  - 5.1. Justifica a tua resposta com uma frase do texto.
6. Os meninos seguiram em fila pelo caminho.
  - 6.1. Retira do texto a frase que comprova esta afirmação.
7. Que conselhos deu o professor aos meninos?
8. "(...)naquele dia, em vez de nos soterrar num quarto sem sol, nos falava da liberdade." (l. 25)
  - 8.1. A que "quarto sem sol" se refere o autor?
9. Qual dos seguintes sentimentos experimentou o autor depois de ter plantado "a árvore da Liberdade"?

alegria • melancolia • orgulho • esperança • tranquilidade

10. Procura no texto sinónimos das seguintes palavras:

a. delgado

c. aconselhou

e. avisara

g. entusiasmo

b. presenciar

d. pediu

f. gritámos

h. fiquei parado

## Saber mais

## A IMPORTÂNCIA DAS ÁRVORES

Com certeza já conheces a importância das árvores, mas nunca é de mais recordar...

As árvores são fundamentais para a qualidade do ar que respiramos, para a sobrevivência de muitos animais, além de nos fornecerem frutos saborosos e diversos materiais, como a madeira, celulose para o papel, óleos, resinas, remédios e muitos outros e de embelezarem o ambiente.

As árvores produzem oxigénio e absorvem o dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>), principal responsável pelo efeito de estufa, deixando o ar que respiramos menos poluído. Elas absorvem a humidade do solo e dão-nos a sua sombra nos dias quentes de Verão. Também servem de barreira contra os ventos, chuvas fortes, enxurradas e filtram a poeira, protegendo o solo. Qualquer pessoa consegue sentir a diferença de temperatura quando está perto de matas, por exemplo. O ar é mais húmido, fresco, limpo e faz-nos sentir melhor.

Na cidade, os automóveis e as fábricas produzem grandes quantidades de dióxido de carbono ao queimar os combustíveis como o carvão e o petróleo, no entanto não existem árvores suficientes para o absorver. Por isso é importante plantar mais árvores e preservar as que existem, pois todos nós dependemos delas para vivermos bem.

Vamos ajudar o nosso planeta!



## O EFEITO DE ESTUFA

O efeito de estufa é a forma que a Terra tem para manter constante a temperatura propícia à vida que herdou. A concentração de dióxido de carbono devido, maioritariamente, à utilização de petróleo, gás, carvão e de outros gases e à destruição das florestas tropicais tem vindo a aumentar muito rapidamente. Este aquecimento pode vir a causar um aumento da temperatura global, alterando os climas a nível mundial e elevando o nível médio das águas do mar, o que poderá interferir na vida de milhões de pessoas, sobretudo as que habitam em áreas costeiras mais baixas.

## Actividades

1. Recolhe, em livros ou na Internet, informação relativa às atitudes que cada um de nós pode tomar para minorar o efeito de estufa. De seguida, em grupo, seleccionem a informação mais importante e apresentem-na em pequenos cartazes, que poderão ser afixados na escola.
2. Escolhe uma árvore que exista na zona onde vives e faz uma composição descrevendo-a e falando da sua importância. Podes ilustrá-la com um desenho ou, se tiveres uma máquina fotográfica, com uma fotografia em que mostres a sua beleza.
3. Para ajudar o planeta, toda a turma vai plantar uma árvore. Para isso, damos, a seguir, indicações para o fazerem:

### Material necessário:

- sementes de árvores (uma ou mais);
- vasos, consoante o número de sementes;
- regador;
- pá;
- caneta;
- papel;
- terra de estufa;
- pedras pequenas.

### Procedimento:

Coloquem algumas pedras pequenas no fundo do vaso e encham o resto com a terra de estufa. Ponham uma semente na terra (não pode ficar à mostra) e de seguida reguem-na.

Caso tenham plantado mais que uma semente, coloquem um papel a identificar cada uma.

Agora coloquem os vasos ao ar livre e esperem que as sementes comecem a crescer. Têm de regar a vossa árvore dia sim dia não.

Quando a árvore chegar aos 10/12 cm de altura devem mudá-la de vaso, para um maior, ou plantá-la no pátio da escola ou num jardim próximo, se for possível.

Vão ver como é emocionante acompanhar o crescimento da vossa árvore!



## Funcionamento da Língua

### MODO IMPERATIVO

• O modo imperativo é aquele em que o falante exprime uma ordem, um conselho ou um pedido.

Ex.: *O professor disse a um aluno:*  
– *Planta uma árvore!* (tratamento por *tu*)

Nesta frase, a forma verbal está no modo imperativo afirmativo e exprime uma ordem ou um conselho.

• O imperativo tem formas para a 2.ª pessoa do singular e do plural (**tu e vós**).

Mas o professor poderia ter-lhe dito:  
– *Plante uma árvore!* (tratamento por *você*)

Se se referisse a vários alunos diria:  
– *Plantem uma árvore!* (tratamento por *vocês*)

Se se dirigisse a um grupo de alunos em que ele próprio se incluísse, diria:  
– *Plantemos uma árvore!*

• Verificas, assim, que para as outras pessoas (*você* – 3.ª pessoa do singular; *nós* – 1.ª pessoa do plural; *vocês* – 3.ª pessoa do plural) se utiliza o presente do conjuntivo.

Supõe agora que o professor dava uma ordem negativa:  
– *Não plantes essa árvore!*

Na expressão de uma ordem negativa também se utiliza o modo conjuntivo.

Na frase:  
– *Estuda para tirares boas notas.* – o imperativo exprime um conselho;  
– *Faz este favor à tua amiga.* – o imperativo exprime um pedido;  
– *Ajudem, por favor!* – o imperativo exprime uma súplica.

• Por vezes, o infinitivo e certas formas verbais são utilizados com o valor de imperativo:

Ex.: *Não deitar lixo para o chão.*  
*Fazes a composição hoje, está bem?*  
*E se estudasses um pouco mais?*

• Concluindo, o imperativo afirmativo possui formas próprias apenas para a segunda pessoa (do singular e do plural); as restantes pessoas são expressas por formas do presente do conjuntivo.

Ex.: *Canta (tu)! Cantai (vós)!* – imperativo  
*Cantemos (nós)! Cante (ele)! Cantem (eles)!* – presente do conjuntivo

• O imperativo negativo não tem formas próprias – todas as pessoas são expressas por formas do presente do conjuntivo.

Ex.: *Não cantes (tu)! Não canteis (vós)!* – presente do conjuntivo  
*Não cantemos (nós)! Não cante (ele)! Não cantem (eles)!* – presente do conjuntivo

## Verbos regulares

Modo imperativo			
Forma afirmativa		Forma negativa	
-ar cantar	-er / -ir beber/abrir	-ar cantar	-er / -ir beber/abrir
<i>Canta uma canção!</i> (informal/singular – tu)	<i>Bebe este sumo!</i> <i>Abre a porta!</i> (informal/singular – tu)	<i>Não cantes uma canção!</i> (informal/singular – tu)	<i>Não bebas este sumo!</i> <i>Não abras a porta!</i> (informal/singular – tu)
<i>Cante baixinho!</i> (formal/singular – você)	<i>Beba muita água!</i> <i>Abra essa porta!</i> (formal/singular – você)	<i>Não cante tão baixinho!</i> (formal/singular – você)	<i>Não beba muita água!</i> <i>Não abra essa porta!</i> (formal/singular – você)
<i>Cantem comigo!</i> (informal e formal/ plural – vocês, os senhores, as senhoras)	<i>Bebam devagar!</i> (informal e formal/ plural – vocês, os senhores, as senhoras)	<i>Não cantem comigo!</i> (informal e formal/ plural – vocês, os senhores, as senhoras)	<i>Não bebam devagar!</i> (informal e formal/ plural – vocês, os senhores, as senhoras)

**Nota:** No imperativo negativo só é diferente a forma usada para o tratamento informal no singular (tu). Todas as outras – tratamento formal no singular (você) e tratamento informal e formal no plural (vocês; os senhores; as senhoras) são iguais na afirmativa e negativa.

### Prática

- Procura no **Procedimento** para a plantação de uma árvore (p. 108) todas as formas de conjuntivo que aí encontrares.
  - Todas essas formas se encontram no plural. Reescreve o texto, colocando o verbo no singular, usando o tratamento por tu.
- Completa os espaços com formas do imperativo.
  - \_\_\_\_\_ (conservar – tu) a tua escola limpa! Não \_\_\_\_\_ (deitar – tu) lixo para o chão e não \_\_\_\_\_ (riscar – tu) as carteiras.
  - Não \_\_\_\_\_ (poluir – vocês) o ambiente!
  - \_\_\_\_\_ (plantar – vocês) árvores na escola. \_\_\_\_\_ (contribuir – vocês) para a preservação da Natureza.
  - Nos dias de calor, \_\_\_\_\_ (beber – você) sempre muita água e \_\_\_\_\_ -se (proteger – você) do sol.
  - A fruta faz bem à saúde, por isso, \_\_\_\_\_ (comer – vocês) muita fruta.
  - Não \_\_\_\_\_ (destruir – tu) as plantas, porque elas embelezam o ambiente.

# Tubarões

Os tubarões apareceram na terra há cerca de 400 milhões de anos, ou seja, os primeiros tubarões têm sensivelmente o dobro da idade dos primeiros dinossauros e existem actualmente espécies que surgiram no tempo dos últimos dinossauros, há cerca de 65 milhões de anos. No entanto, chegaram até nós muito poucos fósseis destes animais. Este facto explica-se por os tubarões, conjuntamente com as raias e quimeras<sup>1</sup>, constituírem um grupo de peixes cujo esqueleto é formado por cartilagem, semelhante à ponta do nosso nariz.



Embora provoquem muito medo, a maioria das espécies de tubarão é inofensiva. Das 350 espécies existentes, menos de 35 são potencialmente perigosas. Além disso, na maior parte dos casos, os tubarões são de pequeno porte – o mais pequeno atinge apenas 25 cm.

O sucesso evolutivo destes animais deve-se aos seus apurados sentidos, que lhes permitem ser predadores<sup>2</sup> eficazes, ao mesmo tempo que se adaptaram aos diversos habitats do Globo: habitam desde as águas polares às tropicais, entre a superfície e os 3000 metros de profundidade.

Os tubarões são, também, muito valiosos, uma vez que desempenham um papel fundamental na limpeza dos oceanos, alimentando-se de animais mortos. São carnívoros, sendo a sua dieta composta, entre outros, por peixes e crustáceos.

Actualmente, são alvos da pesca, sendo mundialmente perseguidos e capturados, o que põe mesmo em causa a sua existência em muitas partes do Globo. Algumas espécies, como o tubarão-branco, já gozam de protecção em muitos países.

A sua captura deve-se não só à sua fama, mas decorre também da grande variedade de produtos que deles se retiram. Quase todas as partes têm aplicação. A carne é utilizada como fertilizante, isco e para consumo humano, a cartilagem para tratamento de queimaduras, a pele como abrasivo e do fígado retiram-se várias substâncias com aplicações farmacêuticas e cosméticas. Até os olhos são utilizados para transplante de córnea.

Os tubarões são, portanto, muito úteis e essenciais ao equilíbrio dos oceanos, pois muitos, como predadores de topo, ajudam na regulação das diferentes populações de animais, pelo que devemos contribuir para a sua preservação.

<http://estrelaseouricos.sapo.pt/> (adaptado)

1. *quimera*: designação dada a um tipo de peixes, de corpo alongado, mais vulgarmente conhecidos por papagaio-do-mar, peixe-rato e rato. 2. *predador*: animal que se alimenta de outros animais.

## Ler – Compreender

1. Quem são os mais antigos na terra, os tubarões ou os dinossauros?
  - 1.1. Justifica a tua resposta com uma frase do texto.
2. A que devem os tubarões a sua continuidade na terra?
3. Por que motivo os tubarões são tão perseguidos?
4. Qual é a importância dos tubarões?
5. No nosso planeta, muitos animais já desapareceram e outros estão em vias de extinção.
  - 5.1. Por que razão é necessário protegermos os animais?
6. Fauna é o termo colectivo para a vida animal de uma determinada região ou período de tempo.
  - 6.1. Qual é termo correspondente para as plantas?
7. Tal como os tubarões, outros animais provocam muito medo nas pessoas.
  - 7.1. Dá exemplo de um desses animais e conta aos teus colegas um episódio de que tenhas ouvido falar ou mesmo presenciado.

## Saber mais

### TEXTO EXPOSITIVO-EXPLICATIVO

Um TEXTO EXPOSITIVO-EXPLICATIVO tem como objectivo expor e explicar algo de forma clara e pormenorizada, procurando melhorar os conhecimentos daqueles que o lêem (os destinatários). São exemplos textos de manuais escolares, de divulgação científica, de revistas especializadas em que se expõem informações e se apresentam explicações sobre uma determinada questão: Como surgiu a terra? O que provoca o alcoolismo?

### Estrutura

São elementos constituintes do texto expositivo-explicativo:

- Introdução
  - Apresentar o problema que vai ser explicado: “De que se trata?”
  - Situar no contexto/questionar: “Porquê este problema?”
  - Anunciar o plano: “Quais os aspectos a referir?”

Não deve ser demasiado longa nem demasiado geral. Um a dois parágrafos é suficiente.

- Desenvolvimento

Aqui encontramos a exemplificação, a demonstração, a descrição e a caracterização das várias ideias apresentadas relacionadas segundo uma determinada ordem (comparação, causa-efeito, origem, finalidade).

O desenvolvimento deve surgir naturalmente como resultado da introdução.

- Conclusão

Quando existe (o que nem sempre acontece), sintetiza as ideias principais anteriormente desenvolvidas.

### Características linguísticas

- Uso frequente do verbo **ser** ou do verbo **ter**.

- Uso da 3.ª pessoa para dar maior objectividade.
  - Predominância do presente.
  - Uso de vocabulário técnico, quando necessário.
  - Ausência de opiniões e de subjectividade.
  - Uso de frases curtas predominantemente declarativas.
  - Uso de **conectores** que são elementos gramaticais que estabelecem uma relação lógica entre palavras, orações, frases e parágrafos, dando unidade ao texto.
- Ex.: por exemplo, isto é, ou seja, além disso, em primeiro lugar, visto que, porque, contrariamente a, contudo, embora, para, a fim de que, a menos que, logo, assim, em suma, portanto.

### Exemplificação

O texto "Tubarões" é um texto expositivo-explicativo. O seu objectivo é informar acerca dos tubarões de forma clara e pormenorizada, procurando melhorar os conhecimentos daqueles que o lêem.

Na introdução é apresentado o tema – Tubarões – e são apresentados os seus antecedentes (quando apareceram na terra e outras informações gerais). É o primeiro parágrafo do texto.

O desenvolvimento, que corresponde aos 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º parágrafos, descreve, e caracteriza os tubarões e explica a sua importância e utilização.

Na conclusão – o último parágrafo – sintetizam-se as ideias principais apresentadas no desenvolvimento.

Para mostrar a forma como o raciocínio vai progredindo e a relação entre as ideias recorre-se a conectores, que estão sublinhados no texto.

### Prática

1. Ao texto seguinte, foram retirados os conectores apresentados:

apesar de • como consequência • de facto • desde • devido • e também  
mas • por exemplo • porque

### A manta

É também chamada "diabo-do-mar"; \_\_\_\_\_, este animal assusta pela sua dimensão, podendo atingir os 8 metros de largura e pesar 1500 quilos. \_\_\_\_\_ estar em perigo de extinção, a manta (*Manta birostris*), a maior raia existente no mundo, vive em grande número no canal de Moçambique.

\_\_\_\_\_ 2005, a lista vermelha da União Mundial para a Natureza (UICN) coloca-a entre as espécies em vias de extinção \_\_\_\_\_, em alguns lugares onde existe mais informação, por exemplo no Golfo da Califórnia, Golfo do México e nos mares do sul da China, ela é considerada vulnerável \_\_\_\_\_ à sua intensa captura e baixa taxa de reprodução, gerando uma cria apenas em cada dois anos.

A manta é capturada pelos pescadores como fonte de proteínas, \_\_\_\_\_ há quem a use como remédio. Nas Filipinas, \_\_\_\_\_, é usada na medicina tradicional \_\_\_\_\_ como afrodisíaco, apesar de não haver evidências científicas dos seus resultados. \_\_\_\_\_, esta espécie está a diminuir drasticamente naquelas áreas.

<http://www.google.com/search?hl=pt-PT&rls=com.microsoft:pt:IE-SearchBox&rlz=117WZPA&q=animais+em+vias+de+extincao+Mo%C3%A7ambique&start=10&sa=N>, consultado em 28-11-08 (texto adaptado)

1.1. Depois de copiares o texto para o teu caderno, volta a escrevê-los nos respectivos lugares.

## A ecologia

A palavra ecologia significa, de acordo com a sua origem, a parte da biologia que estuda a relação dos seres vivos com o meio ambiente, ou, melhor, a relação entre os seres vivos e o seu meio. Todavia, é uma ideia comum que ecologia significa o percurso normal da Natureza ou os atentados contra esta, isto é, a destruição do meio ambiente neste caso explicada pela grandeza que essa destruição atingiu.

Em virtude dessa grandiosidade atingida pela destruição da Natureza, poderemos, neste caso, considerar que o que de mal hoje fazemos à Natureza, além de nos causar malefícios agora, irá, com efeito, prejudicar-nos o futuro.

Apesar de não querermos ser pessimistas, temos de admitir que as futuras gerações estarão condenadas a viver com as consequências dos erros que hoje cometemos. Efectivamente, temos vindo a assistir a um aumento assustador de desastres que poderão ser, em parte, explicados pela evolução tecnológica. Esta pode ser vantajosa, por um lado, mas bastante negativa, por outro.

Porém, o futuro poderá não ser tão negativo, se considerarmos os grupos e movimentos ecologistas que lutam contra este mal. Neste campo importa salientar o empenho do maior movimento ecológico do mundo, o “Greenpeace”.

Apesar disso, a actividade destes grupos continua a não ser suficiente para impedir a poluição e a destruição de grandes florestas em grande escala. Tomemos como exemplo os casos de derramamento de “crude” no mar alto, com consequências muito graves para a fauna e a flora e ainda os incêndios nos poços de petróleo e a poluição industrial.

Observe-se o caso da floresta amazónica, considerada como o “pulmão do Mundo”, cuja destruição afecta todo o planeta e pode consequentemente originar grandes perturbações no clima.

Em síntese, todos estes atentados à Natureza conduzem aos buracos na camada de ozono que envolve o planeta, originando assim o chamado “efeito de estufa” – que é mais uma consequência do descuido que o Homem tem tido com o seu meio ambiente.

Por todas estas razões, o nosso planeta encontra-se cada vez mais ecologicamente à beira do abismo. E todos nós estamos a contribuir para o colocarmos em risco de vida. É necessário, pois, mostrar à Humanidade ambiciosa e egoísta que o seu comportamento pode levar à sua extinção.



1. Qual é o tema abordado no texto?
2. Que tipo de texto é este? Justifica a tua resposta.
3. Qual foi o objectivo da autora ao escrever este texto?
4. Baseando-te no texto, define o conceito de "Ecologia".
5. Quais são as consequências da destruição da Natureza?
6. Qual é o papel desempenhado pelos grupos e movimentos ecologistas?
7. A que exemplos recorre a autora para mostrar a destruição da Natureza?
  - 7.1. Indica outros exemplos de formas de destruição da Natureza.
8. (...) *o nosso planeta encontra-se cada vez mais ecologicamente à beira do abismo.* (ll. 35-36)
  - 8.1. Explica, por tuas próprias palavras, o sentido desta frase.
9. Que proposta apresenta a autora para evitar a destruição do nosso planeta?

### Prática

1. Delimita no texto a introdução, o desenvolvimento e a conclusão.
2. Faz o levantamento dos conectores existentes no texto.
3. Lê atentamente os cinco parágrafos seguintes:
  - a.  A vida nos oceanos possui um incrível conjunto de formas e dimensões – desde o plâncton microscópico até à maior das grandes baleias.
  - b.  As principais ameaças que os nossos oceanos enfrentam incluem a pesca industrial, acidental e a ilegal, o aquecimento global e a poluição.
  - c.  É necessário efectuar mudanças fundamentais no modo como os nossos oceanos são geridos. Isto significa que devemos agir para garantirmos que as actividades humanas sejam sustentáveis, ou, por outras palavras, que satisfaçam as necessidades das gerações actuais e futuras de seres humanos, sem causar danos ao ambiente.
  - d.  A campanha "*Em defesa dos Oceanos*" denuncia essas ameaças, enfrenta os culpados e promove soluções como uma rede global de parques oceânicos designados por reservas marinhas.
  - e.  Apesar disso, muitas espécies foram levadas à extinção, ou aproximam-se dela, devido a devastadores impactos humanos.
- 3.1. Tendo em conta que o a. é o primeiro parágrafo, ordena os restantes de modo a construir um texto coerente.



## Actividade

1. O Homem destrói a Natureza mas também a defende. Parece contraditório, mas todos sabemos que é verdade.

1.1. Recolhe informação através de conversas com os teus professores, amigos ou familiares, da comunicação social, de pesquisas na Internet ou mesmo da tua própria observação sobre ocorrências que contribuam para a destruição da Natureza ou, pelo contrário, para a sua preservação.

Anota os elementos que recolheste e expõe-nos, na turma, enfatizando a necessidade urgente de protegermos tudo aquilo que a Natureza nos oferece, para a nossa própria sobrevivência. Para concluir, a turma, organizada em grupos, vai elaborar avisos e colocá-los em locais apropriados, de modo a chamar a atenção de todos para a protecção da Natureza.

## Funcionamento da Língua

### PRONOMES INDEFINIDOS

Lê o texto e presta atenção às palavras sublinhadas.

*Já paraste alguma vez para pensar no que significa a palavra "progresso"? Progresso significa ter estradas, indústrias, fábricas, cidades, máquinas e muitas outras coisas que ainda estão por vir e que não conseguimos nem ao menos imaginar. Muitas destas coisas são muito boas, pois melhoram a qualidade de vida dos seres humanos de uma forma ou de outra, como no transporte, comunicação, saúde, etc. Mas será que tudo isso de bom não tem nenhum preço? Será que para ter toda essa facilidade de vida nós, humanos, não pagamos nada?*

*Já ouviste alguém dizer que para tudo na vida existe um preço? Pois é, neste caso não é diferente. O progresso, da forma como vem sendo feito, tem acabado com o ambiente ou, por outras palavras, destruído o planeta Terra e a Natureza.*

*O actual modelo de crescimento económico gerou enormes desequilíbrios; se, por um lado, nunca houve tanta riqueza e fartura no mundo, por outro lado, a miséria, a degradação ambiental e a poluição aumentam dia-a-dia. Diante desta constatação, surge a ideia do Desenvolvimento Sustentável que procura conciliar o desenvolvimento económico com a preservação ambiental e, ainda, com o fim da pobreza no mundo.*

Todas essas palavras sublinhadas no texto são **pronomes indefinidos**.

• Os **pronomes indefinidos** são aqueles que se aplicam à 3.ª pessoa gramatical, quando considerada de um modo vago e indeterminado.

Se na frase "*Muitas outras coisas são boas.*" substituíssemos *coisas* por *objectos* teríamos de fazer concordar os pronomes com o nome a que se refere. Assim teríamos: *Muitos outros objectos (...)*. Os pronomes são, portanto, **variáveis** (em género e número). A mesma coisa poderemos dizer sobre *alguma*, *nenhum*, *toda*.

Já os pronomes *tudo*, *nada*, *alguém* são **invariáveis**.

Alguns pronomes indefinidos são negativos. Quando desempenham a função de sujeito e ocorrem depois do verbo exigem que este esteja na forma negativa:

*Não vai ninguém ao cinema.*

*Não encontro ninguém.*

Um/Uns são pronomes indefinidos quando estão inseridos na expressão *um/uns... outro(s)*.  
 Ex.: *Uns começam hoje, outros começam amanhã.*

Os pronomes indefinidos podem ser:

Variáveis				Invariáveis
Singular		Plural		
Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	
algum nenhum todo muito pouco vário tanto outro quanto	alguma nenhuma toda muita pouca vária tanta outra quanta	alguns nenhuns todos muitos poucos vários tantos outros quantos	algumas nenhumas todas muitas poucas várias tantas outras quantas	alguém ninguém outrem tudo nada algo cada
qualquer		quaisquer		

### Prática

1. Completa as frases com os pronomes indefinidos variáveis e invariáveis.

- Saiu sem dizer absolutamente \_\_\_\_\_.
- O Sol quando nasce é para \_\_\_\_\_.
- O que podes fazer só, não esperes por \_\_\_\_\_.
- Quem é amigo de \_\_\_\_\_, não é de \_\_\_\_\_.
- \_\_\_\_\_ me chamou?
- Não tenho \_\_\_\_\_ em casa. Tenho de ir às compras.
- Esta caneta não escreve. Preciso de \_\_\_\_\_.
- Esse escritor é desconhecido. \_\_\_\_\_ o conhece?
- \_\_\_\_\_ querem chegar a velho, mas só \_\_\_\_\_ querem que lho chamem.
- Nem \_\_\_\_\_ o que luz é ouro.

2. Completa com os antónimos dos pronomes indefinidos destacados, fazendo as alterações necessárias, como nos exemplos.

- Está **alguém** à nossa espera? / *Não está ninguém à nossa espera?*
- Ele comeu **tudo**. / *Ele não comeu nada.*
- Está **alguém** lá fora?
- Ela arrumou **tudo**.

# Rio poluído

Antes da montagem da fábrica, o sol atravessava as águas do rio e deitava-se no fundo, aos bocadinhos, em cima dos seixos brancos e da areia fina.

5 Logo que a fábrica começou a trabalhar, todos os produtos químicos, lixos e detritos foram lançados nas águas transparentes, que ficaram sujas, cada vez mais sujas, cada vez mais

10 sujas...

As praias brancas dos meninos e dos pés descalços iam-se transformando em lodaçais negros e escorregadios.

Os peixinhos vermelhos, azuis, prateados e castanhos morriam aos poucos, enrolados em porcaria.

15 Os meninos, nas margens, olhavam de olhar perdido aquela corrente triste e malcheirosa de esgoto, onde boiavam pedaços de coisas velhas, plásticos e desperdícios, em vez dos cardumes vermelhos de barbatanas a abanar. Não se atreviam a mergulhar. Nem sequer a molhar os pezinhos nus.

– Adeus, banhocas.

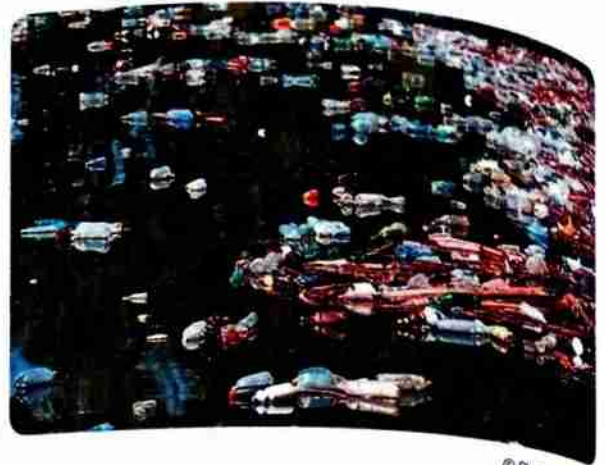
20 – Adeus, peixinhos todos...

– Adeus, cavalos brancos.

– Adeus.

– Adeus.

– Adeus.



© Shutterstock.com

José Gomes Ferreira, *Poesia III*, Portugália Editora

## Ler – Compreender

1. Neste texto o escritor denuncia e lamenta um dos problemas que, infelizmente, acontece em muitos lugares da terra.
  - 1.1. Identifica o problema.
2. Qual a causa da poluição do rio?
3. Quais as consequências dessa poluição?

## Actividade

1. Verifica, na localidade em que vives:
  - a. o estado em que se encontram os rios, as ribeiras e as florestas;
  - b. o processo de recolha de lixo e de limpeza de esgotos;
  - c. a atenção que é dada à conservação de espécies de animais e de plantas.
2. Elabora, posteriormente, um texto expositivo em que exponhas de forma clara e pormenorizada as observações que fizeste.

## Funcionamento da Língua

### MODO INFINITIVO

O infinitivo é uma forma nominal do verbo e pode apresentar-se flexionado (infinitivo pessoal) e não flexionado (infinitivo impessoal).

Repara nas frases seguintes:

*É preciso preservar a Natureza!*

*Não deitar lixo para o chão!*

As formas verbais *preservar* e *deitar* encontram-se no infinitivo.

❑ O infinitivo impessoal não se flexiona de acordo com as pessoas do discurso; permanece sempre igual: *chorar, amar, sofrer, resistir*.

Ex.: *Trabalhar é um prazer.*

❑ O infinitivo pessoal refere-se às pessoas do discurso.

	Verbo estudar
eu	estudar
tu	estudares
ele/ela/você	estudar
nós	estudarmos
vós	estudardes
eles/elas/vocês	estudarem

O infinitivo pessoal forma-se a partir do infinitivo de qualquer verbo seguido das terminações das pessoas verbais.

Usamos estas formas depois de:

• expressões impessoais

Ex.: *É melhor vocês lavarem as mãos.*

*É agradável respirarmos ar puro.*

*É preciso ir ao supermercado.*

• preposições

Ex.: *Ao ouvir as notícias, o Pedro ficou preocupado.*

*Não entrem sem eu dizer.*

*Convido-te para irmos ao cinema.*

*Espero até vocês acabarem.*

*Não te disse nada por estares doente.*

• locuções prepositivas

Ex.: *Estudei antes de ver o filme.*

*Apesar de serem pobres, gostam de ajudar os outros.*

*No caso de querer mais informações, consulte o manual.*

*Depois de estudares tudo, podes sair.*

### Prática

1. No poema que te apresentamos, sublinha os verbos no infinitivo:

*Vem comigo até à mata / Vem ouvir os passarinhos / E o murmurar da cascata /  
E os ramos a estalar / E o vento a sussurrar...*

*Primeira aventura das Cores e dos Sons*

2. Escreve um texto indicando com o infinitivo o que vês e ouves a caminho da escola.

Ex.: *Vejo os pássaros a voar... Ouço as pessoas a falar...*

## Funcionamento da Língua

### MODO CONDICIONAL

No modo condicional, o falante considera a realização da acção dependente de uma condição.  
Ex.: *Gostaria que todos amassem a Natureza!*

#### Condicional simples

	verbos regulares	verbos irregulares		
	amar	dizer	fazer	trazer
eu	amaria	diria	faria	traria
tu	amarias	dirias	farias	trarias
ele/ela/você	amaria	diria	faria	traria
nós	amaríamos	diríamos	faríamos	traríamos
vós	amaríeis	diríeis	faríeis	traríeis
eles/elas/vocês	amariam	diriam	fariam	trariam

Usamos o condicional para:

- falar de acções pouco prováveis de acontecerem porque a condição de que dependem não se realiza no presente;
- expressar desejos;
- formular pedidos (forma de cortesia);
- dar sugestões.

Ex.: *Gostaria de ver este espectáculo, mas infelizmente não posso.*

*Daria tudo para dar a volta ao mundo.*

*Poderia dizer-me as horas, por favor?*

*Deverias pedir-lhes desculpa, não achas?*

**Nota:** Em todos estes casos, o condicional pode ser substituído pelo pretérito imperfeito do indicativo.

#### Condicional composto

O condicional composto é formado pelo verbo auxiliar *ter*, conjugado no condicional, seguido do participio passado do verbo principal.

Ex.: *Com a tua ajuda, este trabalho teria ficado melhor.*

*Teriam sido estes estudantes a fazer esta pesquisa?*

Na primeira frase, a forma composta do condicional indica que um facto passado teria sido possível; na segunda, refere-se a factos apresentados como incertos.

### Escrita

1. Agora que já recordámos o modo condicional, e a propósito dos temas da Natureza, do ambiente, enfim, do mundo em que vivemos, escreve um texto cujo título será: "Como eu gostaria que o mundo fosse".

O teu texto deverá ter os verbos no condicional.

# 10

## ANÁLISE LINGÜÍSTICA DOS

### OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- Ler compreendendo
- Reconhecer o texto escrito e sua função comunicativa e a modalidade textual
- Identificar vocábulos e acentuação
- Definir palavras
- Reconhecer textos literários
- Caracterizar a língua literária em linguagem
- Identificar no texto literário as figuras de linguagem, recursos textuais e morfológicos
- Identificar e explicar recursos estilísticos
- Reconhecer palavras derivadas por prefixação e sufixação
- Identificar as substituições por decomposição e função do verbo, acentuação, etc.

### TEXTOS ESPECÍFICOS

- Poemas literários



# Urgentemente

É urgente o amor.  
É urgente um barco no mar.

É urgente destruir certas palavras,  
ódio, solidão e crueldade,  
5 alguns lamentos,  
muitas espadas.

É urgente inventar alegria,  
multiplicar os beijos, as searas,  
é urgente descobrir rosas e rios  
10 e manhãs claras.

Cai o silêncio nos ombros e a luz  
impura, até doer.  
É urgente o amor, é urgente  
permanecer.

Eugênio de Andrade, *Poemas*



## Ler – Compreender

1. Identifica a expressão-chave do poema.
2. Faz o levantamento dos verbos que se opõem ao verbo "destruir".
3. O sujeito poético faz um apelo.
  - 3.1. Indica-o.
4. No poema estabelece-se uma relação vida/morte.
  - 4.1. Faz o levantamento das palavras que pertencem ao campo lexical de:
    - a. morte;
    - b. vida.

## Saber mais

### POEMA

Nem todos os textos escritos em verso podem ser considerados textos poéticos. O poema é então um texto organizado em versos e estrofes, onde o sujeito poético exprime ideias, emoções e sentimentos.

### Mancha gráfica (Enquadramento gráfico)

Verso é cada uma das linhas de um poema.

Estrofe é o conjunto de versos com sentido próprio. Cada estrofe é separada da seguinte por um espaço em branco.

Ex.: *É urgente o amor* → verso  
*É urgente um barco no mar.*

É urgente destruir certas palavras,  
 ódio, solidão e crueldade,  
 alguns lamentos,  
 muitas espadas. } estrofe

Conforme o número de versos, as estrofes classificam-se do seguinte modo:

Monósticos	estrofes de um verso
Dísticos	estrofes de dois versos
Tercetos	estrofes de três versos
Quadras	estrofes de quatro versos
Quintilhas	estrofes de cinco versos
Sextilhas	estrofes de seis versos
Sétimas	estrofes de sete versos
Oitavas	estrofes de oito versos
Nonas	estrofes de nove versos
Décimas	estrofes de dez versos
Irregulares	estrofes com mais de dez versos

## RECURSOS EXPRESSIVOS

- Rima é a semelhança ou igualdade de sons no final ou no interior de uma estrofe. No entanto, como diz o poeta, “nem sempre é preciso rimar”:

*Passa-me rente ao ouvido  
 e quer saber: como se faz uma rima?  
 E eu respondo: casando sons iguais,  
 juntando ar com luar,  
 ágil com frágil, vento com pensamento,  
 magia com alegria. E digo mais:  
 nem sempre é preciso rimar;  
 pode acontecer que o verso  
 seja livre de dizer  
 o que lhe vai na cabeça  
 sem ter pressa de pôr as palavras em jeito de  
 combinar.*

José Jorge Letria, *Carta a um Jovem Antes de Ser Poeta*  
 de José Alberto Marques, Campo das Letras.

Há outros elementos que contribuem para a sonoridade de um poema, como por exemplo:

- **Aliteração** – repetição de sons consonânticos em várias palavras seguidas ou em sílabas da mesma palavra.

Ex.: *Um ramalhete rubro de papoulas.*

Cesário Verde

*O rato roeu a roupa do rei de Roma.*

- **Assonância** – repetição de sons vocálicos ou de ditongos:

Ex.: *As vagas de chuva densa  
que lenta  
vai caindo  
em pingas grossas  
sonoras*

Adolfo Casais Monteiro

- **Onomatopeia** – imitação ou reprodução de sons ou de ruídos do mundo físico.

Ex.: *Chuva, porque caís?  
Vento, aonde vais?  
Pingue... Pingue... Pingue...  
Vu... Vu... Vu...*

Matilde Rosa Araújo, *O Livro da Tila*

### Outros recursos utilizados na poesia, mas agora a nível morfossintáctico.

- **Anáfora** – consiste na repetição da mesma palavra ou construção sintáctica, no princípio de cada verso ou no princípio de diversos membros de um período.

Ex.: *É urgente o amor  
É urgente um barco no mar.*

Eugénio de Andrade, *Poemas*

- **Antítese** – apresentação de duas ideias contraditórias.

Ex.: *Onde a terra acaba e o mar começa*

Camões, *Os Lusíadas*

- **Comparação** – consiste em estabelecer uma relação de semelhança através de uma palavra ou expressão comparativa, ou de verbos a ela equivalentes.

Ex.: *A liberdade das almas  
frágil, frágil como o vidro.  
O lago parece um lago.*

- **Hipérbole** – exagero da realidade, para que esta se torne mais evidente.

Ex.: *Ela só viu as lágrimas em fio,  
de que uns e outros olhos derivadas  
se acrescentaram em grande e largo rio.*

Camões, *Rimas*

- **Metáfora** – a metáfora é uma comparação em que não vem expresso o termo de comparação.

Ex.: *E mergulhou o olhar na onda escura da noite.  
Ele é uma porta (para dizer que é teimoso).  
É urgente um barco no mar. (metáfora de liberdade)*

- **Personificação** – atribuição de características humanas (emoções, sentimentos, atitudes, acções) a seres irracionais.

Ex.: *A Goiabeira, que passava por ser uma original, sentiu-se vaidosa.*

Jorge Amado, *O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá*

Minha mais querida  
 Mais do que nunca  
 é necessário  
 amar.  
 Mas amar bem.  
 Amar muito.  
 Amar sempre mais.  
 Amar sim como só eu te amo.  
 Amar mais do que é preciso  
 Amar muitas vezes desesperadamente.  
 Amar sempre tanto,  
 tanto...  
 tanto... tanto quase como quem delira.

José Craveirinha, *Cela 1*



### Ler – Compreender

1. Identifica o autor deste poema.
2. Qual é a nacionalidade deste poeta? (Caso não conheças a sua biografia, procura-a junto do teu professor, em livros ou ainda consultando a Internet.)
3. Qual o assunto tratado neste poema?
4. Indica a palavra-chave à volta da qual gira o poema.
5. Conheces, certamente, vários tipos de amor, como, por exemplo, o amor de pai.
  - 5.1. Indica outras formas de amor e justifica a tua resposta.
6. Explica, por palavras tuas, o sentido do último verso.
7. Agora que já compreendeste o poema, declama-o. Não te esqueças que deves tomar em consideração que o poema tem um certo ritmo e existe uma entoação apropriada. Se quiseres, até o podes decorar para, posteriormente, apresentares numa festa da tua escola.

### Prática

1. Quantas estrofes tem este poema?
2. Quantos versos tem?
3. No poema são utilizados alguns recursos estilísticos.
  - 3.1. Indica dois e explica a sua expressividade.
4. Lê agora um outro poema sobre o mesmo tema.

*Eu quero amar, amar perdidamente!  
 Amar só por amar: Aqui... além...  
 Mais Este e Aquele, o Outro e toda a gente...  
 Amar! Amar! E não amar ninguém!*

*Recordar? Esquecer? Indiferente!...  
 Prender ou desprender? É mal? É bem?  
 Quem disser que se pode amar alguém  
 Durante a vida inteira é porque mente!*

Florbela Espanca, *Charneca em Flor*

- 4.1. Compara o poema de Florbela Espanca com o de José Craveirinha e assinala as semelhanças que os aproximam.

## Funcionamento da Língua

### PALAVRAS DERIVADAS POR PREFIXAÇÃO E SUFIXAÇÃO

Como já sabes, a derivação lexical é a forma mais frequente de criação de novos vocábulos. A nova palavra é constituída através de um elemento-base a que se acrescenta um afixo.

Derivação por prefixação				
in	+	feliz	=	infeliz
▼		▼		▼
prefixo	+	palavra primitiva	=	palavra derivada por prefixação

Derivação por sufixação				
veloz	+	mente	=	velozmente
▼		▼		▼
palavra primitiva	+	sufixo	=	palavra derivada por sufixação

Derivação por prefixação e sufixação						
in	+	vulgar	+	mente	=	invulgarmente
▼		▼				▼
prefixo	+	palavra primitiva	+	sufixo	=	palavra derivada por prefixação e sufixação

### Prática

1. Procura no poema de José Craveirinha um exemplo de uma palavra derivada.
2. Tendo como palavra primitiva "necessário", cria uma palavra derivada por sufixação e outra derivada por prefixação.
3. Divide as palavras seguintes nos seus constituintes, indicando o processo de formação que lhes deu origem:
  - a. perdidamente;
  - b. indiferente;
  - c. desprender;
  - d. indiferentemente.

### Escrita (composição colectiva)

1. Partindo da expressão "Amor é...", constrói um poema colectivo para o qual cada aluno contribua com um verso.

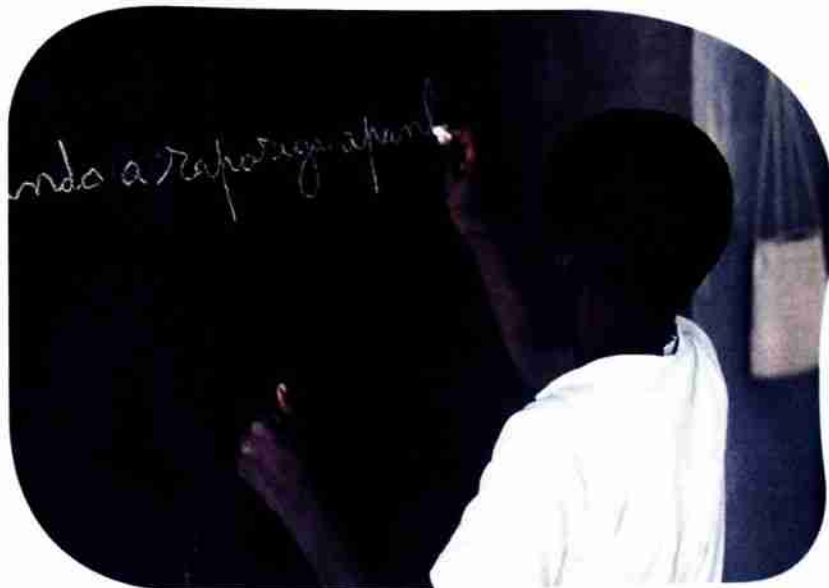
# Um Poema

Um poema  
 é a reza dum rosário  
 imaginário.  
 Um esquema  
 dorido.  
 Um teorema  
 que se contradiz.  
 Uma súplica.  
 Uma esmola.

Dores,  
 vividas umas, sonhadas outras...  
 (Inútil destrinçar).

Um poema  
 é a pedra duma escola  
 com palavras a giz  
 para a gente apagar ou guardar...

Saul Dias, *Essência*



## Ler – Compreender

1. O poeta procura definir o que é um poema.
  - 1.1. Consegue defini-lo com rigor? Justifica.
2. Quando comunicamos fazemo-lo com uma ou várias intenções, utilizando a língua. Fala-se, então, de funções da linguagem das quais podemos salientar:
  - função metalinguística – centrada no código; serve para dar explicações e fazer definições;
  - função expressiva ou emotiva – voltada para a expressão dos sentimentos, emoções e julgamentos;
  - função poética – em que os ritmos, a sonoridades e a estrutura da mensagem têm tanta importância quanto o conteúdo das informações.
  - 2.1. Identifica a função da linguagem predominante neste poema. Justifica a tua resposta.
3. O que significam as reticências no final do poema?
4. Fazer um poema é um acto de libertação, de prazer ou, pelo contrário, um acto de sofrimento, de angústia, de contradição.
  - 4.1. Justifica a afirmação anterior.
5. O sujeito poético diz que é inútil distinguir entre sonho e realidade.
  - 5.1. É importante, na poesia, sabermos onde começa um e acaba o outro? Justifica.
6. Presta atenção à última estrofe. Explica o último verso e diz a quem se refere "gente" (v. 16).

## Funcionamento da Língua

### FORMAÇÃO DE PALAVRAS – PREFIXOS E SUFIXOS

Às palavras primitivas podem juntar-se prefixos e sufixos, dando origem a palavras derivadas. Apresentamos-te alguns dos prefixos e sufixos mais usados na língua portuguesa.

PREFIXO	Significado	Exemplo
a-, abs-, a-	afastamento, separação	abdicar, abstrair, amovível
a-, ad-	aproximação, direcção	acorrer, adjunto
ante-	anterioridade	antebraço, antepassado
com-, con-, co-, cor-	companhia, contiguidade	compor, confraternizar, cooperar, corroborar
de-	movimento de cima para baixo	decrecer
des-	separação, acção contrária	desfazer, desleal
ex-, es-, e-	movimento para fora	exportar, estender, emigrar
hiper-	posição superior	hipertensão, hipermercado
em-, en-	movimento para dentro	embarcar
im-, in-, i-	movimento para dentro; ideia contrária, negação	ingerir, imigrar; injustiça, ilegítimo
ob-, o-	oposição; posição em frente	opor, objectar; ocorrer
per-	movimento através	percorrer
pre-	anterioridade	previsão
pro-	movimento para a frente	progresso
re-	movimento para trás; repetição	refazer
sim-, sin-, si-	simultaneidade, companhia	sincrónico
sub-, sus-, su-, sob-, so-	movimento de baixo para cima; inferioridade	subir; subchefe
super-, sobre-	posição em cima; excesso	sobrepôr; sobrecarga
trans-, tras-, tres-	movimento para além de	transportar; trasladar; trespassar

SUFIXO	Significado	Exemplo
-ada	acção; multidão; medida; duração prolongada; produto alimentar...	dentada; papelada; colherada; temporada; limonada
-agem	acção; resultado da acção; noção colectiva	lavagem, aprendizagem; folhagem
-al	ideia de relação; noção colectiva; cultura de vegetais	profissional; pinhal; pombal
-ão	profissão; naturalidade; acção; aumento...	escrivão; caldeirão
-aria	actividade, lugar onde ela se exerce; noção colectiva...	carpintaria; gritaria
-ário	ocupação, profissão; lugar onde se guarda algo; relativo a	operário; vestiário; diário
-eiro, -eira	ocupação, profissão; lugar onde se guarda algo; árvore, planta; objecto de uso; noção de colectivo...	barbeiro; galinheiro; laranjeira; pulseira; formigueiro
-inho, -zinho, -ino, -zito...	diminuição, pequenez	gatinho, cãozinho, pequenino
-ismo	doutrina, sistema; modo de proceder ou pensar; terminologia científica...	simbolismo, cristianismo; heroísmo; neologismo
-ista	partidário de sistema ou doutrina; profissão; característica...	positivista; jornalista; desportista

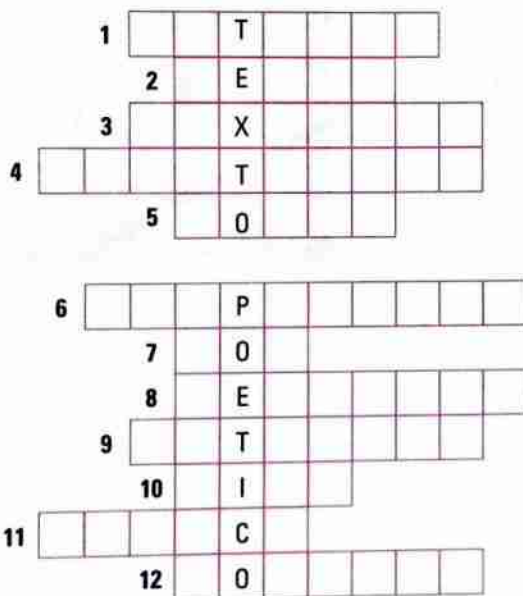
## Prática

1. Completa o quadro com as palavras derivadas.

Palavra primitiva	Afixos		Nova palavra (palavra derivada)
	Prefixo	Sufixo	
livro		-eiro	livreiro
sensato	in-	-ez	
laço	en-		
coqueiro		-al	
vocábulo		-ário	
escrever	re-		
barco	em-		
furar	per-		

## Vamos jogar

Aplica os teus conhecimentos sobre o texto poético.



- Conjunto de versos, constituindo uma unidade de sentido num poema.
- "Expressão rítmica da linguagem verbal. Significava em latim a volta da charrua ao fim de um sulco, o movimento de ir e vir do lavrador ao arar o campo; depois, por extensão, o próprio sulco. Passou a designar metaforicamente *linha de escrita*, depois, *linha de escrita de poesia*." (\*)
- Nome que se dá a uma estrofe de seis versos.
- É este o novo sentido que as palavras adquirem num poema, graças à imaginação do poeta e ao contexto em que estão inseridas.
- Autor de poemas.
- Figura de estilo que supõe o confronto de duas realidades para se destacarem as diferenças ou semelhanças entre elas.
- Esta dimensão da palavra adquire, na poesia, muita importância, contribuindo para a transmissão da mensagem e para o ritmo do próprio texto.
- Diz-se, muitas vezes, que a poesia é sobretudo expressão disso.
- Figura de estilo que "É definida como 'comparação abreviada', na qual o termo comparado (substituído, não nomeado) se identifica com o termo que lhe é semelhante. Diz-se A (não nomeado) por meio de B, supondo-se que entre ambos existe uma relação de similitude." (\*)
- Correspondência de sons no final dos versos. De acordo com a sua distribuição no poema, pode ter diversas designações.
- Manifestação artística à qual a poesia estava profundamente ligada e da qual reflecte alguns vestígios, como a rima e o ritmo.
- Segunda palavra de uma expressão, cujo primeiro elemento é "sujeito", que designa o enunciador do poema.

(\*) in *Glossário de Termos Literários*, Ministério da Educação de Portugal.

## Xipefo<sup>1</sup>

Vem xipefo  
dos avós que não tive  
vem enxaguar este escuro  
vem dar-me  
5 as mãos dos descendentes do fogo.

Tu que sabes  
da ciência de ser luz  
cura-me agora  
das feridas que não sangram  
10 pois nós somos  
estrelas molhadas  
lavrando o chão da última noite.

Vem xipefo  
vem mostrar o caminho da chuva  
15 a lâmina fendendo  
a lenta e demorada tarde  
em que os deuses  
suspiram  
com a fadiga dos homens sem crença.

20 Tu que já tocaste  
o coração da terra  
tu que escutaste as palavras  
antes de serem proferidas  
tu que consultaste  
25 a idade do pensamento  
para saber se humana era a razão

diz-me, xipefo  
que na pedra reluzente  
seremos coroados  
30 soberanos  
desse outro tempo  
em que os homens  
prescindirão de todos os idiomas.

Mia Couto (inédito) in *O Desanoitecer  
da Palavra de Angius*,  
Fernanda e Angius Matteo, publicado pela Embai-  
xada de Portugal, Praia-Mindelo, 1998



1. *xipefo*: regionalismo – pequena lamparina que fornece luz de fraca intensidade.

Acabaste de ler um poema de um grande escritor Moçambicano, Mia Couto.

### Nota biobibliográfica

**Mia Couto**, de nome completo António Emílio Leite Couto, nasceu na Beira, a 5 de Julho de 1955. Foi jornalista. É professor, biólogo, escritor. Tem uma vasta obra em poesia e prosa de que se pode destacar: *Raízes de Orvalho; Terra Sonâmbula; Cada Homem é uma Raça; Vinte e Zinco; O Outro Pé da Sereia; Idades, Cidades, Divindades...* Recebeu vários prémios e distinções, entre eles o prémio Vergílio Ferreira, em 1999, e o prémio União Latina de literatura romântica, em 2007.



### Ler – Compreender

1. Identifica a palavra que se repete ao longo de todo o poema.
2. Se não se conhecesse a nacionalidade do poeta, através do poema poder-se-ia identificar o país onde foi produzido.
  - 2.1. Explica a afirmação anterior.
3. Relê, com atenção, a primeira estrofe e depois responde.
  - 3.1. Quantos versos tem essa estrofe?
  - 3.2. Por que razão é repetido o verbo "vir"?
4. Em todo o poema, excepto na última estrofe, sente-se uma grande tristeza, que é provocada pelo sofrimento do sujeito poético.
  - 4.1. Faz o levantamento de palavras e/ou expressões que exprimem esse sentimento.
5. A última estrofe, virada para o futuro (ao contrário do que acontecia nas outras estrofes), embora ainda revele alguma incerteza, é já um anúncio de um tempo novo.
  - 5.1. Que tempo é esse?
6. Atenta nas figuras de estilo presentes no poema.
  - 6.1. Faz corresponder a cada um dos elementos da primeira coluna um elemento da segunda coluna.

Exemplo do texto	Figura de estilo
a. "vem... / vem..." (vv. 3-4)	1. Aliteração
b. "Vem enxaguar este escuro" (v. 3)	2. Anáfora
c. "Este <u>escuro</u> (v. 3) ... ser <u>luz</u> " (v. 7)	3. Personificação
d. "vem <u>mostrar o caminho da chuva</u> a lâmina <u>fendendo</u> " (vv. 14-15)	4. Metáfora
e. "diz-me, xipeto" (v. 27)	5. Antítese

- 6.2. Comenta a expressividade de cada uma das figuras de estilo identificadas.
7. Identifica a função da linguagem predominante no poema. Justifica a tua resposta.

## Funcionamento da Língua

### NOME PREDICATIVO DO SUJEITO

O nome predicativo do sujeito é a palavra ou expressão que estabelece uma relação de sentido com o sujeito, do qual indica uma característica. Esta relação de sentido é marcada através de um verbo de ligação (*ser, estar, ficar, continuar, parecer, permanecer*).

O predicativo do sujeito pode ser constituído por:

- um nome: *Esta cidade é Quelimane.*
- um grupo nominal: *Craveirinha foi um grande poeta.*
- um adjectivo: *A água está gelada.*
- um numeral: *Eles eram cinco.*
- um advérbio: *Todos parecem bem.*
- um pronome: *Aquele carro continua meu.*
- um infinitivo: *O meu objectivo é passar.*
- uma oração subordinada relativa: *Eu não sou quem tu julgas.*
- uma oração subordinada completiva: *A verdade é que todos colaboraram.*
- uma oração infinitiva: *A felicidade dos alunos é passarem de ano.*

### Prática

1. Encontra no poema "Xipefo" uma frase com o nome predicativo do sujeito.
2. Constrói 10 frases que contenham o nome predicativo do sujeito de acordo com os modelos acima apresentados.
3. Sublinha, em cada uma das frases seguintes, o nome predicativo do sujeito.
  - a. Mia Couto foi jornalista. Actualmente é professor, biólogo e escritor.
  - b. Fiquei doente na terça-feira e assim permaneci toda a semana. Então, li a obra *Cada Homem é uma Raça*, de Mia Couto.
  - c. O sujeito poético de "Xipefo" não parece feliz; parece, sim, invadido por uma grande tristeza.
  - d. Mia Couto é o meu escritor preferido.
4. Constrói frases com a seguinte estrutura:
  - a. Sujeito + predicado (verbo parecer) + nome predicativo do sujeito (adjectivo)
  - b. Sujeito + predicado (verbo continuar) + nome predicativo do sujeito (advérbio)
  - c. Sujeito + predicado (verbo ser) + nome predicativo do sujeito (numeral)
  - d. Sujeito + Predicado (verbo ser) + nome predicativo do sujeito (grupo nominal)

### Escrita – Concurso

1. Os grandes poetas ajudam-nos a escrever. Vamos pedir-lhes um verso emprestado e usá-lo como primeiro verso de um poema teu.  
Sugerimos-te:

*"Mais do que nunca  
é necessário amar"*

José Craveirinha

ou

*"Ai minha terra Moçambicana erguida"*

Noémia de Sousa

- 1.1. No teu poema utiliza os recursos estilísticos que já estudaste.

## Se este poema fosse...

Se este poema fosse mais do que simples  
 Sonho de criança...  
 Se nada lhe faltasse para ser total realidade  
 Em vez de apenas esperança...  
 Se este poema fosse a imagem crua da verdade,  
 Eu nada mais pediria à vida  
 E passaria a cantar a beleza garrida  
 Das aves e das flores  
 E esquecia os homens e as suas dores...  
 - se este poema fosse mais do que mero  
 sonho de criança.

Ai meu sonho...  
 Ai minha terra moçambicana erguida -  
 Com uma nova consciência, digna e amadurecida...  
 A minha terra cortada em sua extensão  
 Por todas essas realizações que a civilização  
 Inventa para tomar a vida humana mais feliz...  
 Luz e progresso para cada povoação perdida  
 No sertão imenso, escolas para crianças,  
 Para cada doente, e assistência da ciência consoladora,  
 Para cada braço de homem, uma lida  
 Honrada e compensadora,  
 Para cada dúvida uma explicação,  
 E para os homens, Paz e Fraternidade!

Ah, se este poema fosse realidade  
 E não apenas esperança!  
 Ah, se o fosse o destino da nova humanidade  
 A cantar então a beleza das flores,  
 Das aves, do céu, de tudo o que é futilidade -  
 Porque a dor humana então não existiria,  
 Nem a infelicidade, nem a insatisfação,  
 Na nova vida plena de harmonia!

Noémia de Sousa



### Nota biográfica

Vera Micaia ou **Noémia de Sousa** (Carolina Noémia Abranches de Sousa) nasceu na Catembe a 20 de Setembro de 1926 e morreu em Cascais em Dezembro de 2002.



### Ler – Compreender

1. Tal como Mia Couto, Noémia de Sousa também tem um sonho. Qual é?
2. Como é que, através do poema, se nota o amor pela pátria?
  - 2.1. Justifica a tua resposta com frases do texto.

### Declamar

1. Escolhe um poema de Noémia de Sousa, uma grande poetisa moçambicana, e lê-o com entoação, ritmo e emoção.

### Prática

1. Retira do poema "Se este poema fosse..."
  - a. duas palavras derivadas por prefixação;
  - b. duas palavras derivadas por sufixação;
  - c. duas palavras derivadas por prefixação e sufixação.
2. Atenta nos seguintes versos:

"Eu nada mais pediria à vida" (v. 6)  
"Porque a dor da humanidade não existiria" (v. 30)

  - 2.1. Consulta o dicionário e recolhe novas palavras da família de
    - a. *pedir*, derivadas por prefixação;
    - b. *humanidade*, derivadas por sufixação.
3. Sublinha, em cada uma das expressões seguintes, o nome predicativo do sujeito.
  - a. "Se este poema fosse mais do que simples / Sonho de criança..." (vv. 1-2);
  - b. "Se este poema fosse a imagem crua da verdade" (v. 5);
  - c. "Ah, se este poema fosse realidade / E não apenas esperança!" (vv. 25-26).

### Escrita

1. Completa a biografia de Noémia de Sousa.
2. Em "Se este poema fosse...", Noémia de Sousa fala dos seus sonhos. E tu, não tens sonhos?
  - 2.1. Transpõe para o papel, em forma de poema, os teus sonhos. Enriquece o teu poema com comparações e metáforas.

# 11

## TEXTOS UTILITÁRIOS

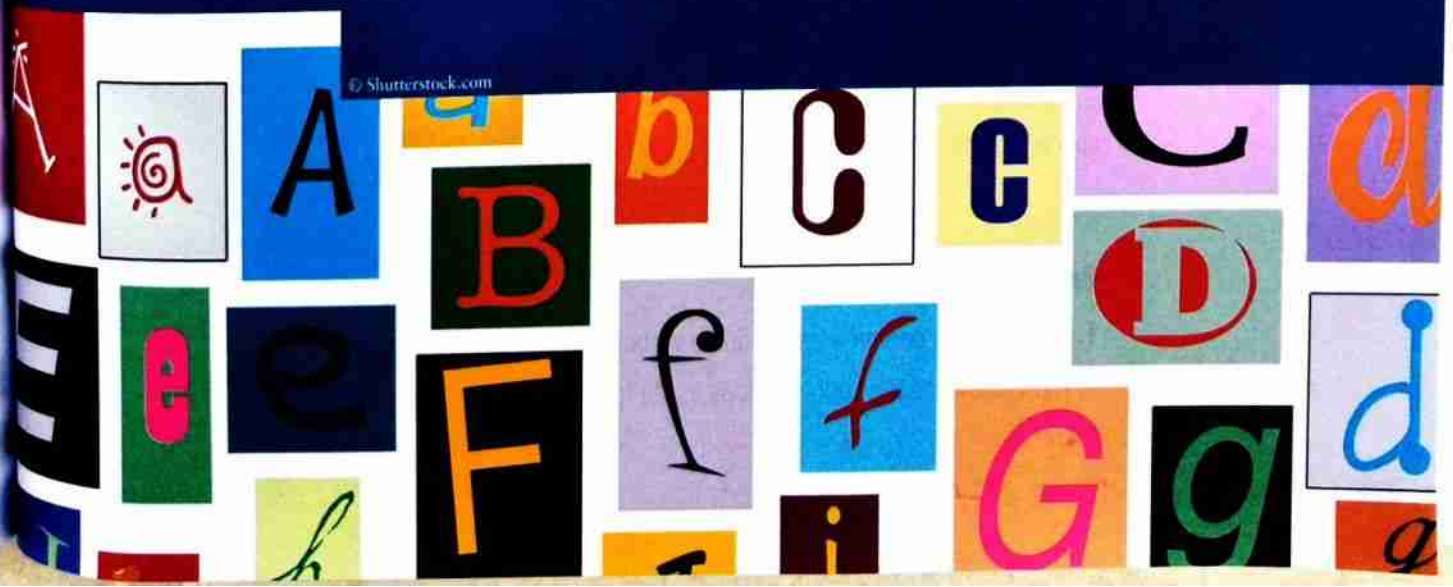
### OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar a estrutura de relatos de acontecimentos
- Interpretar relatos de acontecimentos
- Produzir frases em que ocorram os verbos irregulares *dizer, pedir e ouvir*
- Usar os verbos *dizer, pedir e ouvir* em todos os tempos dos modos indicativo e conjuntivo
- Construir orações subordinadas temporais e condicionais
- Identificar as conjunções e locuções subordinativas temporais e condicionais
- Classificar as orações subordinadas temporais e condicionais
- Relatar oralmente e por escrito acontecimentos reais e imaginários
- Identificar conjunções subordinativas temporais em relatos de acontecimentos

### TEXTOS ESPECÍFICOS

- Relato de acontecimentos

© Shutterstock.com



# Poema do amigo aprendiz

Quero ser o teu amigo. Nem demais e nem de menos.  
 Nem tão longe e nem tão perto.  
 Na medida mais precisa que eu puder.  
 Mas amar-te sem medida e ficar na tua vida,  
 5 Da maneira mais discreta que eu souber.  
 Sem tirar-te a liberdade, sem jamais te sufocar.  
 Sem forçar tua vontade.  
 Sem falar, quando for hora de calar.  
 E sem calar, quando for hora de falar.  
 10 Nem ausente, nem presente por demais.  
 Simplesmente, calmamente, ser-te paz.  
 É bonito ser amigo, mas confesso é tão difícil aprender!  
 E por isso eu te suplico paciência.  
 Vou encher este teu rosto de lembranças,  
 15 Dá-me tempo, de acertar nossas distâncias...

Fernando Pessoa



## Ler – Compreender

1. Fernando Pessoa, poeta português, diz-nos como deve ser um amigo.
  - 1.1. Baseando-te nas suas palavras, diz quais devem ser as principais características de um amigo.
2. Para construir o “Poema do amigo aprendiz”, o poeta recorre com frequência a uma figura de estilo, a antítese.
  - 2.1. Copia para o teu caderno o quadro seguinte e completa-o com as palavras ou expressões antitéticas presentes no poema.

<i>demais</i>	
	<i>perto</i>
<i>liberdade</i>	
	<i>vontade</i>
<i>falar</i>	
<i>calar</i>	
	<i>ausente</i>

- 2.2. Justifica o uso insistente da antítese ao longo do poema.
3. Explica o sentido do título do poema.

## Prática

1. Encontras no poema a repetição de verbos no infinitivo.
  - 1.1. Escreve no teu caderno todas essas formas verbais.

1. Os verdadeiros amigos são aqueles que estão sempre prontos a ajudar quando é necessário. Aqueles com quem podemos falar de tudo, trocar segredos, contar os nossos medos e alegrias.

1.1. Com certeza que tu também tens amigos especiais. Numa composição bem estruturada, descreve-nos um dos teus amigos ou, se preferires, relata um episódio que tenhas vivido com um grande amigo.

Vamos jogar

SOPA DE LETRAS

Descobre, na sopa de letras, as palavras que são indicadas na lista que se segue e que estão relacionadas com o tema da "amizade". Podem encontrá-las na horizontal, na vertical e na diagonal. Podem estar escritas de cima para baixo ou da esquerda para a direita (e vice-versa).

- amizade • apoio • compreensão • confiança • dedicação  
discrição • honestidade • paciência • solidariedade • ternura

P	A	O	Ã	S	N	E	E	R	P	M	O	C
A	J	A	M	I	Z	A	D	E	D	E	L	A
C	A	Ç	O	N	U	R	V	I	D	L	A	B
I	F	A	P	O	I	O	A	A	I	T	Ç	O
Ê	N	U	R	K	D	A	D	N	S	C	N	R
N	Ã	S	N	S	L	I	O	H	A	A	A	O
C	Ç	U	R	A	T	C	Ã	R	R	R	I	Ã
I	J	R	A	S	E	E	U	C	O	I	F	Ç
A	U	F	E	I	D	N	O	N	Ê	N	N	A
N	E	N	D	A	R	I	T	S	G	H	O	C
O	O	H	C	E	R	I	N	H	O	O	C	I
H	V	N	T	O	H	A	U	R	T	E	X	D
S	O	L	I	D	A	R	I	E	D	A	D	E
U	N	H	T	K	R	S	Ã	Ç	I	R	F	D
R	O	Ã	Ç	I	R	C	S	I	D	A	E	R

ORDEM DAS SÍLABAS

As seguintes palavras, todas elas fazendo parte da classe dos adjectivos, são algumas das características que os amigos devem possuir. Estando relacionadas com o tema da "amizade", estão divididas por sílabas, mas desordenadas.

Coloca as sílabas por ordem, de modo a formares a palavra correcta.

Segue o exemplo:

TRU	AL	TA	ÍS		altruísta
CE	SIN	RO			
O	PA	CU	PRE	DO	
DEI	DA	RO	VER		
SO	GE	NE	RO		
NE	DO	AB	GA		
DO	CA	SO	RI		

## “Gosto de ti. R.”

Foi logo a seguir ao intervalo de uma aula. Entrei na sala e, ainda mal me tinha sentado na carteira, encontrei um pequeno bilhete dobrado, meio escondido 5 debaixo de um livro. Desdobrei-o e... “Gosto de ti. R.” Mal li estas palavras desatei a corar, a corar... Já não chegava a minha atrapalha- 10 ção, ainda vinha aquela coradela, marota e inoportuna, denunciar a minha surpresa... Ai que aflição! Ainda pensei escon- der, de imediato, o bilhete, mas não resisti e fiquei a olhar. Já tinha recebido muitos bilhetes, mas 15 como aquele... Quem seria o R? Rui, Raul, Rodrigo, Rafael, Ricardo...

“Gosto de ti. R.” Quanto mais olhava para o bilhete mais a minha curiosidade pulava. O R seria ali da turma? Se fosse, devia estar à espreita a ver qual era a minha reacção... Ah! Mas se estivesse, naquele momento, a olhar para mim, eu... Repenti- 20 namente, voltei-me para trás a ver se encontrava alguém com cara de... suspeito. Mas nada. Não encontrei nada. Atento, a reparar em mim, apenas vi o Miguel, mas esse, claro, não podia ser. Ele piscou o olho.

Continuava tão perturbada e desatenta que a professora por pouco não me apanhou o bilhete. Aliás, foi mesmo por um triz. Só dei por isso quando ela estava já tão perto de mim que só deu tempo para enfiar o bilhete do meu desassossego, de qual- 25 quer maneira, por dentro do punho da camisola.

O Miguel continuava a olhar para mim. Talvez estivesse a estranhar o meu alvoroço. Mas aquele bilhete... Com aquele verbo... Que encantamento eu sentia pelo verbo gostar! Gosto... Gosto de... Gosto de... ti.

Graça Gonçalves, *Gosto de Ti, R.* Edinter



### Ler – Compreender

1. O que provocou tão grande perturbação na menina?
2. Procura no texto as palavras que te mostram que a narradora é uma menina.
  - 2.1. Como classificas morfologicamente essas palavras?
3. Que sentimentos lhe provocou o bilhete?
4. O que a fez ficar tão curiosa?
5. Conseguiu resolver a sua curiosidade? Justifica a tua resposta.
6. Explica o sentido da frase “(...) foi mesmo por um triz.” (l. 23)
7. A menina gostava do verbo gostar.
  - 7.1. Que frase mostra isso?
8. Dá exemplos de um verbo de que tu gostes também, justificando a tua escolha.

## Prática

1. Classifica quanto ao tempo, modo e pessoa as formas verbais sublinhadas:  
 “Gosto de ti, R.” Quanto mais olhava para o bilhete mais a minha curiosidade pulava. O R seria ali da turma? Se fosse, devia estar à espreita a ver qual era a minha reacção...”  
 (II. 16-18)

2. Preenche os espaços com palavras cujo prefixo indique oposição, como nos exemplos retirados do texto.

*dobrei – desdobrei*

*atei – desatei*

a. obedecer – \_\_\_\_\_

b. ligar – \_\_\_\_\_

c. dizer – \_\_\_\_\_

d. orientar – \_\_\_\_\_

*oportuno – inoportuno*

*atento – desatento*

e. útil – \_\_\_\_\_

f. legal – \_\_\_\_\_

g. real – \_\_\_\_\_

h. prudente – \_\_\_\_\_

3. Indica os nomes da família dos verbos da lista seguinte, como no exemplo:

*atrapalhar – atrapalhão*

a. denunciar – \_\_\_\_\_

b. receber – \_\_\_\_\_

c. pular – \_\_\_\_\_

d. encontrar – \_\_\_\_\_

e. continuar – \_\_\_\_\_

4. Copia o quadro seguinte para o teu caderno diário e completa-o, preenchendo os espaços em branco, de modo a formares famílias de palavras.

Nome	Verbo	Adjectivo
<i>atrapalhão</i>		
<i>coradela</i>		
<i>aflição</i>		
<i>reacção</i>		
		<i>suspeito</i>
		<i>atento</i>
	<i>estranhar</i>	

## Saber mais

### RELATO

O RELATO é um texto que narra factos observados ou vividos. É geralmente feito na primeira pessoa, de forma subjectiva, detalhada, quase sempre usando linguagem coloquial.

Neste tipo de texto, o assunto é abordado de forma a destacar a participação ou o ponto de vista do enunciador sobre o que é relatado, ou seja, sobre o facto ocorrido no passado. Por isso mesmo, o tempo verbal usado é o pretérito perfeito.

O texto “Gosto de ti, R.” é um exemplo de relato.

Anteriormente, falámos sobre a amizade e sobre a importância de ter um amigo. Porém, nem sempre os que se dizem nossos amigos o são de verdade. Em nome da amizade, alguns levam-nos para caminhos errados, ajudando-nos a destruir a própria vida, a da nossa família e mesmo a de todos aqueles que convivem connosco.

Lê, com muita atenção, os relatos que se seguem:

## Pode acontecer a qualquer um...

Chamo-me Maria. Comecei a usar drogas pela primeira vez quando tinha 15 anos com um grupo de amigos da escola. Nessa altura eram drogas leves, misturadas com álcool. Mais tarde veio a cocaína, o *crack*, a heroína. Trocava muitas vezes uma dose de droga por uma ou várias relações sexuais, sempre desprotegidas.

Há um ano fiquei muito doente. Fui ao hospital e diagnosticaram-me uma pneumonia. Como nunca mais passava, fiz uma série de testes, entre os quais o da SIDA. Foi assim que soube. Quando me sentei em frente ao médico estava convencida que tinha apenas um problema de pulmões.

Fiquei em estado de choque. Não fazia a mínima ideia. Tenho dois filhos pequenos, um de dois anos e outro de cinco, e fiquei em pânico que eles também estivessem infectados. Felizmente não. Fizeram o teste e deu negativo. Foi uma sorte...

O meu marido abandonou-me e impediu-me de ver os meus filhos. Fiquei completamente sozinha, sem casa, sem nada. Foi uma fase péssima. O mundo desmoronou-se à minha volta... Mas pude contar com o apoio da minha irmã, da minha família. Os médicos deram-me muita esperança de vida. Percebi que ainda tenho muito que fazer. Os meus filhos precisam de mim.

Com a ajuda de uma organização de apoio a drogados, libertei-me da dependência das drogas. Aluguei uma casa perto da minha irmã. A minha vida está um pouco limitada pelo meu cansaço. Mas, mesmo assim, tento estar com os meus filhos o mais possível. Já os vejo ao fim-de-semana, porque consegui chegar a um acordo com o meu marido.

Optei por contar o que se estava a passar. Como não tenho força física para trabalhar, meti um atestado por pneumonia. Mas o meu patrão não aceitou o meu pedido e acabou por me despedir.

Perdi quase 20 quilos. A minha pele está cinzenta e manchada. Ando sempre cansada e não posso fazer esforços. Às vezes pergunto-me como vai ser a minha vida daqui por diante. Como vou sobreviver? Há uma grande diferença entre saber que um dia se vai acabar por morrer e saber que só se tem mais alguns anos de vida.

As pessoas notaram diferença em mim. Algumas souberam a verdade, porque eu contei, mas outras não. Não senti necessidade de me fazer de vítima. Mas sinto muita discriminação. As pessoas tratam-me de maneira diferente. Não por mim, mas pelo pavor de apanharem a doença.

Há quem ache que só com um abraço se pode apanhar SIDA. É preciso fazer campanhas muito fortes de sensibilização. As pessoas ou não estão informadas ou



recusam-se a aceitar a verdade, porque infelizmente ainda há muito preconceito em relação à SIDA.

Existem doenças muito mais contagiosas como a hepatite ou mais imprevisíveis como o cancro. E não têm esta carga negativa que a SIDA tem. Acho que a razão para tal tem a ver com um preconceito social... Eu própria o tinha. Deixei de o ter depois de aceitar a minha situação e de muitas conversas com o meu psicólogo.

Agora, gostaria de aproveitar todos os dias da melhor maneira possível. Não ter vergonha, nem desesperar. E também gostaria de dizer aos outros para terem cuidado, porque pode acontecer a qualquer um.

<http://www2.fcsh.unl.pt/cadeiras/ciberjornalismo/ciber2000/sida/tes1.htm> (adaptado)

## “O meu nome é Eduardo. Sou um toxicodependente em recuperação”

Aos 15 anos conheci a minha primeira dependência, usando o dinheiro que recebi pelo meu primeiro trabalho. Entrei no mundo da droga como muitos outros: pela mão de más companhias. Na altura chamavam “matreco” a quem não fumasse ou não bebesse. Para não ficar para trás comecei a beber e a consumir suruma. Depois passei para o haxixe e, por fim, mergulhei na cocaína e na heroína. Foi a pior fase. A dosagem variava entre duas a três vezes por dia. Não podia viver sem aquilo e o pior é que com a história das seringas estava muito exposto a doenças como a SIDA e a hepatite. No princípio tudo era lindo. Pensava que era o dono do mundo, mas enganei-me. Chegou um momento em que comecei a recorrer a assaltos como forma de garantir a dose. Para a quantidade que consumia era impossível arranjar dinheiro honestamente, por isso assaltava com frequência transeuntes na rua, roubando-lhes tudo o que pudesse depois vender.

Vivi nas drogas durante dezassete anos. Há dois anos acordei para a vida – estou limpo.

Participo do Programa de Reabilitação de Toxicodependentes numa organização situada na cidade onde vivo.

De todas as drogas que usei, a minha preferida era a cocaína. É por isso que estou aqui – por causa dela. É uma necessidade tão grande e intensa, que, para nos livrarmos dela, é precisa a ajuda de outras pessoas.

É preciso o amor mais forte de outras pessoas para nos darem confiança e prazer naquilo que queremos e desejamos fazer na vida. Mas é preciso, acima de tudo, estarmos decididos a mudar a nossa vida.

Quando eu procurei ajuda e reconheci ser toxicodependente, ajudaram-me – porque eu estava disposto a ser ajudado.

A dependência criou-me problemas na capacidade de aprendizagem e memória, mas nada muito grave.

Hoje, passados dois anos, encontrei no carinho e no apoio da minha filha de 10 anos, da minha esposa e dos meus amigos aquilo que procurei nas drogas e nunca achei em 17 anos.

A primeira coisa que fiz quando decidi parar com as drogas foi a reparação junto

da família – uma grande alegria para mim. Sinto que me tornei uma pessoa melhor. Se esse era o caminho que estava proposto para mim, eu percorri-o com dignidade; prejudiquei-me a mim mesmo e hoje estou a passar adiante aquilo que eu não gostaria que ninguém passasse – porque é muito doloroso viver nas drogas.

35 Se eu tive esta chance de recuperação, com certeza todos os dependentes e co-dependentes terão essa oportunidade. É só ter firmeza no que faz, no que se deseja e amar e aceitar quem lhe está a dar a mão.

Se isso não acontecer chega-se ao limite, e o limite para um toxicodependente é a cadeia... é a morte.

[http://www.antidrogas.com.br/relatos\\_caso5.php/](http://www.antidrogas.com.br/relatos_caso5.php/), consultado em jornal "A Verdade", 22-10-2008 (adaptado)

### Ler – Compreender

1. O que têm em comum os dois relatos?
2. Identifica nos dois textos as características de um relato.
3. Que problemas sociais abordam os textos?
4. No caso de Maria, que factores tiveram influência na sua contaminação pelo vírus HIV?
5. No primeiro relato, Maria mostra todos os problemas que teve de enfrentar depois de saber que era seropositiva.
  - 5.1. Retira do texto frases que demonstrem a discriminação a que foi sujeita:
    - a. a nível familiar;
    - b. a nível social;
    - c. a nível profissional.
6. O relato de Maria demonstra também a ignorância que existe ainda na sociedade sobre a SIDA.
  - 6.1. Evidencia, com base no que ela diz, como se comprova essa ignorância.
7. Tanto o relato de Maria como o de Eduardo indiciam que algumas pessoas a quem chamavam "amigos" não o eram na verdade.
  - 7.1. Concordas com a afirmação? Justifica a tua resposta.
8. Explica, por palavras tuas, o sentido da frase: "Há dois anos acordei para a vida – estou limpo." (ll. 13-14)
9. Ambos os relatos mostram que a dependência leva à prática de actos ilícitos e criminosos.
  - 9.1. O que tiveram Maria e Eduardo de fazer para sustentar os seus vícios?
10. Em ambos os casos, quem os ajudou a ultrapassar as suas dificuldades?
11. Que mensagens importantes nos transmitem a Maria e o Eduardo?
12. No fim do relato, o Eduardo diz: "Se isso não acontecer chega-se ao limite, e o limite para um toxicodependente é a cadeia... é a morte." (ll. 38-39) Relaciona as suas palavras com as citações que te apresentamos abaixo.

Um amigo falso e maldoso é mais temível que um animal selvagem; o animal pode ferir o seu corpo, mas um falso amigo irá ferir a sua alma.

*Buda, professor e líder espiritual, fundador do Budismo*

O infortúnio mostra aqueles que são realmente nossos amigos.

*Aristóteles, filósofo grego*

O falso amigo e a sombra só se fazem presentes enquanto o sol brilha

*Benjamin Franklin, filantropo americano*

13. O relato que se segue está desordenado.

13.1. Ordena os fragmentos que o constituem, numerando-os de 1 a 5.

### A borrachinha rebentou e engravidei. Sou seropositiva

	Falei com o meu marido. Ele também é seropositivo. Disse-lhe que o ciclo menstrual não tinha aparecido durante aquele mês. Aconselhou-me a fazer o teste de gravidez. Acusou positivo.
	Sou uma jovem mulher de 26 anos. O meu nome é Olívia. Sou uma mulher seropositiva e às vezes sinto-me culpada por isso.
	É justamente esse apoio que me ajuda a seguir em frente. Estou quase a completar o nono mês de gravidez e espero que tudo corra bem. Se o meu bebé for menino terá o nome do pai, Issufo, se for uma menina será Letícia.
	Neste momento encontro-me no centro de prevenção vertical na Matola II. Aqui, sim, tenho recebido muito apoio dos médicos. Eles explicaram-me que é possível ter um filho são, se seguir bem o tratamento.
	Dois anos depois de saber que sou HIV positiva, fiquei grávida. Estava certa que tal nunca iria acontecer porque sempre usámos o preservativo. Mas cado, no meu estado.

<http://www.plusnews.org/pt/HOVRReport.aspx?ReportId=71816>, 22-12-2008 (adaptado)

### Escrita

Lê, agora, um outro relato, este sobre a droga e a prisão.

### Droga e prisão

Tinha 24 anos. Mesmo que tivesse roubado, mesmo que já tivesse estado preso, como era o caso, ainda era um jovem. Que se drogava. E que roubava para se drogar. E que estava preso por roubar. Tinha por nome Filipe. E estava desesperado, tão horrorosamente desesperado como é possível estar para quem tem 24 anos e sabe já que a cadeia, o furto e a seringa fazem parte de um círculo fechado que não tem por onde fugir. Na noite em que se decidira pelo enforcamento, ainda tentou, batendo continuamente, noite fora, nas grades da cela, como um louco, como se ainda pudesse haver uma frecha. Mas não, não havia.



in *Semanário*

1. Conheces ou já ouviste falar de casos semelhantes? Escreve o relato de um desses casos.

## Ouvir – Falar

1. Ouve, com muita atenção, o texto que o professor vai ler. É o relato de uma mulher que resolveu, com muito esforço e força de vontade, lutar pela vida e por um futuro melhor:

TEXTO  
4

# Seropositiva dá lição de vida

Samira é um rosto feminino na luta contra o HIV-SIDA (vírus de imunodeficiência humana – síndrome de imunodeficiência adquirida), ainda incurável, que trava uma luta sem quartel contra o vírus, a doença e a discriminação. Persistente e batalhadora como poucas, acredita que “está para nascer quem me vai fazer baixar a cara”. Mas não tem dúvidas: “A vitória contra o HIV-SIDA é certa!”



Contraí o vírus através do meu ex-marido com quem tive uma filha. Ela tem, hoje, cinco anos. Na altura, estava quase a fazer dois anos. O meu ex-companheiro tinha um comportamento de risco, muitas namoradas e vendia droga. Depois de algum tempo, as pessoas começaram a alertar-me para essas situações, inclusive, sobre o risco do HIV-SIDA. A partir daí, comecei a ficar preocupada, até porque

vínhamos tendo problemas na nossa relação. Resolvi procurar ajuda junto de uma Organização das Mulheres. Então, sugeriram-me aconselhamento de uma psicóloga daquela Organização, que, por sua vez, me recomendou um teste. O resultado foi positivo – era portadora do vírus.

Quando soube do resultado não pensei e nem disse nada. Sabia as informações básicas sobre o que era o vírus, a SIDA, como se transmitia, mas nunca pensei que pudesse ser seropositiva. Dois dias depois, é que comecei a sentir o peso daquilo. Entretanto, o meu companheiro, quando soube do resultado do exame, fugiu do país e deixou-me sozinha, com a nossa filha, com a casa e dívidas por pagar.

Fiquei com medo. Comecei a beber e perdi a cabeça. Mas uma amiga minha cuidou de mim e da minha filha durante uns cinco meses e aconselhou-me. Eu desviei-me um pouco, porque basta ser mulher para sermos discriminadas. Imaginem, então, ser-se seropositiva. Na minha terra há muita discriminação contra pessoas como eu. Um homem pode ser seropositivo; não há problema. Mas uma mulher seropositiva é um demónio tão comprido, que é vigiada, tem que dar satisfação a todo o mundo e não pode estar em certos lugares.

Mas esta situação foi a maior razão que me fez dar a cara, para dizer que, apesar do vírus, nós temos o nosso valor, as nossas qualidades, podemos fazer alguma coisa útil, viver e fazer coisas que muitas pessoas, ditas normais, não são capazes.

Dei a cara, também, para mostrar às mulheres que devem fazer-se respeitar. Fui discriminada, até agredida, fisicamente, na rua, depois que tornei pública a minha situação. Não tinha acesso a uma casa, porque não ma alugavam. As pessoas tratavam-me com baixeza, pior que um animal. Mesmo com colegas de quarto, porque

dividi casa com outras pessoas durante algum tempo, não tinha acesso à casa de banho, à cozinha, ao quintal e nem sequer ao terraço para secar as minhas roupas.

Foi difícil. Isso deu-me mais coragem para que desse a cara. Mudei de casa, muitas vezes, nessa altura. Ficava três meses aqui, quatro meses ali, porque não suportava aquelas situações. Se não vinha de alguém que morava comigo, eram os donos das casas a implicarem comigo, por causa de preconceitos.

Antes, eu e o meu ex-marido tínhamos três lojas, mas ele vendeu tudo antes de se ir embora. Então eu montei uma barraca para vender algumas roupas. Mas as pessoas não compravam nada, por ignorância e discriminação e o negócio foi-se abaixo. Depois de um ano, consegui emprego num Centro da Juventude.

Foi um grande amigo meu, seropositivo, que teve também grande influência na minha decisão de tornar pública a minha condição de portadora do vírus da SIDA. Foi ele que me deu mais força, pois era alguém que conhecia e partilhava das minhas dificuldades. Quando ele morreu as pessoas tentavam oprimir-me, dizendo-me sempre para tomar cuidado para não ficar como ele.

Hoje sou vice-presidente de uma associação de luta contra a SIDA, uma âncora de apoio às vítimas desta doença. A minha grande motivação para esta luta é, em primeiro lugar, a minha filha, e, em segundo lugar, a minha mãe. Não tenho outros familiares. Vim para cá, para ajudar a concretizar o sonho de muitos seropositivos, para que tenham um espaço deles e o apoio de que necessitam.

Fugir da discriminação? Nunca! Está para nascer o ser humano, no mundo, que me faça baixar a cabeça. Gosto de desafios. É o que nos faz crescer. A discriminação e o preconceito ensinam-nos a lutar. Se não tivesse passado por essas experiências, talvez não estivesse aqui, hoje, a ensinar às pessoas que a SIDA existe e que qualquer um está sujeito a contrair o vírus e a doença. Nunca pensei que fosse acontecer comigo, mas aconteceu. Presentemente, estou estável, a minha pele está boa, trabalho, estudei até à sétima classe, fiz algumas formações na área do HIV-SIDA e em liderança e estou a ver a possibilidade de voltar à escola. Acredito que muita gente não pensaria que um seropositivo poderia fazer tudo isso.

Apesar de ainda não haver cura, os tratamentos anti-retrovirais e o acompanhamento às pessoas que vivem com o HIV-SIDA dão-me mais força. Tenho visto pessoas que estavam numa fase quase terminal e que, depois de terem iniciado o tratamento, conseguiram restabelecer-se. Algumas voltaram a trabalhar, outras constituíram família e tiveram filhos. Isso quer dizer que as formas de tratamento estão a avançar.

Tenho muita esperança de que, a qualquer momento, possa surgir a cura. Estou num campo de batalha: posso não vencer alguns confrontos, mas a guerra vai ser vencida; a vitória é certa, queira Deus que aconteça dentro em breve.

Gostaria de dizer a todos que lutem por esta causa, que ela é de todos nós. Não é um problema só de quem já é vítima, porque qualquer um de nós está sujeito a esse drama. Aos jovens: que saibam, que não estão imunes ao vírus e à doença. Às famílias das vítimas: aproximem-se mais delas, dêem-lhes carinho, cuidem delas, porque Deus sempre há-de abrir portas; não desanimem.

## Comprender

1. Como diz o título do texto, Samira dá uma lição de vida.

1.1. Explica porquê.

### Alcoolismo na adolescência

Quando ouvimos falar de drogas pensamos, geralmente, na cocaína, na heroína ou no *crack*. No entanto, a droga mais vendida no mundo é o álcool, e o alcoolismo, que dela resulta, é um sério problema de saúde pública mundial.

Também, uma das grandes preocupações mundiais é o problema do alcoolismo na adolescência pois, hoje em dia, cada vez mais cedo, os jovens começam a beber e muitas vezes sem moderação.

Várias pesquisas realizadas recentemente provaram que o álcool, consumido em quantidade, afecta as regiões do cérebro responsáveis por habilidades como memória, autocontrolo e principalmente a motivação. Estes factores estão relacionados com a capacidade de aprender, por isso o álcool influencia negativamente o rendimento escolar. O consumo de álcool em larga escala pode levar o adolescente, na sua vida adulta, a ter dificuldades para, entre outras coisas, tomar decisões e definir o que é certo ou errado para si.

Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde) vários estudos comprovam ainda que o consumo moderado de álcool está associado a um maior risco de várias doenças graves, como a insuficiência cardíaca, a hipertensão, a hepatite A e alguns tipos de cancro.

Não podemos também esquecer que o álcool é responsável pelo aumento do número de acidentes e actos de violência, muitos deles fatais, a que se expõem aqueles que o consomem.

Por outro lado tem consequências negativas a nível social, pois não é só o alcoólico que sofre as consequências do seu abuso, mas também todos aqueles que com ele convivem.

Por isso, para se ter uma vida saudável, o melhor é não beber.

## Actividade

1. Os relatos anteriores levantam muitas questões que, infelizmente, são muito comuns na nossa sociedade. São eles:

- o alcoolismo;
- as drogas;
- a SIDA e os problemas que a ela se associam, como:
  - comportamentos de risco;
  - falta de informação sobre a doença;
  - crenças incorrectas sobre a transmissão do vírus;
  - discriminação dos doentes e infectados;
  - discriminação da mulher;
  - tratamento dos doentes infectados.

1.1. Como estes problemas dizem respeito a todos nós, a turma, com o apoio do professor, vai fazer um **debate** abordando as questões atrás referidas. Para se prepararem, os alunos devem procurar informação em livros, artigos de jornais e revistas e junto de pessoas que conheçam o assunto ou que tenham vivido situações semelhantes.

## Funcionamento da Língua

### CONJUNÇÕES E LOCUÇÕES CONJUNCIONAIS SUBORDINATIVAS CONDICIONAIS

As conjunções subordinativas condicionais são aquelas que iniciam uma oração subordinada em que se indica uma hipótese ou uma condição necessária para que seja realizado ou não o facto principal.

Ex.: *Receberás um bom prémio, se ganhares o concurso.*

*Se estudares, terás boas notas.*

*Caso eu vá ao espectáculo, não terei tempo de concluir o trabalho.*

Cada uma destas frases é constituída por duas orações:

Repara na primeira frase:

1

*Receberás um bom prémio*

2

*se ganhares o concurso*

A primeira oração (1) é a principal ou subordinante e dela depende a segunda oração (2) – oração subordinada. Estabelece-se entre elas uma relação de subordinação.

Esta segunda oração expressa uma circunstância em relação à oração subordinante (sendo, por isso, adverbial). Esta circunstância é introduzida por uma conjunção subordinativa condicional. A oração é, então, uma **ORAÇÃO SUBORDINADA CONDICIONAL**.

### CONJUNÇÕES E LOCUÇÕES CONJUNCIONAIS SUBORDINATIVAS TEMPORAIS

As conjunções subordinativas temporais são as conjunções que iniciam uma oração subordinada e indicam a circunstância de tempo em que ocorre a acção do verbo da oração principal.

Temporais	Conjunções	Locuções conjuncionais	
	quando enquanto apenas mal como que	antes que depois que logo que assim que desde que até que	primeiro que sempre que tanto que todas as vezes que à medida que ao passo que (...)

Ex.: *Quando tiver tempo, vou ver a exposição de pintura.*

*Vamos viajar, logo que nos dêem o passaporte.*

*À medida que ela vai crescendo, fica mais parecida com a mãe.*

*Acaba o trabalho antes que to peçam.*

Cada uma destas frases é constituída por duas orações, uma oração principal ou subordinante e uma **ORAÇÃO SUBORDINADA TEMPORAL** (que expressa uma circunstância de tempo, sendo iniciada por uma conjunção (ou locução) subordinativa temporal).

Ex.:

*Quando tiver tempo*

|

*vou ver a exposição de pintura.*



oração subordinada temporal



oração principal ou subordinante

## Prática

1. Usando as conjunções e locuções subordinativas abaixo indicadas, completa as frases, preenchendo os espaços em branco:

se • caso • a menos que • quando • mal • desde que • até que

- Só saímos \_\_\_\_\_ vieres connosco.
- \_\_\_\_\_ eu era pequena, vivia no campo.
- \_\_\_\_\_ acorde, telefone-te.
- Ele deixou de andar a pé, \_\_\_\_\_ o pai lhe ofereceu uma bicicleta.
- Não vamos sair de casa, \_\_\_\_\_ haja alguma emergência.
- Informem-me \_\_\_\_\_ haja alguma novidade.

2. Reescreve as frases, ligando-as com conjunções subordinativas condicionais.

Ex.: *Tendo tempo, vou visitar-te. Se tiver tempo, vou visitar-te.*

- Sendo necessário, repetirei o exercício.
- Estudando muito, os alunos serão aprovados.
- Nunca perdendo a esperança, sairemos vencedores.

3. Liga as frases, usando conjunções subordinativas temporais, como no exemplo.

Ex.: *Ele partiu. Houve muitas mudanças. Depois que ele partiu houve muitas mudanças.*

- Vou ficar em casa. Está a chover muito.
- O professor entrou. Os alunos levantaram-se.
- Ainda tens dúvidas. Estudaremos mais um pouco.

4. Divide e classifica as orações das frases.

- Se todos concordarem, ficaremos aqui.
- Caso haja justiça social, haverá paz.
- Não entrem sem que apresentem o bilhete de identidade.

5. Completa cada uma das seguintes frases assinalando a opção correcta.

5.1. Na frase "Quando ele morreu as pessoas tentavam oprimir-me" (Texto 4, l. 42), a expressão sublinhada é:

- uma oração subordinante.
- uma conjunção subordinativa temporal.
- uma oração subordinada adverbial condicional.
- uma oração subordinada adverbial temporal.

5.2. Na frase "Quando ele morreu as pessoas tentavam oprimir-me" (Texto 4, l. 42), a expressão sublinhada é:

- uma conjunção subordinativa condicional.
- uma conjunção subordinativa temporal.
- uma locução conjuncional subordinativa temporal.
- uma locução conjuncional subordinativa condicional.

Nos textos anteriores falámos de amizade ou da falta dela; falámos de apoio e de discriminação. O texto que se segue mostra como, às vezes, aqueles que connosco convivem podem ser tão cruéis que destroem a nossa felicidade.

## O poder da discriminação

Era um rapaz alegre, sociável, activo e popular entre os colegas da escola. Uma criança como as outras. Até que, na sexta classe, tudo mudou. Começou a andar cada vez mais sozinho, as notas baixaram, andava acabrunhado, sempre de casaco vestido, mãos metidas nos bolsos. Da legião de amigos, ficou reduzido a dois ou três de anos mais avançados. Queixava-se em casa de que os colegas de turma o gozavam, diziam que ele não sabia fazer nada, era um menino da mamã, tiravam-lhe a pasta, os trabalhos de casa. O seu entusiasmo pelo teatro e pela capoeira e o desinteresse pelo futebol eram motivo de troça. O passar do tempo, em vez de dissipar amarguras, só agravou a situação. A dada altura, chorava por tudo e por nada. E como se as humilhações dos outros não lhe bastassem, ele próprio se minimizava, nada do que fazia era bem feito, dizia muitas vezes.

No segundo semestre do ano lectivo, “a auto-estima dele estava completamente no fundo”, recorda a mãe, que desde o início esteve atenta à situação. Procurava ajudá-lo a contornar o problema. “Não lhes lighes”, “deixa-os”, “tu és forte, vai à tua vida”, “Sê um homenzinho”, eram os conselhos. E o filho tentou, ao ponto de se inscrever no futebol, a maneira, pensava ele, de se integrar e ganhar a estima dos outros. Nada se alterou, pelo contrário, era cada vez mais uma criança triste, isolada, maltratada e marginalizada pelos pares.



*Notícias Magazine, 20-03-2005 (adaptado)*

### Ler – Compreender

1. Quais foram as consequências da discriminação a que o rapaz era sujeito?
2. Que conselhos lhe deu a mãe?
3. O que fez ele para alterar a situação?
4. Conseguiu essa alteração?
  - 4.1. Justifica a tua resposta com uma frase do texto.

5. Procura no dicionário sinónimos das seguintes palavras:

- a. sociável;
- b. acabrunhado;
- c. gozavam;
- d. dissipar;
- e. minimizava;
- f. alterou.

### Ouvir – falar

1. Discute com os teus colegas as seguintes questões:
  - a. Que tipo de agressões este rapaz sofria: agressões físicas ou psicológicas? Porquê?
  - b. Este rapaz queixou-se à mãe. No entanto, muitas vezes as vítimas não se queixam. Que razões as levarão a tomar essa decisão?
2. Na tua opinião, como se poderão evitar situações como estas?
3. Conheces situações semelhantes? Relata uma dessas situações, mostrando as consequências negativas que atitudes de discriminação podem ter nas pessoas que dela são vítimas.
4. Relaciona o Texto 5 com a noção de *bullying*, apresentada de seguida:

**Bullying** é uma palavra inglesa utilizada para descrever actos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos, praticados por um indivíduo ou grupo de indivíduos, a fim de intimidar ou agredir outro(s) indivíduo(s) incapaz(es) de se defender(em). É, pois, a designação que se dá ao comportamento dos que exercem força física ou pressão psicológica sobre alguém mais fraco.

### Funcionamento da Língua

#### VERBOS DIZER, PEDIR E OUVIR – MODO INDICATIVO E CONJUNTIVO

1. Completa os quadros.

VERBO DIZER		
INDICATIVO		CONJUNTIVO
Presente	Pretérito perfeito	Presente
eu digo tu _____ ele diz nós _____ eles _____	eu _____ tu disseste ele _____ nós dissemos eles _____	eu diga tu digas ele _____ nós _____ eles digam
Pretérito imperfeito	Pretérito mais-que-perfeito	Pretérito imperfeito
eu _____ tu dizias ele _____ nós dizíamos eles _____	eu dissera tu _____ ele dissera nós _____ eles disseram	eu _____ tu dissesse ele dissesse nós _____ eles _____
Futuro		Futuro
eu direi tu _____ ele _____ nós diremos eles _____		eu disser tu _____ ele _____ nós _____ eles disserem

VERBO PEDIR		
INDICATIVO		CONJUNTIVO
Presente	Pretérito perfeito	Presente
eu peço tu _____ ele _____ nós pedimos eles _____	eu _____ tu pediste ele _____ nós _____ eles pediram	eu peça tu _____ ele peça nós peçamos eles _____
Pretérito imperfeito	Pretérito mais-que-perfeito	Pretérito imperfeito
eu _____ tu _____ ele pedia nós _____ eles pediam	eu pedira tu _____ ele pedira nós _____ eles _____	eu _____ tu _____ ele pedisse nós _____ eles pedissem
Futuro		Futuro
eu _____ tu _____ ele pedirá nós pediremos eles _____		eu pedir tu _____ ele pedir nós _____ eles _____

VERBO OUVIR		
INDICATIVO		CONJUNTIVO
Presente	Pretérito perfeito	Presente
eu ouço tu _____ ele _____ nós ouvimos eles _____	eu _____ tu _____ ele ouviu nós ouvimos eles _____	eu ouça tu _____ ele _____ nós _____ eles ouçam
Pretérito imperfeito	Pretérito mais-que-perfeito	Pretérito imperfeito
eu _____ tu ouvias ele ouvia nós _____ eles _____	eu ouvira tu ouviras ele _____ nós _____ eles _____	eu _____ tu _____ ele ouvisse nós _____ eles ouvissem
Futuro		Futuro
eu _____ tu _____ ele ouvirá nós ouviremos eles _____		eu _____ tu _____ ele ouvir nós _____ eles ouvirem

## Prática

1. Completa as frases com os verbos nos tempos e modos indicados:

- O menino \_\_\_\_\_ (pedir – pretérito perfeito do indicativo) à mãe que o \_\_\_\_\_ (ajudar – conjuntivo – pretérito imperfeito).
- Se ele \_\_\_\_\_ (dizer – futuro do conjuntivo) alguma coisa, os colegas \_\_\_\_\_ -no (maltratar – presente do indicativo).

- c. O director já \_\_\_\_\_ (ouvir – pretérito mais-que-perfeito do indicativo) falar do assunto, mas não \_\_\_\_\_ (dizer – pretérito perfeito do indicativo) nada.
- d. Quando \_\_\_\_\_ (ouvir – presente do indicativo) falar de situações como esta, \_\_\_\_\_ (ficar – presente do indicativo) muito revoltada.
- e. É preciso que se \_\_\_\_\_ (dizer – presente do conjuntivo) aos agressores o mal que \_\_\_\_\_ (poder – futuro do indicativo) provocar nas suas vítimas.

2. Constrói cinco frases em que uses as conjunções condicionais **se e caso**, e as locuções temporais **assim que, antes que e desde que** e os verbos **dizer, pedir e ouvir**.

3. Identifica e corrige os erros ortográficos presentes nas seguintes frases:

- a. Tu nunca me pedistes nenhum favor.
- b. Houve bem o que te disser-mos.
- c. Pessoa-te que nunca me mintas.
- d. É necessário que ouvamos o que o professor nos dis.
- e. Se eu te pedi-se para me ouvires, tu ouvias-me?

## Vamos jogar

### PROVÉRBIO ESCONDIDO

Desvenda o enigma seguinte e descobrirás um provérbio sobre a amizade:



### ORDEM DAS LETRAS

Ordena cada conjunto de letras, de forma a construíres formas verbais do indicativo e do conjuntivo dos verbos *dizer, pedir e ouvir*.

A D E I M R S S

A Ç E M O P S

I M O O S U V

D E E I S S S S S

A D E Í M O P R S

Á I R O U V

D E I M R O S S S

D E E I P S T

A Ç O U

# 12

## TEXTOS LITERÁRIOS

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ler textos dramáticos
- Identificar os contextos de produção e de recepção do texto dramático e a intenção de expressão
- Identificar e explicar os tipos dramáticos: comédia ou tragédia, representação, conflito e desfecho
- Caracterizar os personagens
- Distinguir e explicar as funções dos diferentes tipos de papéis
- Identificar as partes em que a acção se encontra dividida
- Identificar o tipo de linguagem utilizada
- Converter frases do discurso directo para o indirecto e vice-versa
- Identificar os diferentes formatos gráficos e sinais de pontuação usados no discurso directo
- Identificar a(s) forma(s) de tratamento utilizadas nas comédias
- Representar comédias que abordem as temáticas relacionadas com as doenças de Transmissão Sexual e HIV/SIDA

### TEXTOS ESPECÍFICOS

- Comédia

© Shutterstock



O teatro é uma das mais antigas expressões artísticas do Homem. Também em África o teatro é uma tradição ancestral baseada nos contos que relatavam os acontecimentos importantes da vida social, transmitidos oralmente. Ainda hoje o teatro é uma forma de expressão muito importante no nosso país, através da qual são transmitidos conhecimentos importantes, de que são exemplo as campanhas de vacinação ou as campanhas de sensibilização do HIV/SIDA. Tu próprio talvez já tenhas assistido a uma dessas representações. Algumas expressões, pertencentes ao campo lexical de teatro, são utilizadas na linguagem quotidiana.

Lê as seguintes frases e explica o significado das palavras sublinhadas.

1. Essa cena é fixe.
2. Muitos países africanos têm sido palco de violentos confrontos.
3. Os jovens são os principais actores das mudanças culturais.
4. Foi aqui que se deu o teatro dos acontecimentos.
5. Depois do jogo, houve uma cena de pancadaria entre os adeptos dos dois clubes.

Agora lê o texto seguinte:

## É fixe representar uma peça de teatro!



Começamos por fazer um ensaio, da parte da tarde, em vez de irmos às aulas. Calha mesmo bem: à sexta-feira temos Matemática, Biologia e Geografia. E temos ainda de instalar a sala, antes do ensaio. A representação vai ser no refeitório: depois de as empregadas terem feito a limpeza, após a refeição, vamos buscar os estrados às salas de aula.

– Perdão, Senhora Doutora, podemos retirar o seu estrado? É para o teatro.

Os professores concordam, chegam mesmo a sorrir; mas os alunos que estão nas aulas olham-nos com inveja. Quando retiramos o estrado, os professores já não sorriem tanto – por baixo, há muito pó e toda a espécie de papéis. Levamos os vários elementos dos estrados para o refeitório:

– Queres que te ajude?

– Não, consigo levá-lo sozinho.

Entretanto, outros membros do grupo de teatro pregam grandes telas pretas à volta das janelas – nas noites de Junho só fica escuro depois das vinte e uma horas. Outros instalam os cenários que pintámos nas aulas de Educação Visual. Há ainda um aluno que não entra na peça mas que também participa porque trouxe projectores de várias cores – ele organiza festas em casa, ao sábado. Toda a gente se movimenta em todas as direcções, e o ambiente da escola transforma-se por completo – do Conselho Directivo, já nos vieram dizer por duas vezes para fazermos menos barulho nos corredores.

Segue-se o ensaio geral.

– Vamos representar com os fatos que usaremos no espectáculo, professora?

– Não, não, alguns de vocês ainda têm de apanhar o autocarro. Não há tempo para mudar de roupa.

O ensaio não corre muito bem: entrar em cena não é nada parecido com os ensaios que fazíamos na aula. Ainda por cima, as empregadas espreitam pela frincha da porta e riem-se. A professora não parece muito desanimada – no entanto, apercebíamo-nos de que estava nervosa nas últimas duas semanas.

– Não fiquem preocupados! Sempre que o ensaio é mau, o espectáculo é bom.

Gostaríamos de acreditar nas suas palavras, mas estamos cada vez com mais receio. Esta noite toda a família estará na sala, e se a memória nos falha... A campanha das cinco horas, já! Alguns vão apanhar o autocarro. Os outros, como nós, ficam com a professora. É agradável ficarmos sozinhos na escola vazia. Conversamos com a professora como nunca o tínhamos feito durante as 35 aulas. Ela fala-nos dos cantores, dos actores. Um dos alunos até lhe pergunta coisas da sua vida privada, e o mais espantoso é que ela responde. Mas o melhor de tudo é que fazemos um piquenique em conjunto. Com a boca cheia, repetimos pequenos excertos da peça.

– Vêm ali os teus pais!

– Não é possível! Já?

Escondemo-nos nos bastidores. Chegam outros professores para nos ajudarem a maquilhar, assim como antigos alunos do grupo de teatro. Fazem-nos grandes bigodes pretos com uma rolha queimada. Temos a sensação de que nos esquecemos completamente do texto. Mas ao mesmo tempo não trocaríamos o nosso papel por nada deste mundo. Parece que a sala está cheia. Parece que o presidente da Câmara está presente. Santo Deus, as pancadas, sentimo-nos desfalecer! Mas avançamos na mesma, ao encontro dos projectores ofuscantes. O teatro é genial!

Philippe Delerm, – *É Fixe! Tá-se Bem!*, Ed. Terramar

### Ler – Compreender

1. Onde se passa a acção?
2. Identifica as personagens intervenientes.
3. O que estavam a preparar os alunos?
4. Como se sentiram os alunos depois de fazerem o ensaio geral?
5. O que disse a professora para animar os alunos?

## Saber mais

### TEXTO DRAMÁTICO

O texto dramático destina-se, em princípio, a ser representado. Assim, como nos diz Mário Fiúza, "exige a presença física das personagens no palco, para poder actuar directamente sobre os espectadores. Requer ainda, para a sua realização, um conjunto de técnicos: os actores, que encarnam as personagens e que se exprimem pela voz, pelos gestos, pelos silêncios, pelos seus jogos fisionómicos, enfim, pela sua interpretação, e os encenadores, que imaginam e realizam a encenação, isto é, o ambiente.

Embora uma acção dramática se possa situar num determinado momento do passado ou do futuro, apresenta-se sempre actual em relação ao espectador, que assiste ao desenrolar dos acontecimentos e identifica-se, no momento do espectáculo, com eles".



O texto dramático divide-se em:

**ACTOS** – grandes momentos da peça, que exigem geralmente a interrupção da representação. Não raras vezes, muda-se de cenário de um acto para outro.

**CENAS** – pequenos momentos da peça; muda-se de cena quando entram ou saem personagens.

As formas de enunciação ou modos de expressão da linguagem verbal no texto dramático são:

- o diálogo (as personagens falam entre si);
- o monólogo (as personagens falam sozinhas);
- o aparte (o que um actor diz simulando falar consigo; confidência de uma personagem ao público, sem que as outras personagens a "ouçam").

### Espectáculo teatral e texto dramático

Quando estudamos o teatro, temos de saber distinguir bem duas coisas: uma é o espectáculo teatral e outra, o texto dramático.

O texto dramático é uma composição textual, como o texto poético ou o texto narrativo. A particularidade do texto dramático é que, em princípio, irá servir de base a uma representação teatral. Neste sentido, o texto divide-se em dois modos de discurso:

- o discurso dramático, constituído pelas falas das personagens, em discurso directo (diálogo, monólogo ou aparte);
- as didascálias ou indicações cénicas que, como o próprio nome indica, constituem uma parte do texto dramático em que o dramaturgo fornece elementos que informam o encenador sobre como hão-de ser os cenários, os trajes das personagens, os seus acessórios, as suas expressões faciais, o seu tom de voz, as luzes, o som, etc. Trata-se, pois, de um texto secundário que nos dá indicações sobre cenários, caracterização, movimentação e atitudes das personagens, guarda-roupa, iluminação e música.

O espectáculo teatral é sempre um grande evento artístico que envolve o trabalho concertado de todos os elementos de uma companhia teatral e, claro, a presença activa de um público.

### Palavras do campo lexical de TEATRO

- **Actor** – aquele ou aquela que representa um papel numa peça de teatro.
- **Adereços** – objectos que ornamentam um cenário ou acessórios de vestuário numa representação de teatro, cinema, televisão...
- **Bastidores** – espaços que ficam atrás e dos lados interiores do palco; lá, os actores preparam-se e aguardam a sua entrada em cena.
- **Caracterizador** – aquele que pinta ou prepara o rosto e a aparência do artista de teatro, de televisão ou de cinema de forma a dar-lhe as características das personagens.
- **Cenário** – conjunto de elementos decorativos, presentes no palco, que se relacionam directamente com os factos em representação.
- **Cenógrafo** – pessoa que faz os cenários.
- **Comédia** – peça divertida que critica, através de caricaturas, os defeitos das pessoas.
- **Cortina** – elemento que separa o palco da sala. Surgiu em Itália no início do século XVI. De veludo espesso, geralmente vermelho, servia para abafar o ruído das trocas de cenário no palco.
- **Dramaturgo** – autor de textos dramáticos.
- **Encenador** – aquele que dirige o espectáculo teatral.
- **Figurista** – aquele que concebe o guarda-roupa.
- **Luz/Som** – efeitos luminosos e sonoros. Quando o teatro deixou de acontecer ao ar livre e em pleno dia, o problema da iluminação demorou séculos a ser resolvido. Só em 1750 foi inventado um novo tipo de lâmpada a óleo. A partir daí, os comediantes puderam suavizar a sua maquilhagem, que era muito exagerada.
- **Ponto** – pessoa que, durante a realização do espectáculo, lê o texto em voz baixa, para auxiliar a memória dos actores. Ocupa um nível inferior do palco, à frente, e só é visível pelos actores.
- **Público** – conjunto dos espectadores. Durante muito tempo, os espectadores assistiam de pé aos espectáculos; agitados, podia acontecer que repreendessem os actores e estes também lhes respondiam.

### Prática

Agora que já sabes o que é um texto dramático, responde às perguntas.

1. O texto “É fixe representar uma peça de teatro!” não é um texto dramático. Porquê?

1.1. Como o classificas então? Justifica a tua resposta.

Vais agora, com a tua turma, ler uma peça de teatro com um único acto. Trata-se de uma comédia.

A comédia é uma peça teatral que tem como objectivo a crítica social através da representação de situações da vida real que são ridículas.

### Acto Único

A cena mostra uma sala com uma mesa e cadeiras. O Doutor Sabichão está sentado à mesa a matabichar.

Doutor Sabichão – *(Toca uma campainha)*

Empregado – *(Entrando)* – O Sr. Doutor chamou?

5   Doutor Sabichão – Sim. Vai à rua e compra o jornal “Notícias” de hoje. Não te demores!

Empregado – Vou num pulo *(sai e entra logo a seguir)*. O Sr. Doutor esqueceu-se de me dar o dinheiro para o jornal.

10   Doutor Sabichão – Tens razão *(procura na carteira cheia de papéis)*. Olha, empresta-me 20 meticais. Não tenho trocado *(aparte)* nem trocado, nem por trocar.

Empregado – *(Entrando e entregando o jornal)*. Cá está, Sr. Doutor...

Doutor Sabichão – Obrigado. Depois pago.

Empregado – Junto às outras dívidas?

Doutor Sabichão – Sim, sim... Ainda hoje espero pagar tudo.

15   Empregado sai. Procura na página anúncios: “Dr. Sabichão, especialista em doenças incuráveis, previne a sua clientela de que parte na próxima semana de avião *(aparte, retirando os olhos do jornal)* nas asas do pensamento... *(continua a leitura)*... em visita de estudo a hospitais e centros científicos do estrangeiro, onde tomará parte em vários congressos de medicina e banquetes de homenagem.”

20   *(aparte)* Ai, que apetite! Quem me dera que fosse verdade!...

Correio – Se... se... senhor... Doutor! Puff! Estou cansado.

Doutor Sabichão – Vê-se logo! Sabe: os pulmões atrofiados, um pouco de bronquite e de asma, um pequeno desequilíbrio do coração...

Correio – É possível, Sr. Doutor?! Tantas doenças juntas?!

25   Doutor Sabichão – Mas isso cura-se. Não desanime. Ora sente-se, enquanto eu receito...

Correio – Mas, senhor Doutor...

Doutor Sabichão – Sente-se que é só um instante...

Correio – Mas... mas...

30   Doutor Sabichão – Já lhe disse que o curo. Esteja quieto...

Correio – Mas é que...

Doutor Sabichão – Cale-se! Eu sei o que digo. Tenho muita experiência de casos como o seu...

35   Correio – *(aparte)* Bom... manda-me estar calado... Vamos a ver onde isto vai parar...

Doutor Sabichão – *(acabando de escrever e entregando a receita ao Correio)*. Tem aqui uma gotas para o coração... Para os pulmões vai tomar estas injeções nas veias... E para a asma e bronquite, tome estes comprimidos ao deitar e ao levantar. E a conta são quinhentos meticais.

Correio – Que a conta são quinhentos meticais, já eu sei. O que não percebo é as gotas, injecções e comprimidos.

Doutor Sabichão – Já sabia que são quinhentos meticais?! Pois fique certo que isto é um preço especial, pois não há nenhum especialista que se pague tão barato.

Correio – Ah, isso é que é. Eu tenho de dar contas de tudo nos correios.

Doutor Sabichão – Não percebo nada...

Correio – Pois é fácil, Sr. Doutor. Eu sou empregado dos correios.

Doutor Sabichão – O tratamento é o mesmo para todas as pessoas. Desde que estejam doentes, tanto faz serem do correio ou não.

Correio – Mas eu não estou doente.

Doutor Sabichão – Não está doente?! Então não se queixou do coração, dos pulmões, da asma e da bronquite?... Entrou aqui que já mal podia falar... a queixar-se...

Correio – Eu queixava-me mas era das escadas altas.

Doutor Sabichão – Então, afinal, o senhor queria o quê?

Correio – Eu o que queria, e o que quero é receber...

Doutor Sabichão – Receber?!!!

Correio – Receber quinhentos meticais!

Doutor Sabichão – Quinhentos meticais?! (*aparte*) Estará ele na mesma situação que eu? (*alto*) Então o senhor anda a fazer algum peditório ou subscrição?

Correio – (apresenta o recibo) Ó senhor Doutor, para não haver mais confusões, tem aqui o recibo do jornal “Notícias” para cobrar quinhentos meticais de um anúncio do Dr. Sabichão...

Doutor Sabichão – Ah! Finalmente! Por que não disse logo? Para que me deixou a estar a escrever a receita?

Correio – O Sr. Doutor não me deixou falar... mandou-me calar.

Doutor Sabichão – Tem razão. Mas hoje não posso pagar. Para prejuízo, hoje já basta o tempo que perdi consigo.

Correio – Bom, venho cá outro dia. O pior são as escadas... (*sai*)

Gabriel Bosco, *Um Macaco a Fazer Contas*, Edições Salesianas, Porto (adaptado)

### Ler – Compreender

1. Localiza a acção no tempo e no espaço.
2. Indica as personagens intervenientes.
3. Caracteriza cada uma das personagens quanto ao estatuto social, profissão e idade.
  - 3.1. Classifica as personagens quanto ao relevo (personagens principais e secundárias).
4. Qual é, aproximadamente, o tempo de duração deste acto?
  - 4.1. Como chegas a essa conclusão?
5. O texto pode ser dividido em 3 partes:
  - a exposição ou apresentação, onde é apresentada a situação inicial;
  - o conflito, que constitui a acção central;
  - o desfecho, onde se conclui a acção.
  - 5.1. Indica onde começa e acaba cada uma dessas partes e apresenta, de forma resumida, o conteúdo de cada uma das partes.

6. Identifica as formas de tratamento usadas no texto pelas diferentes personagens e justifica o seu uso.
7. A diferença entre um texto narrativo e este tipo de texto – o texto dramático – está na sua estrutura, isto é, a forma como a história é apresentada. No texto "Acto único":
- Há algum narrador que relate os acontecimentos?
  - Que tipo de discurso predomina: directo ou indirecto? Como se nota isso no texto?
  - De que forma, então, ficamos a conhecer a história?
  - Qual é a função das palavras e frases entre parênteses?
8. O texto é uma comédia. Porquê?
9. Atribui um título ao texto.

## Funcionamento da Língua

### DISCURSO DIRECTO E INDIRECTO

#### Discurso directo

*Dr. Sabichão – Vai comprar o jornal!*

*Empregado – Senhor Doutor, esqueceu-se de me dar o dinheiro.*

*Dr. Sabichão – Oh! Que cabeça a minha! Nem me lembrei...*

No texto, a conversa entre o Dr. Sabichão e o Empregado é relatada em discurso directo.

#### Discurso indirecto

Poderíamos, no entanto, transcrever a mensagem de outra forma, como, por exemplo:

*O Sr. Doutor disse ao empregado que fosse comprar o jornal. O empregado pediu o dinheiro porque o Doutor se tinha esquecido de lho dar. O Dr. Sabichão justificou-se dizendo que não se tinha lembrado.*

#### Discurso directo / Discurso indirecto

O leitor conhece as palavras e os pensamentos de uma personagem através do narrador, que os pode apresentar de forma directa – discurso directo –, como se desse voz às personagens, ou de forma indirecta – discurso indirecto –, reproduzindo as falas das personagens.

Quando transformamos discurso directo em indirecto ou vice-versa, temos de considerar as seguintes alterações:

Discurso directo	Discurso indirecto
<p>As palavras são reproduzidas nos termos em que foram proferidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• uso da 1.ª ou 2.ª pessoas gramaticais</li> <li>• introdução da mensagem por um verbo declarativo, seguido de dois pontos (:), parágrafo e travessão (às vezes este é substituído por aspas – " ")</li> <li>• tempos e modos verbais: <ul style="list-style-type: none"> <li>– presente</li> <li>– pretérito perfeito</li> <li>– futuro do indicativo</li> <li>– modo imperativo</li> </ul> </li> </ul>	<p>As palavras do falante são enunciadas pelo narrador:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• uso da 3.ª pessoa gramatical</li> <li>• o narrador introduz a mensagem por um verbo declarativo seguido de um elemento com "que" ou "se"</li> <li>• tempos e modos verbais: <ul style="list-style-type: none"> <li>– pretérito imperfeito</li> <li>– pretérito mais-que-perfeito</li> <li>– condicional</li> <li>– modo conjuntivo</li> </ul> </li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• pronomes pessoais e determinantes possessivos da 1.ª e 2.ª pessoas:             <ul style="list-style-type: none"> <li>– <i>eu, tu, nós, vós</i></li> <li>– <i>meu, teu, nosso, vosso</i></li> </ul> </li> <li>• pronomes ou determinantes demonstrativos:             <ul style="list-style-type: none"> <li>– <i>este, esta, isso</i></li> <li>– <i>esse, essa, isso</i></li> </ul> </li> <li>• advérbios que designam espaço e tempo do locutor:             <ul style="list-style-type: none"> <li>– de lugar: <i>aqui, cá</i></li> <li>– de tempo: <i>agora, hoje, amanhã</i></li> </ul> </li> <li>• vocativo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• pronomes pessoais e determinantes possessivos da 3.ª pessoa:             <ul style="list-style-type: none"> <li>– <i>ele, eles</i></li> <li>– <i>seu, seus</i></li> </ul> </li> <li>• pronomes ou determinantes demonstrativos:             <ul style="list-style-type: none"> <li>– <i>aquele, aquela, aquilo</i></li> </ul> </li> <li>• advérbios, locuções equivalentes que indicam afastamento no espaço e no tempo:             <ul style="list-style-type: none"> <li>– de lugar: <i>ali, lá, acolá, além</i></li> <li>– de tempo: <i>então, naquele dia, no dia anterior, no dia seguinte</i></li> </ul> </li> <li>• o vocativo desaparece ou passamos a ter complemento indirecto</li> </ul>
--	---

**Prática**

**Discurso directo**

Isto é um microfone. Vocês falarão aqui para dentro, sem medo; e hoje, às oito horas exactas, podem ouvir-se, pois tudo isto será gravado.



**Discurso indirecto**

O repórter explicou aos alunos que aquilo era um microfone e que eles fariam ali para dentro, sem medo; e que naquele dia, às oito horas exactas, podiam ouvir-se, pois tudo aquilo seria gravado.

1. Assinala, na grelha, as alterações que ocorreram na passagem do discurso directo para o discurso indirecto, no exemplo acima representado:

		Discurso directo	Discurso indirecto
Tempos verbais			
Pronomes	demonstrativos		
	pessoais		
Advérbios	tempo		
	lugar		

2. Passa para o discurso indirecto:

*Dr. Sabichão – Tem aqui umas gotas para o coração... Para os pulmões vai tomar estas injeções nas veias... E para a asma e bronquite, tome estes comprimidos ao deitar e ao levantar. E a conta são quinhentos meticais.*

3. Muda a forma de tratamento "tu" para "o senhor".

*"Vai à rua e compra o jornal. Não te demores."*

4. Muda a forma de tratamento de "tu" para "você".

*"Tens razão. Olha, empresta-me 20 meticais."*

Ultimamente Sianga já não permanece tanto tempo sentado, algo despertou a sua atenção.

[...]

– Minosse, esposa minha, veja o andar gracioso da nossa filha. Ela é elegante, é bonita, não é?

– Ainda bem se é.

– Minosse, casaremos a nossa filha com um homem rico, poderoso, um homem de verdade. Vai ser com vacas das boas, o lobolo dela. Hei-de oferecer-lhe um vestido de renda, bonito, finíssimo, verás.

– Estás louco, pai de Manuna, isso estás.

Os homens de valor estão longe de Mananga, estás louco, sim. Deixa-me acabar de preparar a farinha, está bem?

Ela abandona-o e regressa à cozinha. Sianga acompanha-a com o olhar. Wusheni é a imagem da Minosse rejuvenescida. O mesmo andar, o mesmo sorrir, a mesma estatura, o mesmo busto. E bondosa como a mãe, bonita como a mãe, melhor que ela em Mananga não há. [...] É demasiado submissa e ele pode dar ordens e dominar.

A refeição está pronta. Sianga come-a desatento, quase que não lhe sente o sabor e ainda bem, porque está amarga e desagradável. Os olhos vagueiam na rua aguardando o regresso da menina. Quer vê-la a caminhar de frente, para medir bem a elegância dela e pesar o número de vacas com que se equilibra. Ela vem aí; o velho larga a colher e grita para a mulher:

– Minosse, vem cá depressa.

– Sim, pai.

– Minosse, a nossa filha vem aí. Não é bonita vista de frente? O caminhar dela, o gesto dela, não é de enlouquecer? Casaremos a nossa filha com um homem de bem.

– A velhice enlouquece-te, Sianga, pai de Manuna.

– Não, não estou louco. Tu eras assim como ela: bonita, meiga, agradável. Mas como é que só agora descobri isso? Já é tão tarde. Casaremos a nossa filha com um homem de bem, um homem com fortuna.

– Mas esse homem de onde virá, pai de Manuna?

– Não sei, mulher, mas pela Wusheni vou cobrar umas boas dúzias de vacas, isso é que vou. Ah, lembrei-me do Muianga. Ele tem o curral cheio, ah, isso tem. Dos bois dele vou comer bem e uma boa parte passará para o nosso curral, mulher, faremos um bom negócio.

– O Muianga? Estás louco de verdade. Esse homem está mais velho que um cadáver, que felicidade poderá dar à nossa filha, Deus do céu?

– Estás a chorar? Por mais que chores, digo-te, esse lobolo será feito e Wusheni será a quinta esposa desse velho e, com o dinheiro que ele trouxer, irei lobolar outra mulher mais jovem e mais bela que tu, minha velha, verás.

Minosse quis argumentar mas a aproximação da filha eliminou os seus intentos.

Disfarça a preocupação dizendo à filha qualquer coisa sem sentido mas esta



Vestido de Noiva, Roberto Chichorro

entende que era dela que falavam. Rodou os calcanhares em direcção à cozinha deixando pai e filha em conferência.

Sianga regressa às suas loucuras. Agora a preocupação centra-se nas vacas e a felicidade da filha já está longe das suas intenções. Pensa e repensa na melhor forma de levar avante os seus planos. O Muianga vai agradecer a oferta e até chegará ao ponto de oferecer o que lhe for exigido.

Paulina Chiziane, *Ventos do Apocalipse*, Editorial Ndjira, Maputo, 2006 (texto com supressões)

### Ler – Compreender

Acabaste de ler um extracto de um romance de Paulina Chiziane *Ventos do Apocalipse*. Como sabes, Paulina Chiziane é uma escritora moçambicana.

Neste texto, são levantados alguns problemas sociais que afligem as jovens moçambicanas como:

- os casamentos prematuros;
- a pressão dos mais velhos;
- a poligamia.

Responde às seguintes questões:

1. Quem é Sianga?
2. Por que razão não permanece ele tanto tempo sentado?
3. O que pretende ele fazer à jovem filha Manuna?
4. O que significa para Sianga “um homem de verdade”?
5. Sianga acata os conselhos da mulher?
6. A esposa nunca trata o marido só pelo nome Sianga. Porquê?
7. O texto não é um texto dramático. Porquê?
  - 7.1. Como o classificas, então?
8. Dá um título ao texto.

Em grupo discute:

1. Quais os direitos que são violados no texto de Paulina Chiziane?
2. Quais são as consequências que essa violação pode trazer?
3. Quais as formas de acabar com essas violações?

Apresenta depois à turma o resultado do vosso debate.

### Ouvir – Falar

A lei da família define o casamento como a união voluntária e individual entre um homem e uma mulher.

Não podem contrair casamento as pessoas com idade inferior a 18 anos.

Só se pode realizar um casamento desde que haja concordância da parte do homem e da mulher.

### Escrita

1. Transforma, com a ajuda do teu grupo, o texto que acabaste de ler num texto dramático.

1.1 Segue os seguintes conselhos:

- Dá corpo às personagens através da indicação do vestuário, gestos, expressões faciais, som de voz, movimentos.
- Imagina um espaço possível e caracteriza-o.
- Finalmente, lembra-te que apenas podes recorrer a dois modos de discurso: falas das personagens em discurso directo; indicações cénicas que dão informação quanto ao tom de voz dos actores e aos movimentos e gestos dos actores.

2. Depois de escrito o texto dramático, podem ensaiá-lo e representá-lo na turma.

### Vamos pesquisar

A África conheceu e praticou o teatro desde as suas origens. Com efeito, a própria existência da comunidade rural tradicional enraiza-se sobre um conjunto de crenças manifestadas nos ritos (ritos de caça, ritos funerários, ritos sagrados, ritos agrários).

As ocasiões para essas representações são numerosas e aparecem essencialmente ligadas às colheitas, aos cultos dos antepassados e a todos os actos fundamentais da existência humana, o nascimento, o casamento e a morte.

*Carlos Vaz, Para um Conhecimento do Teatro Africano*

1. Na tua comunidade, o teatro também desempenha um papel muito importante. Faz, com o teu grupo, uma pesquisa sobre as tradições relacionadas com o teatro na comunidade onde vives.

### Vamos fazer teatro

O ano lectivo está a terminar.

É necessário organizar um encontro de confraternização entre professores, alunos e encarregados de educação.

A turma resolveu escrever e representar várias peças de teatro, que abordaram temáticas discutidas na aula. Os temas são:

- o HIV/SIDA e sua prevenção, relação entre o HIV/SIDA e o consumo de drogas, tabaco e álcool; apoio aos infectados e doentes;
- o assédio sexual;
- os casamentos prematuros

As tarefas a realizar são as seguintes:

- Escrever as peças.
- Criar grupos que se encarreguem de
  - guarda-roupa;
  - actores;
  - iluminação (quando for possível);
  - divulgação.
  - música;

### Saber mais

#### COMO FAZER UMA PESQUISA E APRESENTAR UM TRABALHO

A pesquisa de Informação consiste na procura de informação em várias fontes (livros, jornais, revistas, Internet...).

Ao longo da tua vida escolar és obrigado a realizar trabalhos que te exigem a consulta de várias fontes. Mas, por onde começar? Onde encontrar informação? O que fazer com a informação encontrada? Como organizar e apresentar essa informação? São várias as etapas a seguir:

### 1.ª etapa

Definição da tarefa

- Qual foi o trabalho que o professor pediu (se não tiveres percebido bem o tema do trabalho deves colocar questões ao professor até que tenhas compreendido completamente a tarefa solicitada)?
- Qual é o objectivo do trabalho?
  - Apresentação escrita ou oral?

### 2.ª etapa

Estratégias para fazer a pesquisa

1. Antes de começares a pesquisa, deves estabelecer um plano de trabalho – defines o tempo máximo para completares as diferentes etapas (se o trabalho for em grupo, a tarefa de cada elemento deve estar claramente definida).
2. Como e onde procurar a informação:
  - dicionários;
  - enciclopédias;
  - livros;
  - revistas e jornais;
  - Internet;
  - entrevistas a pessoas conhecedoras do assunto;
  - bibliotecas.

### 3.ª etapa

Utilização da informação

- Recolher e consultar a informação encontrada.
- Ler, analisar, fazer resumos, elaborar esquemas, tirar notas.
- Registar a informação, não te esquecendo de anotar o nome dos autores ou as fontes que consultaste (esta informação vai servir-te para construíres a bibliografia que deves sempre referir no fim de um trabalho).

### 4.ª etapa

Organizar a informação

Organiza a informação com base em todas as notas, resumos e opiniões de outras pessoas (neste caso deves referir quem foram, através de citações ou notas de rodapé).

Não te esqueças que não podes copiar os textos que encontras na Internet. Deves basear-te neles, mas usa as tuas próprias palavras.

### 5.ª etapa

Elaboração do trabalho

- Elabora o trabalho de acordo com a finalidade a que se destina – trabalho escrito, apresentação oral.

### 6.ª etapa

Auto-avaliação

Deves sempre fazer a revisão e a avaliação do trabalho, respondendo às seguintes perguntas:

- O trabalho está completo? Tem título? Tem bibliografia?
- Não tem erros ortográficos?
- Tem uma linguagem clara e simples?
- As frases estão bem construídas?
- A pontuação está correcta?

### Etapa final

Depois de teres corrigido todos os erros que encontraste, volta a escrever o teu trabalho.

Se seguirees estas etapas, vais sentir-te orgulhoso do teu trabalho e terás uma boa nota.

1. Lê o seguinte conto e indica que lição poderemos tirar.

## Os Frutos da Amizade

O Sol acordou e começou a espreguiçar-se. Esticou os seus raios e tocou com eles em tudo o que havia no Mundo – a água dos rios e a dos mares, o fogo dos vulcões e o gelo dos glaciares, as escarpas das montanhas e o fundo dos vales, a areia dos desertos e as árvores das florestas. E todos os animais.

Com as cócegas que os raios do Sol lhes faziam, os animais acordaram todos. Abriram os olhos e prepararam-se para passarem mais um dia a deliciar-se com a beleza que o Mundo todos os dias lhes oferecia.

E, então, o Mundo começou a cantar. Gaivotas e passarinhos, rolas e andorinhas, abelhas e cigarras, besouros e libelinhas... e até os peixes, todos se puseram a tagarelar.



Lá bem no topo de uma árvore, o passarinho levantou-se, empoleirou-se na borda do ninho e abriu as asas para, tal como o Sol, se espreguiçar.

Tanto se esticou que escorregou e caiu do ninho. Mas, o que é uma queda no ar para um animal provido de asas para voar? Mexeu as asas e foi tranquilamente pou-sar à beira-mar.

E, tal como todos os dias, há muitos dias fazia, pôs-se ali, de longe, a mirar as árvores carregadinhas de frutos coloridos e carnudos que pintavam a margem do outro lado da baía.

E, mais uma vez, como há muito fazia, tentou atravessá-la a voar.

Deu um salto no ar e bateu as asas o mais que pôde. Mas, tal como sempre acontecia, mais uma vez caiu, cansado, na água, bem perto da margem. A sorte dele era que as ondas sempre o devolviam à praia, não sem antes o rolares e enrolares e ficarem algum tempo a atirá-lo à areia, para o voltarem a ir buscar e de novo o mergulharem no mar agitado.

Quando, finalmente, o mar o largava, ensopado e irritado, o passarinho desatava a chilrear, enquanto, a tiritar de frio, o corpo se lhe sacudia todo, ajudando-o a secar-se.

Deixava-se, então, ficar para ali, de olhar guloso, a ver os barcos passar. E punha-se a pensar se um dia conseguiria, pelo menos, até um deles voar. Mas isso de nada lhe serviria, porque os barcos iam da esquerda para a direita e da direita para a esquerda, não atravessavam a baía, que era o que ele tanto queria.

Mas o passarito não desistia, até porque ele achava que estava, a cada dia, a conseguir voar até um pouco mais longe e, por isso, todos os dias decidia que no dia seguinte ali voltaria.

E, tal como a si próprio sempre prometia, no dia seguinte o passarinho voltou a tentar. Ao acordar, voltou a cair do ninho quando se estava a espreguiçar. E mais uma vez foi pousar o mais próximo da água que podia, para se voltar a lançar em voo para dentro do mar.

Deu um salto e bateu as asitas com toda a força, ficando ali, por algum tempo, pendurado no ar, até que, como sempre acontecia, já cansado, apesar do enorme esforço que fazia, se começou a precipitar para a água que por debaixo de si reluzia.

Mas desta vez algo de diferente aconteceu! O passarinho não se afundou; em vez disso, ficou de pé à superfície das ondas do mar. E sentiu logo que se estava a dirigir, aos solavancos regulares para a frente e para trás, em direcção à tão desejada margem do outro lado da baía.

O passarinho estava maravilhado, nem queria acreditar! Afinal sabia nadar – bastava mover o corpo em abanões ritmados que conseguia manter-se à tona da água!

A distância que o separava da outra margem diminuía a olhos vistos. Nadava com tanta velocidade que as suas penas estavam todas despenteadas. A brisa enchia-lhe o bico e os pulmões de um ar frio com um agradável sabor a peixe.

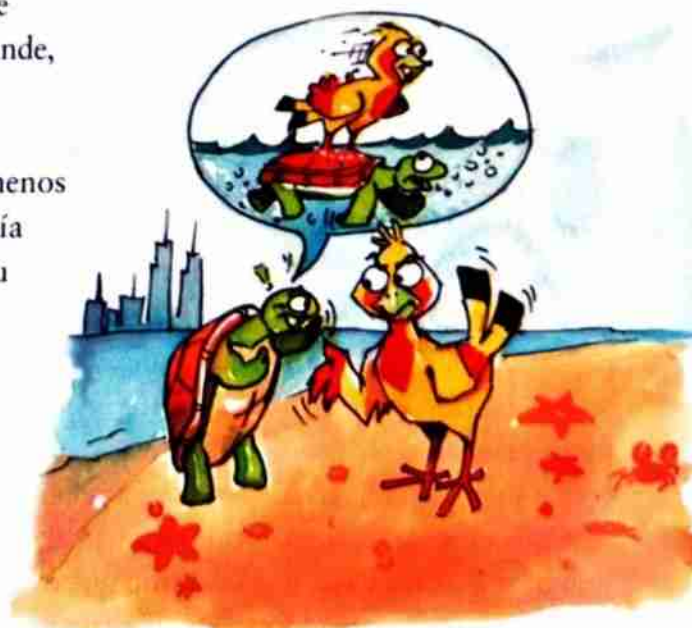
A visão das frutas brilhantes e coloridas a aumentarem cada vez mais de tamanho, a crescerem, ali mesmo à sua frente, sem parar, fê-lo sacudir-se com cada vez mais velocidade, a ver se lá chegava mais depressa.

De repente, quando estava quase a chegar a terra, sentiu uma sacudidela forte que o atirou com força para dentro da areia, onde caiu desamparado. Levantou-se, cambaleou estonteado, e quando conseguiu, finalmente, pôr-se em pé, mesmo já quase a cair à água, deu de caras com dois olhos esbugalhados que dela emergiam e o olhavam curiosos.

Com o susto que apanhou, o passarinho deu um salto enorme no ar, e de tão assustado até se esqueceu de bater as asas, o que o fez voltar a cair, quase em cima daquela estranha cabeça depenada.

– Quem és tu? E que ideia é essa de me empurrar? Com uma praia tão grande, só podes estar a querer me provocar!

– Empurrar-te? Olha o engraçado! Fazes de mim um barco, sem ao menos me cumprimentar, atravessas a baía todo regalado, encavalitado no meu costado, e depois ainda te atreves a acusar-me de te empurrar? Ah, e já agora, bom dia!... Eu sou a tartaruga Moça. E tu, quem és, se posso perguntar?



– Eu... eu sou o passarinho Mbique – respondeu o passarito, com ar entristecido por verificar que, afinal, continuava a não ser capaz de nadar. – E, se foi esse o caso, o meu muito obrigado por me teres transportado. Como posso retribuir-te por me teres ajudado a alcançar este objectivo por mim tão desejado?

– O que é, afinal, isso que tanto querias vir fazer para este lado?

– Desde que nasci que fico do lado de lá a olhar para esta floresta de frutos tão apetitosos e tudo o que eu mais queria era poder vir cá espetar-lhes o bico.

– Frutos? Que frutos? Não vejo frutos nenhuns – exclamou Moça, enquanto rodava a cabeça de um lado para o outro.

– Não vês? Ali, em cima – dizia Mbique, apontando com a asita lá para o alto.

– Não sou capaz de olhar para cima, a minha carapaça não o permite. Pensas que só tu é que não podes fazer algumas coisas, como, por exemplo, nadar? Eu posso nadar, mas não sou capaz de voar. Nem sequer sou capaz de levantar a cabeça para o ar.

– Então, espera aí que eu vou-te levantar. – E, dizendo isto, o passarinho pousou sobre a borda da carapaça da tartaruga, apertou-a com as patinhas e bateu as asas com toda a força que tinha. Mas não se levantaram nem um milímetro do sítio onde estavam. Até que o passarinho acabou caído na areia, de asas abertas e papo para o ar, a arfar.

Enquanto estava assim caído, Mbique sentiu uma sombra a crescer, a aumentar de tamanho a grande velocidade. Olhou para o céu para ver se era uma nuvem que o estava a tapar, e teve que dar um salto repentino para o lado para não ser esmagado. E mal acabava de se escapar, caiu mesmo entre ele e a pequena tartaruga uma enorme papaia madura, que se abriu e se lhes ofereceu, alaranjada e suculenta.

Olharam um para o outro e, sem mais esperar, atiraram-se os dois ao delicioso fruto. Comeram, comeram, até que sentiram os seus bicos a chocar-se. Quando abriram os olhos repararam que a papaia tinha acabado.

Então, Mbique disse:

– Não te preocupes. Lá de onde veio este, há muitos mais. Qual é o teu fruto preferido? Papaia, banana, manga... – e já o passarinho desaparecia por entre a densa ramagem, deixando a sua amiga Moça indecisa entre tão variada e apetitosa possibilidade de escolha.

A pequena tartaruga pensou, pensou, mas não havia maneira de se decidir. Por isso, decidiu que o melhor era comer um de cada! E ficou à espera. Esperou, esperou, mas o passarinho não havia meio de voltar. Pensando que Mbique a tivesse esquecido e abandonado, Moça pôs-se a caminhar para a água, com a intenção de regressar ao outro lado da baía. Porém, mal dera os primeiros passos naquela direcção, começou a cair à volta dela, um atrás do outro, uma chuva de frutos – banana, papaia, manga, papaia, banana, manga, à esquerda e à direita, à frente e atrás.

E não tardou que o passarinho aterrasse ao lado de uma daquelas reluzentes peças de fruta, pondo-se, depois de chilrear para chamar a sua amiga Moça, a debicá-la com o maior prazer, o que a tartaruga se pôs logo a fazer também.

Comeram até quase não caberem na pele e na carapaça. E como a barriga cheia é grande amiga do sono, não demorou que os dois se arrastassem para debaixo de um arbusto rasteiro e ali adormecessem quase instantaneamente.



E sonharam. Sonharam os dois o mesmo sonho, porque cada um deles sonhou com a amizade do outro, e ambos sonharam com fruta, fruta de todos os tamanhos e feitios. Frutos moles e duros, verdes e maduros. Frutos macios e ásperos, lisos e enrugados. E dos mais variados perfumes e sabores. E de todas as cores.

Quando acordaram, a Lua já espreitava do fundo do mar, começando a sua viagem diária para pincelar a escuridão da noite com os mais variados tons de branco. Mbique ficou muito assustado, com medo de não conseguir voltar. Sacudiu a sua amiga Moça, ainda entorpecida, chilreando muito alto, a pedir-lhe que regressassem de imediato.

Moça olhou para ele e mexeu-se, descontraída. Tranquilizou o amigo, dizendo-lhe que não se preocupasse, porque até de olhos fechados ela conhecia o caminho para o outro lado. Assim, disse ao seu amigo passarinho para se empoleirar nela e lá partiram os dois de regresso ao outro lado da baía.



E, daquele dia em diante, Moça e Mbique tornaram-se tão amigos que nunca mais nada nem ninguém seria capaz de separá-los. E quem quiser conhecê-los só tem que se dirigir, por terra, mar ou ar, até à margem do oceano Índico, no Sul do continente africano, onde os irá encontrar sempre alegres e atarefados.

Carlos dos Santos, *Os Frutos da Amizade*, col. Histórias do Rovuma ao Maputo, Plural Editores  
Ilustração de Helder Sutia

# Verbos auxiliares

## ESTAR

MODOS	TEMPOS SIMPLES				
	Presente	Preterito imperfeito	Preterito perfeito	Preterito mais-que-perfeito	Futuro
<b>Indicativo</b>	estou estás está estamos estais estão	estava estavas estava estávamos estáveis estavam	estive estiveste estive estivemos estivestes estiveram	estivera estiveras estivera estivéramos estivéreis estiveram	estarei estarás estará estaremos estareis estarão
<b>Conjuntivo</b>	esteja estejas esteja estejamos estejais estejam	estivesse estivesse estivesse estivéssemos estivésseis estivessem	—	—	estiver estiveres estiver estivermos estiverdes estiverem
<b>Condicional</b>	estaria estarias estaria estaríamos estariéis estariam	—	—	—	—
<b>Imperativo</b>	está estai	—	—	—	—
	Pessoal	Impessoal			
<b>Infinitivo</b>	estar estares estar estarmos estardes estarem	estar			

OUTRAS FORMAS	
Gerúndio	Part. passado
estando	estado

## SER

MODOS	TEMPOS SIMPLES				
	Presente	Preterito imperfeito	Preterito perfeito	Preterito mais-que-perfeito	Futuro
<b>Indicativo</b>	sou és é somos sois são	era eras era éramos éreis eram	fui foste foi fomos fostes foram	fora foras fora fôramos fôreis foram	serei serás será seremos sereis serão
<b>Conjuntivo</b>	seja sejas seja sejamos sejais sejam	fosse fosse fosse fôssemos fôsseis fossem	—	—	for fores for formos fordes forem
<b>Condicional</b>	seria serias seria seríamos seríeis seriam	—	—	—	—
<b>Imperativo</b>	sê sede	—	—	—	—
	Pessoal	Impessoal			
<b>Infinitivo</b>	ser seres ser sermos serdes serem	ser			

OUTRAS FORMAS	
Gerúndio	Part. passado
sendo	sido

## Verbos auxiliares

### TER

MODOS	TEMPOS SIMPLES				
	Presente	Pretérito imperfeito	Pretérito perfeito	Pretérito mais-que-perfeito	Futuro
<b>Indicativo</b>	tenho tens tem temos tendes têm	tinha tinhas tinha tínhamos tínheis tinham	tive tiveste teve tivemos tivestes tiveram	tivera tiveras tivera tivéramos tivéreis tiveram	terei terás terá teremos tereis terão
<b>Conjuntivo</b>	tenha tenhas tenha tenhamos tenhais tenham	tivesse tivesse tivesse tivéssemos tivésseis tivessem	—	—	tiver tiveres tiver tivermos tiverdes tiverem
<b>Condicional</b>	teria terias teria teríamos teríeis teriam	—	—	—	—
<b>Imperativo</b>	tem tende	—	—	—	—
	Pessoal	Impessoal			
<b>Infinitivo</b>	ter teres ter termos terdes terem	ter			

OUTRAS FORMAS	
Gerúndio	Part. passado
tendo	sido

### HAVER

MODOS	TEMPOS SIMPLES				
	Presente	Pretérito imperfeito	Pretérito perfeito	Pretérito mais-que-perfeito	Futuro
<b>Indicativo</b>	hei hás há havemos haveis hão	havia havia havia havíamos havíeis havam	houve houveste houve houvemos houvestes houveram	houvera houveras houvera houvéramos houvéreis houveram	haverei haverás haverá haveremos haveréis haverão
<b>Conjuntivo</b>	haja hajas haja hajamos hajais hajam	houvesse houvesse houvesse houvéssemos houvésseis houvessem	—	—	houver houveres houver houvermos houverdes houverem
<b>Condicional</b>	haveria haverias haveria haveríamos haveríeis haveriam	—	—	—	—
<b>Imperativo</b>	há havei	—	—	—	—
	Pessoal	Impessoal			
<b>Infinitivo</b>	haver haveres haver havermos haverdes haverem	haver			

OUTRAS FORMAS	
Gerúndio	Part. passado
havendo	havido

## Verbos regulares – tema em -a

### BRINCAR

MODOS	TEMPOS SIMPLES				
	Presente	Preterito imperfeito	Preterito perfeito	Preterito mais-que-perfeito	Futuro
<b>Indicativo</b>	brinco brincas brinca brincamos brincais brincam	brincava brincavas brincava brincávamos brincáveis brincavam	brinquei brincaste brincou brincámos brincastes brincaram	brincara brincaras brincara brincáramos brincáreis brincaram	brincarei brincarás brincarás brincaremos brincareis brincarão
<b>Conjuntivo</b>	brinque brinques brinque brinquemos brinqueis brinquem	brincasse brincasses brincasse brincássemos brincásseis brincassem	—	—	brincar brincares brincar brincarmos brincardes brincarem
<b>Condicional</b>	brincaria brincarias brincaria brincaríamos brincaríeis brincariam	—	—	—	—
<b>Imperativo</b>	brinca brincai	—	—	—	—
	Pessoal	Impessoal			
<b>Infinitivo</b>	brincar brincares brincar brincarmos brincardes brincarem	brincar			

OUTRAS FORMAS	
Gerúndio	Part. passado
brincando	brincado

MODOS	TEMPOS COMPOSTOS			
	Presente	Preterito perfeito	Preterito mais-que-perfeito	Futuro
<b>Indicativo</b>	—	tenho tens tem temos tendes têm } brincado	tinha tinhas tinha tínhamos tínheis tinham } brincado	terei terás terá teremos tereis terão } brincado
<b>Conjuntivo</b>	—	tenha tenhas tenha tenhamos tenhais tenham } brincado	tivesse tivesse tivesse tivéssemos tivésseis tivessem } brincado	tiver tiveres tiver tivermos tiverdes tiverem } brincado
<b>Condicional</b>	teria terias teria teríamos teríeis teriam } brincado	—	—	—
<b>Imperativo</b>	—	—	—	—
	Pessoal	Impessoal		
<b>Infinitivo</b>	ter teres ter termos terdes terem } brincado	ter brincado		

OUTRAS FORMAS	
Gerúndio	Part. passado
tendo brincado	—

**ESCREVER**

MODOS	TEMPOS SIMPLES				
	Presente	Pretérito imperfeito	Pretérito perfeito	Pretérito mais-que-perfeito	Futuro
<b>Indicativo</b>	escrevo escreves escreve escrevemos escreveis escrevem	escrevia escrevias escrevia escrevíamos escrevieis escreviam	escrevi escreveste escreveu escrevemos escrevestes escreveram	escrevera escreveras escrevera escrevêramos escrevêreis escreveram	escreverei escreverás escreverá escreveremos escrevereis escreverão
<b>Conjuntivo</b>	escreva escrevas escreva escrevamos escrevais escrevam	escrevesse escrevesse escrevesse escrevêssemos escrevêsseis escrevessem	—	—	escrever escreveres escrever escrevermos escreverdes escreverem
<b>Condicional</b>	escreveria escreverias escreveria escreveríamos escreveríeis escreveriam	—	—	—	—
<b>Imperativo</b>	escreve escrevei	—	—	—	—
	Pessoal	Impessoal			
<b>Infinitivo</b>	escrever escreveres escrever escrevermos escreverdes escreverem	escrever			

OUTRAS FORMAS	
Gerúndio	Part. passado
escrevendo	escrito

MODOS	TEMPOS COMPOSTOS			
	Presente	Pretérito perfeito	Pretérito mais-que-perfeito	Futuro
<b>Indicativo</b>	—	tenho tens tem temos tendes têm } escrito	tinha tinhas tinha tínhamos tínheis tinham } escrito	terei terás terá teremos tereis terão } escrito
<b>Conjuntivo</b>	—	tenha tenhas tenha tenhamos tenhais tenham } escrito	tivesse tivesses tivesse tivéssemos tivésseis tivessem } escrito	tiver tiveres tiver tivermos tiverdes tiverem } escrito
<b>Condicional</b>	teria terias teria teríamos teríeis teriam } escrito	—	—	—
<b>Imperativo</b>	—	—	—	—
	Pessoal	Impessoal		
<b>Infinitivo</b>	ter teres ter termos terdes terem } escrito	ter escrito		

OUTRAS FORMAS	
Gerúndio	Part. passado
tendo escrito	—

# Símbolos da República de Moçambique

BANDEIRA



EMBLEMA



HINO NACIONAL

## **Pátria Amada**

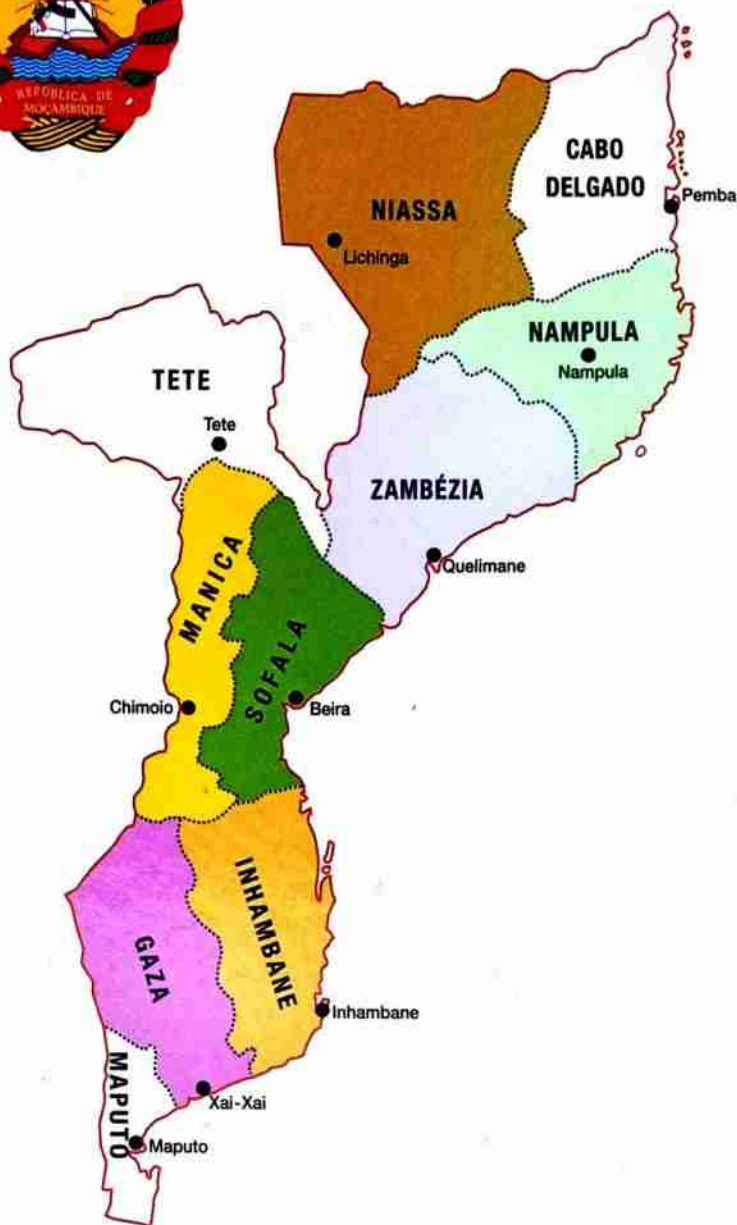
Na memória de África e do Mundo,  
Pátria bela dos que ousaram lutar  
Moçambique o teu nome é liberdade  
O sol de Junho para sempre brilhará

Coro

Moçambique nossa terra gloriosa  
pedra a pedra construindo o novo dia  
milhões de braços, uma só força  
ó pátria amada vamos vencer!

Povo unido do Rovuma ao Maputo  
colhe os frutos do combate pela Paz  
cresce o sonho ondulando na Bandeira  
e vai lavrando na certeza do amanhã

Flores brotando do chão do teu suor  
pelos montes, pelos rios, pelo mar  
nós juramos por ti, ó Moçambique:  
nenhum tirano nos irá escravizar



8.<sup>a</sup> classe

## Língua Portuguesa

Maria Emília Morais / Bertina Oliveira

LIVRO DO ALUNO

PLURAL EDITORES

www.pluraleditores.co.mz

ISBN 978-972-0-09046-1



09046.18